Diário de Lisboa

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Piteira Santos**

21116

ANO 62.° N.° ~~12 116~~

Março 1983

Quarta-feira

30

20$00

Recém nascido desaparece da Magalhães Coutinho

Circunstâncias misteriosas rodeiam o desaparecimento de um recém-nascido verificado ontem de tarde na Maternidade Magalhães Coutinho, anexa ao Hospital D. Estefânia em Lisboa. O bebé terá desaparecido durante a hora de visitas, entre as 15 e as 15.30 da enfermaria 2.

A gerência daquele conjunto hospitalar recusa-se peremptoriamente a fornecer elementos sobre o que já muita gente considera rapto, remetendo-se a um mutismo injustificado a qualquer título. As próprias funcionárias da maternidade alegam ordens superiores para justificar o silêncio quanto ao assunto. Negam-se mesmo a fornecer a identidade da criança e dos seus familiares.

Sabe-se no entanto que o desaparecimento foi de imediato comunicado à Polícia Judiciária que escalou dois investigadores para esclarecimento do caso.

Admitem-se várias hipóteses entre as quais uma que aponta para envolvimento dos próprios familiares.

O estranho neste caso não será o rapto do menor, caso não se trate de saída não autorizada levada a efeito por parentes, mas tão-somente todo o comportamento dos responsáveis hospitalares que com o seu silêncio são afinal cúmplices do empolamento que o caso venha a tomar.

Nódoa vergonhosa no nosso futebol

No próprio dia em que se procedem a eleições para a nova gerência federativa, cai a vergonha sobre o futebol português, que fez alinhar na selecção de juvenis que concorre ao campeonato europeu nada menos que 14 jogadores com idade superior ao regulamentado. Numa medida inédta, , a UEFA castigou-nos com a aplicação de três derrotas (último lugar na série) e multou a Federação em 150 contos. A DGD ordenou já um inquérito a esta triste atitude de um elenco federativo que fecha com «chave de ouro» o seu domínio no nosso futebol.

Pág. 17

Greve começou "oficialmente" ao meio-dia

Maquinistas e pessoal da CP não aceitam requisição civil

Maquinistas e outro pessoal da CP, filiados na Frente de Sindicatos Independentes e Democráticos, iniciaram ao meio-dia de hoje uma greve de seis dias, ignorando a requisição civil decretada pelo Governo e os apelos da administração para que atentassem «na delicada situação económico-financeira da empresa». Relativamente às ameaças de despedimento para os grevistas, a Frente advertiu os seus associados de que não deverão aceitar qualquer convocatória.

Recordando as três requisições civis que, desde Setembro de 1980, já recairam sobre os maquinistas, o porta-voz da Frente, Artur Montenegro, afirmou ao «DL» que, tal como então, «a haverem despedimentos provisórios eles terão de ser anulados, já que não foram acompanhados de um processo disciplinar prévio». Face à situação, agravada pelo facto de greve coincidir com o período da Páscoa, a administração da CP anunciou, embora sem referir os meios a utilizar, que irá fazer funcionar «um serviço mínimo ferroviário, envolvendo trajecto de passageiros, duas linhas internacionais e uma de mercadorias». Pág. 15

Helena Roseta faz balanço sobre a habitação

Há 84 famílias em Cascais em risco de perderem casa

Pág. 9

A quatro dias da campanha

PS e PSD tentam captar empresários

● Socialistas e sociais-democratas de acordo: é preciso alterar a Lei de Delimitação dos Sectores

Mário Soares e Mota Pinto, em ocasiões diferentes e com discursos diversos, estiveram ontem de acordo: ambos insistiram na revisão da Lei de Delimitação dos Sectores, ponto caro aos empresários portugueses, da CIP à AIP, agora convertido em «promessa pré-eleitoral por parte dos líderes dos dois principais partidos em confronto, PS e PSD. O dirigente socialista, como já ontem noticiámos, abordou o tema ao apresentar as «cem medidas para cem dias» elaboradas pelo PS. Mota Pinto, por seu turno, formularia a sua «promessa» numa reunião com industriais, em Lisboa. Quer para o PS quer para o PSD, a necessidade de motivar os empresários para os programas dos respectivos partidos tem sido tónica das respectivas pré-campanhas, multiplicando-se um e outro, em Lisboa e no Porto, em reuniões com dirigentes das grandes associações patronais. Págs. 5, 6 e 24

Longe e perto dos aparelhos políticos

Luta pela desnuclearização militar faz nascer festival em Tróia

Pág. 7

Inglaterra

Trabalhistas rejeitam mísseis da NATO

Págs. centrais

Embaixador da Nicarágua ao "DL"

Esperamos que a IS reafirme o apoio à revolução sandinista

«Esperamos que o Congresso da Internacional Socialista afirme, uma vez mais, o apoio à revolução popular sandinista e desaprove a agressão dos EUA contra os povos de El Salvador e da Nicarágua» – disse-nos o embaixador da Nicarágua em Madrid, Orlando Castillo Estrada, em entrevista que nos concedeu num dos intervalos da Conferência Internacional de Solidariedade com os Estados da Linha da Frente, na qual participou.

O embaixador respondia-nos a uma pergunta acerca de eventuais planos específicos da Internacional Socialista sobre a questão daAmérica Central.

Acerca dos planos concretamente ditos, afirmou:

– Não conheço planos da Internacional Socialista. Conheço, sim, a posição de certos Partidos Socialistas, como o francês. Em Basileia e em Bona, a IS afirmou os princípios de apoio à revolução sandinista. De acordo com os convite formulado pela IS, vai estar presente aqui no Congresso uma delegação de alto nível da Frente Sandinista, a qual irá avistar-se com dirigentes de partidos dessa Organização Internacional. Aliás, já participámos em 79, em Madrid, numa reunião da IS, dentro da qual se constituiu um Comité de Apoio à Nicarágua, presidido por Felipe Gonzalez. Esperamos que esse Comité tome alguma inicitiva referente à América Central, a fim de impedir o risco sério e iminente de conflito naquela zona do mundo. Pela nossa parte, estamos dispostos a discutir com a Internacional Socialista qualquer iniciativa de Paz, na qual cooperamos e com a qual colaboramos.

No dia em que esta entrevista foi feita, não eram ainda conhecidas entre nós as revelações da revista norte-americana «Time» sobre o papel directo que os EUA estão a desempenhar nos confrontos que actualmente ensanguenta a pátria de Sandino. De qualquer forma, as revelações entretanto surgidas confirmam as palavras que na altura nos disse o embaixador Castillo Estrada.

– Os combates actuais inscrevem-se nos planos da Administração Reagan para desetabilizar o governo revolucionário da Nicarágua. As Honduras são o peão para esses planos com vista a criar uma situação de guerra aberta entre esse país e o nosso. No caso de surgir um confronto directo hondurenho-nicaraguense isso possibilitará uma intervenção militar directa dos EUA. Washington prtende criar, desse modo, condições para amanobras políticas, com vista a uma negociação global sobre a América Central e as Caraíbas, partindo de uma posição de força. Ao mesmo tempo, visa distrair as atenções da opinião pública internacional do conflito de El Salvador.

– Houve já quem dissesse que a acção de agora na Nicarágua é uma reedição da Baía dos Porcos...

– É muito mais grave que o caso da Baía dos Porcos. O grave não é a presença do grupo somozista na Nicarágua. O grave são as suas consequências. Os somozistas precisam de apoio, munições, almentos. E não encontram nada disto na Nicarágua, porque não têm qualquer implantação popular. Recebem tudo das Honduras. No dia 21 deste mês, as Forças Armadas das Honduras agrediram um ponto fronteiriço do nosso país e mataram três soldados, num ataque em que utilizaram morteiros de 80 mm. Já se registou depois um incidente semelhante. Trata-se de provocações do Exército das Honduras para que a Nicarágua responda a esses ataques e se desencadeie assim um conflito militar entre os dois países. O nosso governo não quer responder a tais ataques e vai-se armando de paciência para não cair na boca do lobo, isto é, para não se meter na armadilha que a administração Reagan lhe está a preparar.

– Mas considera o sr. embaixador que, depois da crise das Malvinas, e tendo em vista não só a unidade do grupo latino-americano nos Não-Alinhados como a opinião pública regional e mundial, os EUA terão condições políticas para uma intervenção directa na zona?

– Muitos governos da América Latina (não falo dos Pinochets nem do Strossners) já se pronunciaram contra a agressão dos EUA. Uma intervenção de Washington na Nicarágua e em El Salvador comportaria um alto custo político para os EUA. Mas a actual Administração é cega e surda, e tem cometido erros sobre erros. A política que prossegue é uma política imperial de conquista. Por isso, a Nicarágua faz apelos para que os governos latino-americanos e de outras zonas pressionem por todos os meios Washington a fim de se evitarem tais intervenções, com vista à salvaguarda da Paz. Todos os países domundo devem sentir-se envolvidos nesta questão, porque um conflito de vastas proporções na América Central e nas Caraíbas poria em perigo a própria paz mundial.

Orlando Estrada: «Não há qualquer conflito entre o Governo e a Igreja»

A visita do Papa

A Imprensa portuguesa fez-se eco de notícias sobre um incidente que se teria registado durante a visita de João Paulo II à Nicarágua. Quisemos saber ao certo o que se teria passado e qual o balanço da visita papal à Nicarágua.

– Não houve incidente nenhum nem com o povo da Nicarágua nem com a Frente Sandinista. O que se passou foi que 300 mil nicaraguenses foram assistir à missa campal, brindando o Papa com uma concentração gigantesca (a segunda maior que a visita papal suscitou na América Central). O povo chegou ali na esperança de ouvir do Papa palavras de paz, palavras de homenagem às 400 vítimas que a agressão imperialista causou no nosso país desde a Revolução. O Papa não ofereceu nenhuma dessas palavras ao povo. Foi uma grande desilusão para essas centenas de milhares de pessoas, para esses milhares de filhos de um povo muito religioso, que pagou um pesado tributo para se libertar da tirania somozista e que todos os dias está a ser vítima de agressões. Como o povo não ouviu essas palavras do Papa, exclamou em voz alta: «queremos paz, queremos paz». E foi tudo.

– Que efeitos teve a visita do Papa?

– O povo da Nicarágua está a reagir não à visita do Papa, que já passou, mas sim à agressão dos Estados Unidos.

– Um aspecto muito focado é a das relações entre o governo e a Igreja. Existe ou não um conflito?

– Não há qualquer confronto entre o governo e a Igreja. Na Nicarágua, como em todas as partes do mundo, os elementos da Igreja estão divididos, em relação ao papel que os padres e os cristãos devem desempenhar nos países onde o povo luta pela paz e pela justiça social. Uns entendem que a consciência cristã tem que ver com esta luta, se as pessoas pretendem ser cristãs consequentes. Quem se identifica com estas lutas, identifica-se com os próprios Evangelhos. Há princípios que estão escritos nos próprios Evangelhos, que constam da Bíblia, princípios que ninguém pode atribuir a uma invenção dos revolucionários latino-americanos... Por exemplo: não explorar o próximo, não o humilhar, não o ofender. Acontece que existe uma corrente contrafia. Na Nicarágua, Monsenhor Ovando y Bravo pertence à corrente conservadora, está contra a revolução e é utilizado pelos políticos de direita. A nível internacional as coisas são apresentadas como se existisse um conflito entre o governo e a Igreja. Ora, o confronto que existe é entre os cristãos, a divisão que existe é no seio da própria Igreja. O governo não consente que a Igreja se converta em instrumento contra a revolução. O governo quer a cooperação com a Igreja. Trabalha para isso. E foi nesse sentido, levado por esse espírito que convidou o Papa a visitar a Nicarágua, esperançado em que a visita papal contribuísse para a unidade dalgreja.

– E contribuiu?

– Infelizment isso não aconteceu.

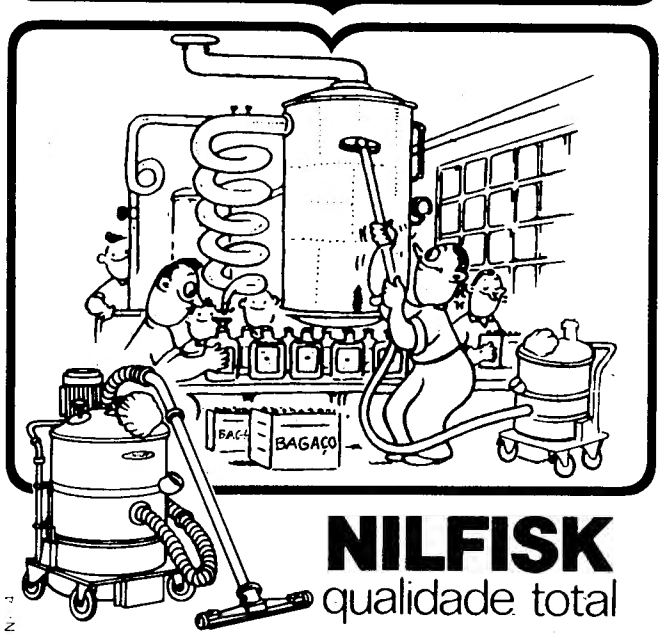
As fotos de Reagan

– O presidente dos EUA disse há dias que tinha provas fotográficas da existência de instalações militares de terceiros na Nicarágua. Segundo parece, mostrou mesmo as fotografias. Essas instalações existem ou não?

Essas supostas provas fotográficas são produto da imaginação de um ancião que concebe a política internacional como uma fita de *cow boys,* na qual existem os bons e os maus. As únicas instalações militares que existem na Nicarágua são as do nosso exército. Instalações absolutamente normais e indispensáveis para um país constantemente agredido. Aquilo que Reagan agora disse já o vem dizendo desde que chegou ao poder, e destina-se a criar o terror nos governos da região. O que essas fotografias poderão demonstrar é só uma coisa: que o governo dos EUA violou o espaço aéreo da Nicarágua.

Entrevista conduzida por Alice Nicolau

Também aqui **NILFISK** a presença preferida



NILFISK qualidade total

NILFISK – ASPIRADORES INDUSTRIAIS E DOMÉSTICOS, LDA.
R. Candido Figueiredo, 91 r/c • 1500 LISBOA • Tel. 78 83 31 78 99 55 • (junto a C. Saude da Cruz Vermelha Portuguesa)
R. da Constituição, 7371 • 4200 PORTO • Tel. 69 34 23

Município de Lisboa

EDITAL N.º 36/83

«HASTA PÚBLICA PARA VENDA DE SUCATA E OUTROS MATERIAIS SEM UTILIDADE PARA O MUNICÍPIO, EXISTENTES NA 1.ª REPARTIÇÃO — ARMAZÉNS E IMPRENSA MUNICIPAL DA D.S.T.E. DA CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA.»

Faz-se saber que no dia 18 de Abril de 1983, às 9,30 horas terá lugar na 1.ª Repartição — A armazéns e Imprensa Municipal da Direcção dos Serviços Técnicos — Especiais, Av. 24 de Julho n.º 171, a Hasta Pública supra.

O programa do concurso e as condições serão publicadas no Diário Municipal e o processo encontra-se patente todos os dias úteis na referida Repartição.

(Processo n.º 10/83/HP).

Paços do Concelho de Lisboa, 18 de Março de 1983.

O Presidente, Substituto

(Lívio Borges)

BANCO ESPÍRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA

AUMENTO DE CAPITAL DO BANCO ESPÍRITO SANTO

Acaba de ser autorizado pelo Ministério das Finanças e do Plano o aumento do capital estatutário do Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa para 5,5 milhões de contos.

Este aumento é feito exclusivamente por autofinanciamento por força, portanto, dos seus resultados de exploração.

Deste modo, os capitais próprios da referida instituição de crédito ascendem já a mais de 6 milhões de contos, vendo assim o Banco Espírito Santo substancialmente reforçada a sua autonomia financeira.

O último aumento de capital estatutário do Banco tinha-se verificado em 1981, fixando-se nesse ano em 4 milhões de contos e, portanto, aumentado agora em 1,5 milhões de contos.

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

1.º JUÍZO

ANÚNCIO

2.ª Publicação

São citados os credores desconhecidos que gozem da garantia real sobre os bens penhorados aos executados para reclamarem o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens, no prazo de dez dias, depois de decorrida a dilação de vinte dias, que se começará a contar da data da 2.ª e última publicação do respectivo anúncio.

Execução Sumária n.º 10 508 1.ª Secção.

Exequentes — MATIMAR — Grandes Arm. de Rev. Malhas e Confecções, Ld.ª.

Executado — António Nunes Teixeira, casado, comerciante, residente na Quinta da Quintinha, Lote E, n.º 37, Loja, na Póvoa de Santo Adrião.

Lisboa, 21 de Março de 1983

O Juiz de Direito,
José Manuel de Carvalho Pinheiro

O Escrivão Adjunto,
António Luís da Conceição Barroso

Fernando Moran ao «DL»

Relações hispano-portuguesas não dependem das eleições de Abril

MADRID (do correspondente do «DL», Fernando Jauregui) – «Seja qual for a cor política do governo português que saia das próximas eleições, receberá um tratamento preferencial por parte da Espanha». Assim se expressou o ministro dos Assuntos Exteriores espanhol, Fernando Moran, em declarações para o «DL». Moran, socialista desde os tempos da clandestinidade, é um dos diplomatas espanhóis que melhor conhecem Portugal e, ainda hoje, recorda emocionado o acolhimento que recebeu durante a sua estadia profissional na embaixada de Espanha em Lisboa.

O certo é que, pesem embora as declarações iniciais do presidente do Governo espanhol, Felipe Gonzalez, e as feitas por Fernando Moran, garantindo que as boas relações com Portugal constituem um ponto essencial para a política externa espanhola, pouco se avançou nas relações hispano-portuguesas durante os primeiros quatro meses de poder do PSOE. O Governo de Gonzalez, que actualmente se encontra em Rabat, pareceu mais ocupado em aclarar a delicada posição espanhola no Norte de África e em melhorar as relações com a França que de ocupar-se de outros temas, Portugal incluído.

No entanto, para Moran *as relações com Portugal continuam a ser o tema número um, embora não sejam o tema mais dramático; também as relações de família são sempre as primeiras, embora não haja nelas dramatismo. O quotidiano é muitas vezes bem mais importante.*

O ministro dos Exteriores de Espanha admite que *tem havido diferenças* entre os dois países *creio que temporárias. As eleições portuguesas estão próximas e, depois delas, qualquer que seja o Governo que se instale em Lisboa, terá consciência da necessidade de clarificar e melhorar as relações com Espanha.* Moran não deseja fazer prognósticos sobre o resultado das eleições em Portugal, ainda que, por fim, admita que *qualquer resultado previsivel irá resultar num Governo de centro-esquerda. Pessoalmente, como socialista espero que os meus correligionários tenham um bom resultado.* Moran admite que a sua relação pessoal com Mário Soares *é muito boa e antiga, ainda que possamos discordar em algumas análises políticas concretas. Mas há uma identidade ideológica e um passado de colaboração entre nós muito importante.*

Projectos depois das eleições

Moran nega que exista uma política *de costas viradas* entre ambos os países ibéricos, e que no Palácio de Santa Cruz, sede do Ministério espanhol dos Assuntos Exteriores, se tenha a sensação de que ainda vigora em Portugal a frase *de Espanha, nem bom vento, nem bom casamento: as relações políticas e culturais são boas,* disse o ministro espanhol, *esquecendo* intencionalmente as relações económicas, praticamente congeladas desde há um ano.

Espero que, depois das eleições portuguesas, as duas partes consigam resolver os problemas concretos criados pelas fricções políticas: pesca, intercâmbio comercial... Espero, inclusivamente, chegar a explorar a possibilidade de projectos económicos conjuntos nas zonas fronteiriças. Também se pode ir configurando um projecto regional na zona oeste do Mediterrâneo. Seja como for, *existe uma vontade decidida para que melhorem as relações económicas com Portugal depois das eleições, quando haja em Lisboa um Governo com suficientes expecativas de vida política.* Quanto ao tema concreto das pescas, que deu origem a incidentes no Algarve e no Sul de Espanha, Moran admite que ainda subsistem *discrepâncias técnicas* na negociação: *nós consideramos que o plano espanhol é equilibrado, embora a outra parte não o considere. Temos que ir até um regime transitório».*

O ministro nega-se a especificar quais podem ser esses *projectos comuns* por ele sugeridos e que, aparentemente, estariam já delineados: *tenho uma lista de ideias, mas não posso anunciá-las à Imprensa portuguesa sem antes as ter anunciado à Administração de Lisboa. Pode-se dizer que, também em Portugal, os economistas e empresários vêem como necessária esta colaboração, e vai sê-la cada dia mais, quando os dois países entrarem na Comunidade Económica Europeia.* Sobre este ponto concreto, o chefe da diplomacia espanhol a considera que, provavelmente, os dois países assinarão o Tratado em datas muito próximas entre si e que a ratificação será simultânea: *em todo o caso, e consciente do impacte sociológico que o tema teria na opinião pública espanhola não me preocuparia se Portugal entrasse primeiro na CEE. O essencial é que os dois países entrem até 1986, e isso consideramos como possível.*

Moran não aborda outros contenciosos entre os dois países ibéricos relacionados com o Mercado Comum Europeu (como o desejo português, contra o que sempre têm defendido as autoridades espanholas, de que a negociação para a integração seja independente e não complementar entre os dois países). No entanto, adverte: *se eu fosse português, preocupava-me com a necessidade de incorporar, como acordo comunitário para Portugal, o Tratado preferencial que une já a Espanha à CEE e que, ao contrário, converteria as relações bilaterais ainda mais prejudiciais para o lado português.*

Também em matéria de defesa se encara a possibilidade de cooperação entre os dois países ibéricos, *uma vez que a decisão espanhola de congelar a sua integração na ala militar da NATO eliminou os problemas que se punham com Portugal.* Esta cooperação concretizar-se-ia, segundo o ministro *no controlo das vias marítimas próximas da Península : Finisterra, Gibraltar-Canárias-Açores: neste domínio pode haver cooperações bilaterais concretas, sem que tenham que enquadrar-se globalmente na NATO. E daria a ambas as partes uma autonomia mutuamente benéfica no seio da Aliança.*

Por fim, o ministro espanhol dos Negócios Estrangeiros assegura que, depois das eleições de 25 de Abril, Portugal será um dos primeiros países a ser visitado oficialmente por Felipe Gonzalez (ainda que, segundo outras fontes, pareça difícil que tal viagem se concretize antes do Verão). E termina assinalando que *a tarefa dos estadistas é a de potenciar a parte positiva dos sentimentos que os países têm em relação uns aos outros; em Espanha, existe uma minoria, a mais culta, lusófila. Os sinais de identidade portuguesa não podem ser afectados por um tratamento preferencial na manutenção das relações com a Espanha nem com um aprofundamento da dimensão ibéica.*

ponto a ponto

A Presidência da República afirma que o encontro de 4 de Abril entre o general Aanes e Perez de Cuellar deverá ser visto à luz da velha amizade que os une. O presidente da República já era amigo de Perez de Cuellar antes de este diplomata peruano ter sido eleito para secretário-geral das Nações Unidas, pelo que será num ambiente de graade cordialidade que, certamente, conferenciarão e jantarão na próxima semana – disseram no Palácio de Bellém. Cuellar desloca-se a Portugal para passar a Páscoa com a filha e o genro, residentes em Lisboa, depois do que terá contactos, não só com o Presidente Eanes, como também com o presidente da Assembleia da República, Ribeiro de Almeida, o Primeiro-Ministro, Pinto Balsemão, e o ministro dos Negócios Estrangeiros, Futscher Pereira. Cuellar deverá dar uma conferência de Imprensa, antes de na manhã do dia 6 de Abril partir de Lisboa, rumo a Dublim, para uma visita à Irlanda.

O Chefe do Estado-Maior das Forças Armadas, general Melo Egídio, iniciou uma visita oficial ao Brasil que se prolongará até ao próximo dia 3 de Abril. Covidado pelo comandante do Estado-Maior das Forças Armadas brasileiras, tenente-brigadeiro Waldir de Vasconcelos, o militar português aproveitará para cohecer o complexo hidroelétrico brasileiro-paraguaio de Itaipa, em construção no rio Paranu. Além de Brasília e foz do Iguaçu – onde se situa o complexo hidroelétrcio mencionado – Melo Egídio visitará as cidades de Rio de Janeiro, Salvador, São Paulo e São Jorge dos Campos e conhecerá as principais unidades militares do país e as instalações da ENGESA, empresa especializada no fabrico de canhões, e a EMBRAER, fábrica brasileia de aviões. Melo Egídio encontrar-se-á com várias autoridades militares do APIS e será recebido em audiência privada pelo presidente da República, general João Batista Figueiredo.

O Presidente da República está a seguir com todo o interesse o caso de cidadãos checoslovacos e portugueses raptados em Março em Angola, pela UNITA. O Presidete Eanes acompanha o assunto, em ligação com o Governo, designadamente com o Ministério dos Negócios Estrangeiros – disseram no palácio de Belém, sem adiantar pormenores sobre a situação do português, ou portugueses, que se encontram em poder dos rebeldes. Uma fonte do Ministério Português dos Negcios Estrangeiros, afiirmou à ANOP nada ter a acrescentar sobre o caso, dado não terem sido ainda esclarecidas as circunstâncias do rapTo ocorrido dia 12, na Zona do Alto Catumbela, nem se saberem pormenores referentes à mesma operação. A UNITA falou inicialmente, de 20 portugueses raptados, juntamente com 64 checoslovacos mas, até hoje, o Palácio das Necessidades apenas divulgou a identidade de dois portugueses, enquanto que, outras fontes, como o ministro angolano Paulo Jorge, em entrevista ao «DL», afirmam que os raptados que o movimento de Jonas Savimbi referiu como portugueses, são cidadãos angolanos de origem europeia.

O filho único, chave do progresso chinês

Anita Rind Serviço exclusivo «Le Monde»/«DL»

Um casal radioso, levando pela mão a sua filha única, radiosa também. No imenso painel, destaca-se «a família modelo» pintada em cores vivas sobre um fundo onde se misturam o permutador de estradas e o foguetão, passando pelo avião e pelo helicóptero, tudo símbolos de um país moderno e industrializado. Prometedor, um «slogan» atravessa o cartaz:**Para um presente feliz e um belo futuro.**

O mês da campanha nacional para o planeamento familiar acaba de fazer florir, em Pequim, cartazes desse género, enquanto os altifalantes dão incessantemente as suas indicações, e bandeirolas vermelho vivo, com palavras de ordem, atravessam as avenidas ou rasgam as fachadas dos edifícios públicos.

Oficialmente lançado no princípio do ano por Qian Xinzhong, ministro da comissão de Estado do planeamento familiar, essa campanha terminou no dia 13 de Fevereiro, data do Novo Ano lunar. Ela seguia a adopção, em Dezembro último, da nova Constituição que faz do controlo dos nascimentos um dever de Estado. Mas ela respondia, sobretudo, à necessidade de sensibilizar mais a opinião para objectivo que o governo se fixara, de não ultrapassar os 1200 milhões de habitantes no ano 2000.

Ora os primeiros resultados do recenseamento de Julho de 1982 mostram que o país já tem mais de 1008 milhões de habitantes e que o crescimento da população foi de mais de 14,5 milhões em 1981. Se essa progressão se mantivesse, isso significaria, segundo Li Chengui, director de **Bureau** nacional do recenseamento, que, no ano 2000, a China teria mais de 1,3 mil milhões de habitantes.

Estas mulheres chinesas recebem uma recompensa pecuniária por terem respeitado estritamente o «planning» familiar na região de Dingxian, na China

O único meio de conseguir o objectivo desejado, declarou ele recentemente, é reduzir o crescimento médio anual da população para 9,5 milhões por ano durante os próximos dezoito anos. Uma aposta importante quando se sabe que as autoridades do país admitem que mais de 200 milhões de mulheres estão hoje em idade de procriar e que 170 milhões dessas mulheres vivem no campo, onde é maior a resistência ao princípio de um filho por família.

«Como a produção agrícola»

Três anos depois de ter lançado a sua política da família de filho único, o governoé obrigado a reconhecer que foi no meio rural que essa política deu menos frutos. Qian Xinzhong, ao precisar que o controlo de nascimentos será essencialmente feito entre os camponeses, confirmou implicitamente esse fracasso. Idêntica confissão quando anunciou que a China ia ter uma nova lei sobre o planeamento familiar e, embora sem revelar mais nada acerca disso, julgou, no entanto, útil afirmar que **um sistema de responsabilidade similar ao que foi instaurado para a produção agrícola, surgirá no campo no que diz respeito ao controlo dos nascimentos.**

Este sistema consitiria na assinatura, pelos camponeses, de um contrato com a sua brigada de produção, em que pessoalmente se empenhariam em pagar uma multa no caso de terem mais filhos do que o previsto pelo contrato. Para encorajar a adesão a este sistema e torná-lo mais eficaz, Qian preconizou que os pais que têm só um filho – e particularmente os que têm uma filha única – tenham prioridade na atribuição de terras de cultura e de quinhões individuais e que ainda beneficiem de privilégios no que diz respeito a habitação e a vantagens sociais.

Responsáveis políticos, sociólogos e cientistas puxam, a todos os nívies, o sinal de alarme. Há dias, Xu Dixin, presidente da sociedade das ciências demográficas afirmou que havia uma «nítida contradição» entre a taxa de crescimento da população e o desenvolvimento da economia nacional. Chamou, por exemplo, a atenção para o facto de entre 1953 e 1978, na proporção de 58 %, o aumento dos bens de produção ter sido absorvido pelo novo afluxo da população, perdendo-se assim a maior parte da melhoria do nível de vida. Sublinhou ainda que, pelo mesmo período, a massa fixa dos novos empregos propostos anualmente aumentou para dois milhões, enquanto que, desde 1966 dezassete milhões de pessoas se apresentaram todos os anos no mercado do trabalho.**No campo**, acrescentou ele **a superfície de terra cultivável, por cabeça, reduziu-se a metade, passando de 0,2 hectares em 1949, para 0,1 hectares, enquanto que nas cidades a superfície média de habitação por pessoa passou de 4,5 m² no início dos anos 50, para 3,6 m² actualmente.»**

Este quadro bastante sombrio, mesmo que tenha sido prudentemente traçado para o período que precedeu o início da era Deng Xiaoping (1978), deixa-nos perplexos, devido ao optimismo geralmente expresso pelos dirigentes chineses. É certo que o governo tem difculdade em fazer aplicar a sua política do filho único, a única que permitiria reduzir, com eficácia, o crescimento da população. Na incapacidade de dominar verdadeiramente a situação, contenta-se em defender uma linha que pode resumir-se ao esquema seguinte: autorizar o nascimento de um filho, limitar o do segundo e proibir o do terceiro. Mas à falta de uma lei nacional, a aplicação desses princípios é colocada sob a férula dos poderes locais, com todos os abusos que isso implica.

Não há «caprichos individuais»

O número de leis, todas diferentes umas das outras, que desde há pouco, vêem o dia nas províncias é uma prova disso. Assim, para só citar alguns exemplos, no Guangdong seis categorias de pais escapam à regra do filho único, enquanto que no Shanxi há doze, cinco das quais são classificadas na rubrica «Circunstâncias especiais», e sete na rubrica «Dificuldades reais».

Entre estas classificações, algumas são definidas de modo suficientemente flexível para serem aplicadas discricionariamente pelos poderes locais. O facto de numa família de três irmãos só um ser fértil é um exemplo do que foi colocado no capítulo das «Dificuldades reais»

Em contrapartida, no Fujian a lei do filho único é acompanhada por um reforço notável de sanções contra os que violarem esta regra. Em Kunming, no Yunnam,

Continua na pág. 10

Divulgado manifesto eleitoral

Cinco razões para votar UDP/PSR

A Frente Eleitoral UDP/PSR divulgou o seu manifesto eleitoral. O documento assenta em cinco razões de apelo ao voto, sintetizadas na palavra de ordem «Partidos de direita fora do Governo».

A primeira razão para votar na Frente UDP/PSR, segundo o manifesto, é a de os seus deputados serem «os únicos que se opõem, firmemente, dentro e fora do Parlamento, à reconstituição da AD e a qualquer Governo assente em alianças com os partidos de direita». «O voto na UDP/PSR é aquele que combate as alianças com a direita» – afirma o texto – acrescentando que «Mário Soares defende um Governo de bloco central, onde entra o PSD» e que «também o voto na APU vai no mesmo caminho, já que, ao defender a participação do PCP num Governo democrático, inclui aí sectores do PSD».

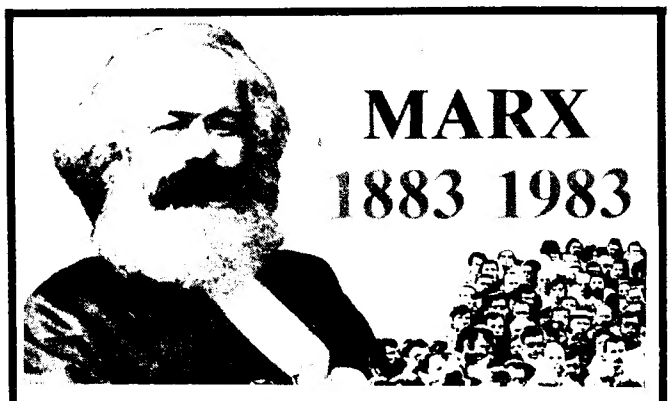
A terceira razão da «eficácia» do voto na UDP/PSR, é, para esta coligação, a da «unidade de luta contra o Pacto Social», que, em seu entender, «não é mais do que um acordo de traição entre os reformistas e os grandes patrões, destinado a sacrificar os direitos dos trabalhadores à voragem dos capitalistas, únicos responsáveis pela crise».

A quarta razão especifica as sete reivindicações «mais urgentes» para a UDP/PSR: contra o aumento do custo de vida (revogação do tecto salarial e congelamento dos preços dos géneros de primeira necessidade), pelo direito ao trabalho para todos, pela defesa das liberdades e direitos dos trabalhadores («dissolução das Polícias de intervenção»), pela defesa da Reforma Agrária («fim aos leilões das UCP's e cooperativas»), pela defesa dos camponeses pobres, contra a «ingerência imperialista» (NATO e CEE) e pela paz («sem guerra, sem rapina imperialista e sem armas nucleares»).

A quinta razão apontada pela UDP/PSR «para eleger deputados revolucionários ao serviço da unidade e da luta do povo trabalhador», é a seguinte: «O único que defende uma política frontal contra a direita e seus representantes ou conciliadores com a direita».

O manifesto eleitoral da Frente UDP/PSR acrescenta, ainda, que se estas duas forças partidárias tivessem concorrido coligadas em 1980 «teriam eleito três deputados», pelo que escolhê-la «não é um voto atirado ao vento».

Numa conferência de Imprensa convocada para divulgar o manifesto, a Frente Eleitoral UDP/PSR anunciou, ainda, que, na próxima semana, será divulgado o protocolo de compromisso dos seus deputados, perante os eleitores, apresentando alguns projectos-leis em defesa dos trabalhadores.



MARX
1883 1983

Actualidade
do MARXISMO

- Boaventura Sousa Santos
- Luís Salgado Matos
- Sottomayor Cardia
- Fernando Pereira Marques

UEDS

Dia 30 de Março / 21.30
HOTEL PLAZA — Tr. do Salitre 7 — Entrada livre
UNIÃO DE ESQUERDA PARA A DEMOCRACIA SOCIALISTA

Braga • Braga • Braga • Braga • Braga • Braga

Um distrito que se inclina para a esquerda

Braga, capital do Minho, sede de um distrito considerado como um dos mais conservadores, poderá tornar-se, no próximo dia 25 de Abril, um distrito de maioria de esquerda, se o eleitorado mantiver a tendência socialista que tem vindo a demonstrar de eleição para eleição, dando ao PS e à APU os maiores índices de crescimento. É um distrito onde uma agricultura de minifúndio, antiquada e empobrecida, alterna com zonas industriais de grande importância económica, onde empresas sólidas alternam com muitas que vivem em situação difícil, como é o caso generalizado dos têxteis. É, também, um dos distritos onde a emigração mais fez sentir os seus efeitos, tanto nos aspectos positivos como nos negativos. E talvez seja esta uma das rezões porque apresenta o maior índice de população jóvem.

O eleitorado do distrito de Braga é heterogéneo. Vai dos rendeiros que vivem numa relação de trabalho quase feudal, ao operário politizado, do pequeno e médio empresário, relativamente florescente, ao pequeno proprietário rural empobrecido.

O PS surge, assim, como o partido capaz de fazer a síntese dos interesses destas camadas diferenciadas de população, enquanto a APU agrega sectores mais politizados. Mas é curioso verificar que as duas forças, partindo de valores muito diferentes, crescem praticamente em paralelo.

O PS é, neste momento, o partido largamente maioritário e nas últimas eleições autárquicas obteve uma votação que o aproxima das votações somadas dos partidos da AD.

Mesquita Machado, o homem forte do PS em Braga, figura carismática e com posições muito críticas em relação à direcção nacional, mexe, neste momento, com toda uma máquina eleitoral com que conta aumentar, ainda mais, a expressão eleitoral do PS.

Arrancado a uma reunião para planeamento da campanha, afirma-nos que o objectivo do PS é, não só conservar os 38 por cento de votos nas autárquicas, como subir mais e tentar eleger o oitavo deputado. Isto porque os resultados das autárquicas davam ao PS um sétimo deputado.

«É neste sentido que estamos a trabalhar e estamos convencidos de que vamos obter êxito. Encontramo-nos com uma mobilização como é normal em tempo de eleições. Estamos convencidos, pelo menos pela amostragem das autárquicas, que os resultados vão ser bons. Somos, talvez, a única força política com pessoas nas listas que conhecem as realidades do distrito, enquanto as outras listas são feitas à base de pessoas que o não conhecem. A nossa é integrada por pessoas que asseguram uma cobertura integral do distrito.»

Pelas características do distrito e da sua população, as próximas eleições e os seus resultados vão constituir , neste distrito, um importante referencial para a previsão da evolução política de outros distritos de características similares.

Embora empenhados e convictos, os partidos da AD não escondem as dificuldades que vão encontrar para captar um eleitorado que lhes escapa gradualmente. Em 1975, esses partidos tinham, no seu conjunto, 188 358 votos e tiveram agora (nas autárquicas) 160 878. O PS tinha 92 648 e tem hoje 157 697. Por seu turno, a APU passou dos modestos 12 479 votos na primeira eleição pós-25 de Abril para 33 830.

Entretanto, muitas coisas mudaram neste distrito e os valores democráticos acabaram por impor-se. Em 1975, o Centro de Trabalho do PCP foi assaltado, saqueado e incendiado. Hoje aquele partido tem um novo centro, com três andares, de porta aberta, onde se entra sem bater.

E não deixa de ser motivo de reflexão o facto de o Partido Socialista se implantar solidamente, por coincidência com o seu núcleo de dirigentes e quadros mais à esquerda.

PS unido e activo

A Federação de Braga resistiu aos choques de sensibilidades que, um pouco por todo o País agitaram o PS. A lista de candidatos é, praticamente, aquela que a Federação Distrital desejava e constituída, na sua maioria, por elementos afectos ao ex-secretariado. Os ausentes, como Salgado Zenha, não participaram por decisão própria e não porque não pudessem ser incluídos.

«A lista do distrito de Braga resultou de negociações feitas com a direcção do partido e com a federação e foi aquela que o secretariado entendeu que deveria representar o PS. Lamentamos a ausência do dr. Salgado Zenha. As listas de Braga apresentam um cabeça de lista, mas aquele que nós sentimos que é o cabeça de lista real é o dr. Salgado Zenha. O lugar dele estará sempre aqui disponível. No entanto, esta lista foi feita atendendo ao peso das várias sensibilidades. Ela é maioritariamente constituída pela chamada sensibilidade do ex-secretariado, que é maioritária aqui. Os problemas internos do PS não parece que venham a ter muita importância em Braga. Os responsáveis locais, face à grande implantação do partido e às suas perspectivas eleitorais, consideram que o abandono das listas constituiria uma perda política de tal modo grave para o PS que tudo fizeram para que não houvesse qualquer ruptura.»

Mesquita Machado refere que têm recebido vários apoios, mesmo de pessoas que estiveram na área da AD e em sectores de esquerda que considera na área do MDP.

«Vamos orientar a nossa campanha para captar os votos dos desiludidos da AD e, à esquerda, naquela franja de descontentes do MDP e independentes.»

O autarca bracarense salienta que Braga foi o distrito mais esquecido e mais prejudicado pelo Governo e que, embora o dr. Balsemão tenha ido ali dizer que a habitação era uma primeira prioridade, o Governo AD não lançou uma única habitação nova no distrito de Braga.

«Em termos de infra-estruturas rodoviárias, a auto-estrada Porto-Braga não deu passos nenhuns. Já deviam estar iniciadas as obras e nem sequer existe projecto pronto.»

Para Mesquita Machado, Braga é um dos distritos onde o PSD e o CDS vão sofrer mais desgaste. Ainda recentemente, sublinha, um militante muito prestigiado do PSD, o prof. Fernandes, da Universidade do Minho e vice-presidente da Assembleia Distrital do PSD, demitiu-se e denunciou que o PSD já não era mais um partido social-democrata mas sim um partido de direita com laivos de liberalismo. «Isto vai ter a sua influência, pelo menos na área urbana e junto de determinados estratos da população».

Quando o CDS, considera que «está em queda livre».

Mesquita Machado aponta, porém, o que pode considerar-se pouco vulgar: «Braga, tendo uma lista de críticos, é um dos distritos onde mais se trabalha para uma grande votação no PS».

APU: mais um deputado

António Lopes, cabeça de lista da APU por Braga, responsável da Direcção da Organização Regional do Minho do PCP e membro do comité central, acredita numa subida da APU e na possibilidade de eleger um segundo deputado.

«Baseamo-nos para isso na luta e no prestígio que a APU tem criado no distrito. Temos aparecido na luta das populações, nas empresas, etc. Ao mesmo tempo o descontentamento que há contra a direita atinge já sectores muito vastos. Já não são só as classes trabalhadoras o tradicional apoio do PCP. Aparecem sectores da pequena burguesia e do campesinato, que constituem o apoio fundamental da direita, a contestar a AD. Nas últimas autárquicas a APU ganhou mais três Juntas de Freguesia no distrito, mantendo os mesmos vereadores que tinha. Mas, pela primeira vez, tem representantes em todas as assembleias municipais do distrito.»

O candidato da APU reconhece que o PS tem uma grande votação, mas afirma ter motivos para pensar que haverá transferência de votos do PS para a APU.

«Apesar de o PS pretender dizer que isso não tem importância, pensamos que a ausência do dr. Salgado Zenha e do dr. Parcídio Summavielle têm muita importância. A tomada de posição dessas figuras extraordinariamente prestigiadas num distrito onde o PS se afirma de esquerda, não deixará de ter consequências. Muitos socialistas, que pelas mesmas razões que Salgado Zenha e Parcídio Summavielle se afastaram, pensarão que votar PS nestas eleições seria caucionar a política que fez com que eles saíssem. Muito do prestígio que o PS tem aqui deriva das posições de esquerda que assume. Quando assume posições de direita, acontece-lhe como nos outros lados.»

António Lopes revela-nos, entretanto, que, embora muito se tenha já alterado, ainda subsistem no distrito situações anormais e por vezes quase cómicas. Será o caso de uma freguesia do concelho de Guimarães – Guardizela – onde havia uma lista com muitos elementos que nem sequer eram comunistas, mas eram católicos. Ao tomar conhecimento de que haviam integrado a lista, o padre da localidade deu-lhes uma espécie de «excomunhão», afastando-os da vida religiosa.

A pressão no emprego e a recusa ao direito ao trabalho por parte de empresas são outras das formas de coacção sobre elementos de esquerda no distrito.

«O caciquismo alterou os seus métodos e já não vai pela via da violência. Exerce formas de pressão mais sofisticadas: o emprego, o problema económico, o favor...»

O dirigente da APU considera que o desgaste do Governo é um facto, bem como o desgaste dos partidos que o constituem, ainda com a agravante de porem como cabeça de lista do CDS e do PSD dois dos homens que maiores responsabilidades tiveram nesta situação: Basílio Horta e João Salgueiro.

«Hoje quer o PSD quer o CDS querem sacudir as responsabilidades, pretendendo aparecer com uma cara recauchutada e lavada. Mas a memória das pessoas não é tão curta que não sejam capazes de ver a situação grave que atravessamos.»

A APU conta, em Braga, com elevada percentagem de jovens. No que respeita ao PCP, nota-se um facto curioso: quanto mais para o interior e quanto mais difícil é o concelho, mais jovem é o partido.

E Vizela? Que vai acontecer agora?

«É conhecida a nossa posição para a criação do concelho. É conhecido o convite que fizemos ao MRVC, na figura de Manuel Campelos, para participar na lista da APU sem qualquer compromisso partidário. Ele seria o deputado de Vizela. Não pôde aceitar por pressões dos elementos das autarquias do PS de Vizela. A população local saberá reconhecer na nossa proposta e no apoio que a APU tem dado às suas lutas, o voto necessário para a concretização dos seus anseios. Mas a nossa posição não depende dos votos que lá tivermos, mas do facto do que considerarmos que é justo. Têm a nossa palavra de que defenderemos a criação do concelho de Vizela.»

AD: não se dá por vencida

Os partidos da AD, apesar da forte pressão a que estão a ser submetidos por parte do PS e da APU, não se dão por vencidos e preparam campanhas na base do «esclarecimento» das populações com o objectivo de limpar os efeitos do fogo de barragem dos seus adversários, principalmente de limpar as nódoas da governação.

Continua na PAG 22

A "obsessão" de Adriano Moreira...

Autoridade! Autoridade!

Adriano Moreira, o n.º 2 da hierarquia do CDS mas que muitos encaram como um n.º 1 «momentaneamente adiado», afirmou ontem, no Porto, que Portugal se encontra «carecido de autoridade». E porque pensa assim, Adriano Moreira considera que a primeira tarefa nacional terá que ser a de «constituir realmente o Estado e implantar a autoridade».

As declarações de Adriano Moreira foram produzidas durante uma conferência de Imprensa realizada na sede portuense do CDS. Ali Adriano Moreira desenvolveu várias das propostas insertas no manifesto eleitoral recentemente apresentado pelo seu partido e analisou a situação política nacional.

«O regime entrou em crise antes de entrar em execução» — disse Adriano Moreira, para quem o próximo acto eleitoral é importante por depender dele a «definição do regime e a autoridade efectiva para a sua implantação».

Adriano Moreira referindo-se ao anterior acto eleitoral, que levou a maioria dos portugueses a acreditar num projecto AD, disse: «Ganhar as eleições não é a mesma coisa que ganhar o poder».

O presidente do Conselho Nacional do CDS afirmou que «esperar pela decisão eleitoral para definir a política de alianças e sacrificar um projecto nacional para estar no poder por qualquer preço, é sacrificar uma maioria a uma soma de clientelas, é sacrificar a resolução dos problemas de um eleitorado aos de uma classe política».

Nacionalismo liberal: «emagrecer o Estado...»

E a estas palavras, que se assumem claramente como uma crítica ao PS e ao PSD, Adriano Moreira acrescentou outras: a AD é a coligação que no próximo acto eleitoral «pode recolher um aval directo do eleitorado e ter uma mesma bandeira»; «qualquer indefinição sobre a política de alianças só pode contribuir para a maior indefinição nacional».

Depois deste apelo ao PSD, para criação de uma «nova AD», segundo a terminologia recentemente adoptada pelo CDS, Adriano Moreira debruçou-se sobre a separação dos sectores de economia. Nesse aspecto salientou ser necessário «restituir a iniciativa privada para que a economia do país seja reabilitada e revitalizada».

Referindo-se ao nacionalismo-liberal, fórmula para muitos ainda a necessicitar de planificação, Adriano Moreira disse que a sua finalidade é a de «emgrecer o Estado(...) o que consiste na criação de um maior número de empresas e num menor número de direcções-gerais».

«É preciso acabar com esta situação, realçou, pois existem tantas pátrias quanto os interesses de cada um».

Para resolver os problemas do país, Adriano Moreira considerou que a primeira tarefa urgente a realizar em Portugal é a de constituir realmente o Estado «e implantar a autoridade». E em acrescento: «é preciso organizar o poder do Estado, desde a solidariedade institucional até ao nível das estruturas da segurança nacional, que não existem, assim como quanto aos imperativos de ordem, ou de ordem pública, em particular, que são o primeiro conteúdo de ideia de justiça».

Nesse quadro — frisou o líder centrista — «proporemos, por exemplo, que muitas leis e nomeadamente o Código Penal sejam objecto de uma revisão» quando «se tiver uma noção exacta dos efeitos da sua aplicação».

«Sérias reservas» em Viana do Castelo

A Juventude Centrista de Viana do Castelo, através da Comissão Política distrital, demarcou-se do modo «como está a decorrer todo o processo conducente à campanha eleitoral que se avizinha».

Em comunicado dirigido aos órgãos de Comunicação Social, aquela estrutura da JC afirma «não existir um plano capaz e uma metodologia correcta» que «possam catalisar entusiasticamente e com redobrada esperança os militantes e eleitores democratas-cristãos».

A JC de Viana do Castelo põe ainda «sérias reservas» à Comissão Administrativa distrital centrista daquela cidade, a qual «não correspondeu às funções para que foi indigitada».

No próximo sábado vai realizar-se, convocada extraordinariamente pela JC, uma assembleia distrital, prevendo-se «um radicalizar de posições» daquela estrutura democrata-cristã.

Tribunal Constitucional já está constituido

Uma declaração dando por completada a constituição do Tribunal Constitucional seguiu hoje para o «Diário da República», declarou ontem à ANOP, José Magalhães Godinho, na sua qualidade de presidente em exercício daquele tribunal.

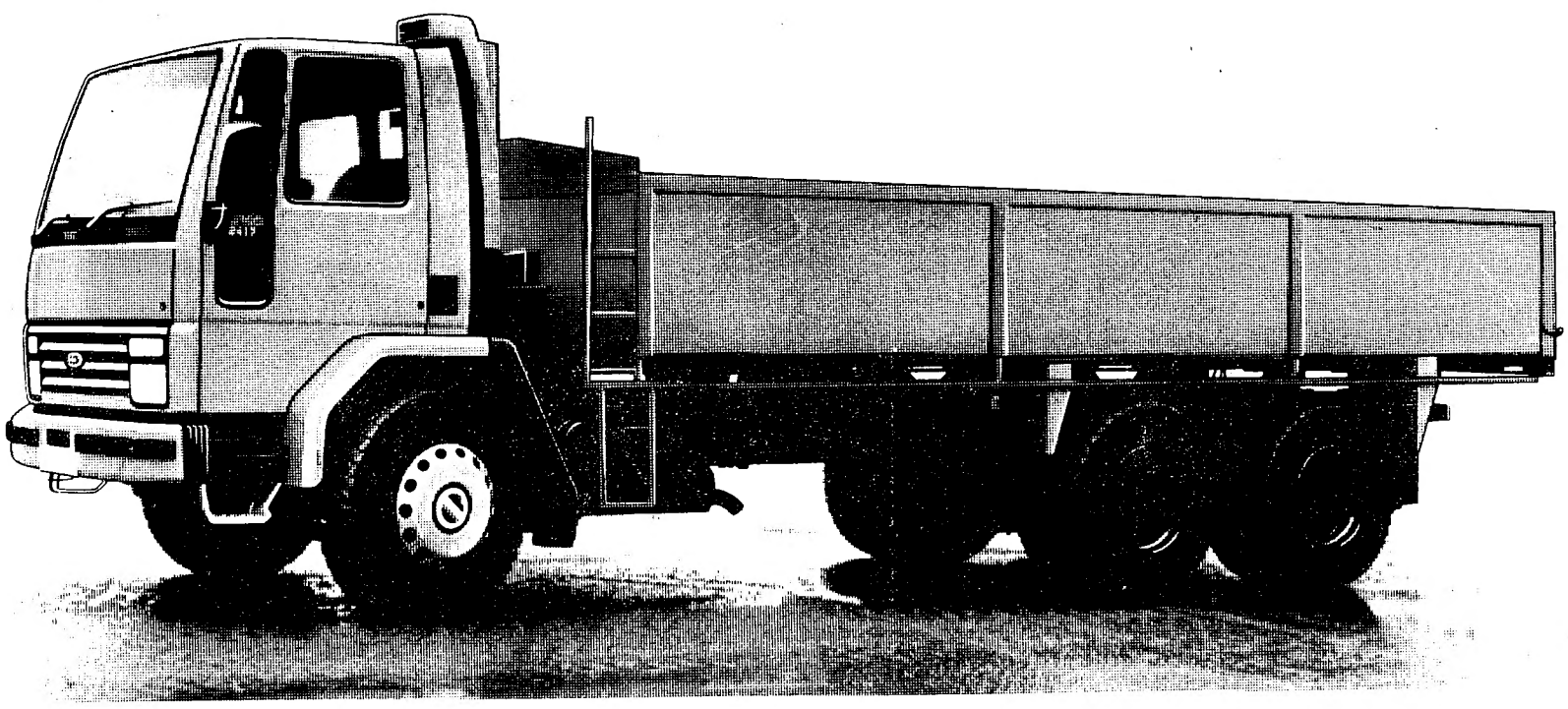
O texto refere terem aceitado a designação Mário de Brito (juiz conselheiro), José Joaquim Martins da Fonseca e Mário Augusto Fernandes Afonso (juizes desembargadores).

O texto enviado para o «Diário da República» diz ter sido o processo concluído em reunião de 16 do corrente, com aceitação dos três cooptados, os últimos nomes que faltavam para constituição definitiva daquele órgão constitucional. Segundo a ANOP, a escolha ocorreu por unanimidade.

O CAMIÃO DO ANO 1982

FORD CARGO

agora, até 22 toneladas!



Uma gama cada vez mais completa, para um combate aos aumentos de custo cada vez mais eficaz!

O preço de um camião novo é apenas uma fracção do seu custo total. Há, também, o combustível, as revisões, a sua manutenção quando não está em serviço. E um camião parado é uma despesa enorme. Por outro lado, os custos sobem, sobem... Você sabe-o melhor do que ninguém.
Os camiões Ford Cargo apoiam-se na mais avançada tecnologia. O seu objectivo é a máxima produtividade. E os resultados obtidos confirmam-no plenamente.
Através dos elevados índices de robustez e resistência que caracterizam os Ford Cargo. Pela sua prolongada duração, experimentada em mais de 100000 horas de duros testes no banco de ensaio e na estrada. Através da introdução de maior potência, tornando-os cada vez mais possantes.

Pela acentuada economia conseguida em combustível e manutenção. Em suma:
Ford dá-lhe mais!

Camiões Ford Cargo. Agora, até às 22 toneladas de peso bruto. Um combate aos aumentos de custo cada vez mais eficaz.
Contacte já o seu Concessionário Ford!

FORD CARGO

Ford

54 45 45

centro S.O.S.
voz amiga

Colóquio sobre informação promovido pelo PCP

Como foi possível chegar a este ponto?

— perguntou José Manuel Nunes

«Os profissionais da informação deveriam ser mais ouvidos na elaboração das leis sobre comunicação social» – afirmou ontem à noite, na Casa da Imprensa, o jornalista Manuel Beça Múrias, que desempenha os cargos de director-adjunto e chefe de redacção de «O Jornal».

Beça Múrias participava, com Pedro Cid e José Manuel Nunes, ambos da RDP, num dos colóquios promovidos pelo PCP sob o lema genérico «Construir hoje que futuro», ontem dedicado à comunicação social.

António Abreu, do Comité Central do PCP, e Fernando Correia, jornalista do «Avante!», completaram a mesa.

Críticos da situação actual na informação e, por vezes, autocríticos com a sua própria profissão, os jornalistas expuseram e debateram entre outras questões e preocupações sobre informadores e informados, órgãos públicos e privados de comunicação, leis que chegam ou não, regras cumpridas ou violadas, poder é esvaziamento de conselhos de redacção, pluralismo e manipulação.

É mais importante o posicionamento profissional do que a legislação, diria Manuel Beça Múrias, para quem no futuro é necessário preservar a participação dos jornalistas na orientação dos meios de Comunicação Social, tanto públicos como privados, e criar uma escola de jornalismo. «O fascismo manteve sempre os jornalistas mal preparados», recordou.

Pedro Cid também apontou para um futuro onde são necessárias melhores condições de trabalho e formação profissional, quanto ao poder, criticou-o assim: «qualquer que ele seja, lança anatemas a quem não lhe faz os fretes na comunicação social».

José Manuel Nunes lançou perguntas: «Como foi possível chegar a este ponto? Como chegaram, rádio e televisão, a programações medíocres, alienantes e manipulativas? Que leis temos que o permitam? Que público temos? Que profissionais temos? Que consciência colectiva existe?».

Rádio e Televisão foram os temas centrais para José Manuel Nunes, para quem o estatuto da RTP a transformou num órgão do governo, através da administração, e a RDP recuperou o seu peso de conservadores e ultraconservadores.

Os partidos, o poder e a informaçãop foi triologia várias vezes referida. Para José Manuel Nunes «os partidos políticos no poder esquecem sempre o que antes disseram sobre comunicação social».

Legislar, ou não, foi outro tema presente. Para Fernando Correia as leis que existem são positivas, independentemente de melhorias, o problema é o seu não cumprimento.

Neste ponto a mesa esteve praticamente de acordo e, para os representantes do PCP, uma tónica foi a importância do sector público da informação «cujas potencialidades ainda não estão devidamente exploradas, na função que os afasta da lógica comercial da Imprensa privada».

António Abreu sublinhou uma contradição dos governos AD: um desejo de reprivatização desse sector público, aliado à realidade da instrumentalização governamental desse mesmo sector. «É menos dispendioso do que lançar meios privados de comunicação social», concluiu o dirigente do PCP.

Algumas posições e iniciativas do PCP puderam extrair-se das intervenções dos seus representantes. A Lei de Imprensa só deverá ser revista com explicitação dos motivos e do processo de alteração, disse António Abreu, que também sublinhou ser necessária legislação antimonopolista na Imprensa e o cumprimento legal da divulgação da propriedade dos meios de comunicação.

O projecto de defesa dos membros dos Conselhos de Redacção, apresentado pelo PCP, e derrotado na anterior legislatura, deverá ser reposto na Assembleia da República, disse, ao intervir no debate, o deputado comunista Jorge Lemos.

Manifesto APU nos Açores

O manifesto eleitoral da APU dos Açores, cujas principais linhas foram ontem divulgadas, defende que o modelo autonómico vigente nas ilhas não seja desvirtuado.

O documento, revelado em conferência de Imprensa em Ponta Delgada, anuncia igualmente o empenhamento dos candidatos a deputados da APU no incremento da «progressiva desmilitarização» do arquipélago.

A candidatura açoriana da APU às legislativas de 25 de Abril defende a necessidade de «clarificação democrática», nas ilhas e preconiza uma mudança de política como forma de resolver a crise.

A comissão eleitoral da APU, que reuniu domingo em Ponta Delgada, declarou que o PS «não é oposição firme» na região.

APU prossegue campanha pré-eleitoral

Integrado na campanha pré-eleitoral a APU realiza esta noite, pelas 21 e 30, sessões de esclarecimento no Polivalente da Brandoa (com Aurélio Santos) e no Grémio da Póvoa de Santa Iria (com Jorge de Lemos).

Amanhã pelas 21 horas, realiza-se idêntica sessão no Clube do Bairro Novo da Falagueira (Amadora), com a presença de António Borga.

No dia 2 de Abril a APU realizará um porta-a-porta em Calvanas (Lumiar), com Manuel da Silva, um jantar-convívio na Ameixoeira, com Silva Graça, e uma sessão de esclarecimento para agricultores em Tagarro, Azambuja, com António Anacleto.

"CDS foi responsável pela dissolução da AR"

— acusou Amândio de Azevedo

«O CDS foi o grande responsável pela dissolução da Assembleia da República» – afirmou o dirigente do PSD, Amândio de Azevedo, no decorrer da sessão de apresentação de candidatos por Vila Real de que é cabeça de lista.

Os centristas – observou o dirigente social-democrata – deram um triste espectáculo quando se faziam esforços para criar um novo Governo, provocando dificuldades insuperáveis à AD.

«Alguns dirigentes centristas estão conotados com o passado, com Salazar e contra o 25 de Abril» – prosseguiu Amândio de Azevedo.

«Esses dirigentes representam a direita radical, o que, obviamente, não acontece com o PSD, que dá garantias de respeito pela autoridade democrática e pela liberdade», frisou.

Amândio de Azevedo é cabeça de lista pelo círculo de Vila Real juntamente com Daniel Abílio, Ferreira Bastos, João Maria Ferreira, Abílio Mesquita, Araújo Guedes e Fernando Pereira.

Referindo-se ainda ao CDS, Amândio de Azevedo considerou que «a viragem» ocorrida no Congresso dos centristas «foi a derrota de Freitas do Amaral e de todos os seus apoiantes que foram vencidos pelas habilidades de Lucas Pires».

«Este dirigente centrista, que faz política de esquerda com linguagem de direita, identifica-se com a Oposição e com o general Eanes», salientou a finalizar Amândio de Azevedo.

Ângelo Correia promete escolas

Ângelo Correia anunciou, em Aveiro, que o PSD projecta construir neste distrito 17 novas escolas preparatórias e secundárias, se continuar no Governo.

Falando a jornalistas, como cabeça de lista dos candidatos sociais-democratas do círculo, o ministro da Administração Interna afirmou «estar ciente de que o PSD irá continuar a ser, como vem acontecendo desde 1974, o maior partido político do distrito».

«Os resultados verificados na repetição das eleições em Esmoriz dão-nos as melhores esperanças» – referiu.

Ângelo Correia prometeu que a campanha eleitoral no distrito «decorrerá sem demagogia pautada pela positiva e pela afirmativa».

PSD açoriano «não vai mudar»

Os sociais-democratas dos Açores afirmaram que o PSD «não vai mudar de discurso nem vestir roupagens novas» para as legislativas de 25 de Abril.

Em comunicado emitido em Ponta Delgada, o PSD assegura que vai apresentar-se às eleições «como é», acrescentando ser o único partido que «defendeu com coerência e sempre no mesmo rumo a autonomia». Os sociais-democratas açorianos acusam o Partido Socialista de «ter sempre obstruído o avanço da autonomia» e afirma que o CDS alberga «aqueles que durante muitos anos detiveram o Poder».

«O discurso do PS e do CDS mudou, mas a sua prática é a mesma», salientam. «É preciso ter cautela com os falsos profetas».

totobola

nesta semana da
PÁSCOA
aposte mais cedo

CONCURSO Nº 14-2 E 3 DE ABRIL DE 1983

Sindicato dos Trabalhadores
da Indústria Metalúrgica
e Metalomecânica
do Distrito de Lisboa

METALÚRGICOS DE LISBOA

CGTP INTERSINDICAL

ASSEMBLEIA GERAL

CONVOCATÓRIA

DIA 15 DE ABRIL DE 1983 — 20.30 HORAS

NO SINDICATO DO COMÉRCIO
RUA ALMIRANTE BARROSO 3 (À ESTEFÂNIA)

De harmonia com a alínea b) do artigo 35º dos Estatutos do Sindicato dos Trabalhadores da Indústria Metalúrgica e Metalomecânica do Distrito de Lisboa, convoco todos os sócios no pleno gozo dos seus direitos sindicais, para uma Assembleia Geral, a realizar no dia 15 de Abril de 1983, às 20.30 horas, no Sindicato do Comércio, com a seguinte.

ORDEM DE TRABALHOS

Ponto único: Discutir e deliberar sobre o Relatório e Contas apresentado pela Direcção e sobre o Parecer do Conselho Fiscal, referente ao exercício de 1982

Lisboa, 30 de Março de 1983

O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL

JOSÉ ERNESTO RIBEIRO CARTAXO

Uma ligação esporádica e pontual

250 jovens preparam festival pela desnuclearização militar

«Dêem uma oportunidade à Paz» é o lema do Festival que, durante cinco dias (de 25 a 30 de Julho próximo), irá reunir, na península de Tróia, cerca de cinco mil participantes. O Festival, que está a ser preparado por cerca de 250 jovens ligados ao cinema, teatro, música, artes plásticas, jornalismo, desporto e associações juvenis, encerrará com um grande espectáculo musical, que terá lugar em Setúbal, e para o qual estão já a ser convidados músicos nacionais e estrangeiros.

Ligados, apenas, pela «necessidade» de produzir um Festival

Apesar de não ter ainda um programa definido, o Festival «Dêem uma oportunidade à Paz» foi ontem à noite apresentado aos órgãos de comunicação social, durante uma conferência de Imprensa realizada na Estufa Fria, na qual os seus organizadores salientaram que ele pretende ser «uma manifestação polivalente de diferentes meios de comunicação e de animação». Meios que, para já, têm a sua expressão no variado leque de promotores do Festival que integra, entre outros sectores, cerca de 30 jovens ligados à comunicação social, 40 ligados à música, 35 ligados ao teatro e ao cinema, 22 ligados às Artes Plásticas e 20 ao desporto.

Entre os signatários do Festival contam-se nomes como o de Rosa Mota, Fernando Chalana, Luís Miguel Cintra, Margarida Gil, Lena d'Água, Rui Veloso, Ceninha Melo e Castro, Rão Kyao, Luís Represas, Rui Júnior, Maria Medeiros, Jorge Palma, Janita, João Mendes, Belino Costa, Clara Pinto Correia, José Manuel Fernandes, Fátima Medina, António Macedo, Rui Morrison, São José Lapa e Clara Ferreira Alves.

Considerado como um espaço estritamente apartidário pelos seus promotores, o Festival «Dêem uma oportunidade à Paz» pretende «agregar sensibilidades diversas e estabelecer uma ligação esporádica e pontual entre todos quanto se sentem motivados para a defesa do desarmamento global, simultâneo e controlado, pela via do diálogo e negociação». No entanto, e segundo se frisa num apelo ontem distribuído, os promotores do Festival não rejeitam, antes solicitam, «a participação de associações, organizações e movimentos que desejem apoiá-lo», bem como daqueles que preconizem outros caminhos desarmamentistas.

«Não dar oportunidades à guerra»

Lembrando que «a corrida aos armamentos transformou a Europa numa ratoeira nuclear, capaz de estoirar a qualquer momento», os promotores do Festival têm a vontade comum de «não dar qualquer oportunidade à guerra». Assim, e face «à realidade de um mundo militarmente dividido», apontam como «único caminho para uma paz duradoura e imediata contenção da escalada armamentista, a luta contra a instalação de novas armas nucleares e a progressiva desactivação e anulação mútua de todo o arsenal nuclear».

Os promotores do Festival consideram ainda que «lutar para que sejam proibidos, em Portugal, a instalação o estacionamento e o trânsito de armas nucleares é a nossa possibilidade de, também aqui, aumentarmos as possibilidades da Paz».

O apelo ontem distribuído conclui afirmando que o «festival é um espaço aberto à participação de organizações, movimentos e pessoas individuais que lutam por uma Europa Livre de armas nucleares e que ofereça cada vez menos campo à solução violenta dos conflitos entre estados».

É a seguinte a lista completa dos signatários do projecto de Festival, até ontem à noite:

António Macedo (jornalista); António Manuel Ribeiro (músico); António Duarte (jornalista); Ana Bola (rádio); António Pinho (músico); Ana Bustorff (actriz); Augusto Carreto (oparário); António Figueira (d. associativo); Ana Cabrita (d. associativa); Adriano T. Sousa (jornalista); António M. Bandeira (produtor espect); Angélica Magrino (andebol); Afonso Camões (jornalista); Álvaro Rosendo (pintor); Argentina Rocha (actriz); António Quaresma (d. associativo); António Ribeiro Mendes (estudante); António Rama (actor); Augusto Barbosa (actor); António Capinha (rádio); António Ferreira (animador desport.); Américo Jorge (técn. produção); Alexandre Falcão (actor); Ambrósio (pintor); António Reis (actor); Anabela C. Moreira (est. Artes Pást); António F. Costa (est. Artes Plást.); António R. Lemos (d. associativo); Belinho Costa (jornalista); Bernardino Freitas (músico); Carlos Tê (letrista); Clara F. Alves (jornalista); Carlos Paulo (actor); Clara Pinto Correia (jornalista); Clara Viana (jornalista); Carlos Zíngaro (músico); Carlos Magro (jornalista); Castro Guedes (encenador); Carlos Piçarra (dança).

Carlos Vicente (cineclubista); Cármen Marques (actriz); Carlos Natividade (pintor); Cláudio Cavaco (estudante); Carlos Almeida (d. associativo); Carlos M. Teixeira (animador); Carlos Custódio (judoca); Carla Mourão (actriz); Emília Rosa (actriz); Emerenciano Rodrigues (pintor); Eduardo Moura (d. associativo); Eduardo Vicente (cineclubista); Emília Ramos Silva (est. Artes Plást.); Emanuel Pereira (andebol); Estefânea Fernandes (est. Artes Plás.); Elsa Wallencamp; Fernando Chalana (futebolista); Fátima Medina (locutora); Florindo Margarido (estudante); Frofre Andrade (jornalista); Francisco Costa (actor); Francisco Tomás (músico); Francisco A. Pais (músico); Francisco Pestana (actor); Fátima Amaral Gomes (músico); Fátima Nis (bailarina); Filipe Duarte Franco (basquet.); Francisco Beja (actor); Francisco Lopes (empregado) Francisco Fialho (animador) Fernanda M. Pinto (andebol) Francisco Cervantes; Geninha Melo e Castro (cantora); Guilherme Inês (músico); Gonçalo Nuno Ruivo (est. Artes Plást.); Gustavo Sequeira (músico); Geninha Varela Gomes (d. associativa); Guiomar Belo Marques (jornalista); Gilberto Lopes (jornalista); Helena Vieira (músico); Henrique Cayatte (est. Artes Plást.); Helena Vascon. (dança); Henrique Vieira (basquete); Henrique Neves (operário); Isabel Pinhão (rádio); Isabel Baía (locutora); Inês Vitorino de Almeida (actriz); Isabel Sabino (pintora); Isabel Vítor (animadora cultural); Isabel Cruz (andebol); Isabel C. Pintassilgo (d. associativa); Isabel Branco (estudante) Janita (músico); José António Cerejo (jornalista); João Mendes (jornalista); Jorge Lima Barreto (musicólogo); José Luís Almeida (basquete); João Gobern (jornalista); João Lucas (músico); José Wallenstein (actor); João Nuno Represas (músico); Jorge Grave (membro de C. T.); José Manuel Fernandes (jornalista); José M. Castro Caldas (estudante); João Lopes Curto (músico); Júlio César (técnico de rádio); João M. Fernandes (poeta); João P. Ruivo (técnico de cinema); José Soeiro (animador); J. Domingos Ruivo (d. associativo); José Andrade Cardoso (músico); José Carlos Gralheiro (rádio); Júlia Correia (actriz); Jorge Barbosa (basquete); João Cayatte (estudante); José António Rubio (escultor); Jorge Alves (estudante) José Costa Ferreira (d. associativo); Josefina Correia (animadora); Jorge Patrício (operáio); José Ribeiro Gonçalves (músico); Jorge Palma (músico); João M. R. Cardoso (actor); José Reis Peixoto (músico); João Constantino (actor); Jorge Rivotti (músico); Jorge Paupério (actor); José Pedro Silva (técnico de cinema); Jorge Simões Alves (est. Artes Plást.); José Vieira (basquete); Jorge Coelho (hóquei); Joana Infante (est. Artes Plást.); João Carlos Morgado (est. Artes Plást.); José Simões Amaro (animador); João Madureira (animador); Luís Miguel Sintra (actor); Luís Varela (actor); Luís Pedro Fonseca (músico); Luís Portugal (músico); Luís Represas (músico); Lena D'Água (cantora); Lina Pacheco (jornalista); Luís Sampaio e Castro (d. associativo); Luís Alfredo Baptista (actor); Luísa Beça (jornalista); Luísa Vendrel (dança); Lopes Varela (estudante); Luísa Palha (dança); Luís Monteiro (judo); Luís Carraça (dança); Luís Carolino (dança).

Margarida Gil (técnica de cinema); Mário de Carvalho (escritor); Maria Medeiros (actriz); Mário Feliciano (encenador); Manuel Neto (jornalista); Margarida Leite (volei); Manuel Faria Músico); Maria Safina Serpa (pintora); Miguel Portas (estudante); Mário Barreiros (músico); Maria João (cantora); Margarida Bettencourt (dança); Miguel Ângelo Rodrigues (pintor); Manuel Falcão (jornalista); Mário Lelal (cineclubista); Manuel Gomes (actor); Maria João Silva (andebol); Manuel Pavesa (vela); Maria Luz Nogueira (sindicalista); Margarida Fortios (arquitecta paisag.); Manuel Araújo (animador); Manuela Miranda (pinguepongue); Manuel Sam Payo (pintor); Maria Andrade Tavares; Mário Lima Ribeiro (animador); Manuel J. Vieira (músico); Maria Lúcia Araújo (músico); Mocho Rodrigues (actor); Maria Helena Gelpi (animadora); Manuel Fernandes (actor); Maria João Grilo (est. Artes Plást.); Maria João Martins (andebol); Miguel Guilherme (actor); Maria Belchior Viegas (est. Artes Pl.); Margarida Barriga (andebol); Manuel F. Almeida (futebol); Mariano Piçarra (est. Artes. Plást.); Mário Dias (disco-jockey); Marta Wengorovius (est. Artes Plást.); Mário Rui Lopes (animador); Miguel Melo (estudante); Manuel Martins Pereira (animador); Manuel Vilaverde (estudante); Nuno Figueira (técnico de televisão); Nuno Tito Morais (d. associativo); Nuno Amorim (arquitecto); Orlando Garcia (animador); Octávio Espírito Santo (técnico de cin.); Octávio Jorge Baptista (animador); Pedro Libório (fotógrafo); Pedro Polónio Sampaio (estudante); Pedro Martinheiro (futebol); Paulo Pina Queirós (estudante); Pedro Luís Ventura (basquete); Paulo Varela Gomes (escritor); Paulo Vaz de Carvalho (músico); Paula Massano (dança); Pedro Sousa Pimentel (est. Artes Plást.); Rui Veloso (músico); Rogério Vieira (actor); Rosa Mota (atletismo); Rui Morrison (rádio); Rão Kyao (músico); Rui Martins (musicólogo); Rui Monteiro (jornalista); Rui Curto (músico); Rui Madeira (actor); Rui Júnior (músico); Rosa Quiroga (actriz); Rosalina Santos (dança); Rui Luís Ruivo (est. Artes Plást.); Rui Miranda (basquete); Rui Pinto (animador cultural); Rui Pinto (animador cultural); Rui Nuno Castro (músico); Rui Campos Matos (est. Artes Plást.); Ricardo Maxaqueiro (produtor esp.); Quim Margarido (jornalista); Sérgio Castro (músico); Sérgio Mestre (músico); São Lapa (actriz); Teresa Dias Coelho (pintora); Teresa Fernandes (volei); Teresa Roby (actriz); Teresa Vilaverde (estudante); Vítor Rua (músico); Vítor Valente (actor); Vítor Gonçalves (actor); Vasco Pimentel (técnico de cinema); Vítor Simões Alves (músico); Vasco Carrilho (est. Artes Plást.); Valdemar Cruz (jornalista).

Central Nuclear de Almaraz autorizada a funcionar de novo

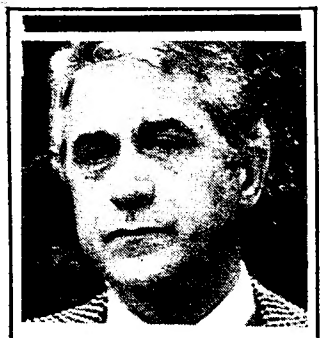
A Junta Autónoma da Extremadura opõe-se à entrada em funcionamento do segundo grupo da central nuclear de Almaraz e pedirá a paralisação das obras da central de Val de Caballeros, revelaram hoje fontes afectas a este organismo.

Estas posições foram expostas numa reunião de representantes da comunidade autónoma da Extremadura com o secretário-geral da Energia, Martin Gallego Malaga, e o presidente do Conselho Nacional de Segurança Nuclear, Francisco Pascual.

Gallego Malaga e Francisco Pascual prometeram ao conselheiro de Obras Públicas, Urbanismo e Meio Ambiente da Junta Autónoma da Extremadura, Juan Serna, que a breve prazo se realizará um novo plano de evacuação da zona e municípios próximos da central nuclear de Almaraz em caso de acidente, em virtude das deficiências observadas no funcionamento do primeiro grupo desta central, perto da fronteira portuguesa.

O primeiro grupo desta central recebeu na semana passada autorização para funcionar durante um novo período de 800 horas, a média potência, antes de realizar as modificações do sistema de refrigeração a vapor, onde se verificaram algumas anomalias similares às de outras centrais do mesmo modelo.

O conselheiro de Obras Públicas e Urbanismo da Junta Autónoma da Extremadura admitiu a paralisação das obras da central de Val de Cabbaleros, perto da fronteira com Portugal, e afirmou que a Junta procurará uma alternativa de trabalho para os actuais trabalhadores.



A. Flores de Andrade

LIVRE DE CANTO

É tão bom ser do Benfica!

Se não foi isto que quiseram dizer os dois candidatos à presidência do clube, quando se abraçaram após as eleições, foi coisa semelhante. E logo ali garantiram um ao outro e a quem os quis ouvir, que o que importava era o Benfica. E que, vencedor e vencido, continuariam a ajudar o clube, a resolver os seus problemas, tanto fazendo que o resultado eleitoral pudesse ter sido o inverso.

É bonito. É bonito e dá que pensar. Leva a gente a imaginar coisas que só o recordista mundial da optimismo poderia esperar, cá para o nosso burgo em geral.

Brito, vencido, prometeu cooperar com Martins, vencedor. Espontaneamente. Por amor à camisola. É a do Benfica, amanhã será a das quinas, onde o caso é muito mais sério, afecta muitos mais, diz respeito a todos nós.

Ouço na rua um carro que passa incitando ao voto num partido. Parece-me o mesmo que convidava há dias ao voto numa lista do Benfica. Desta vez ninguém vai ganhar a maioria absoluta, segundo rezam as previsões. Mais necessidade vai haver de cooperação, nesse caso.

É bom que se disputem todos os «derbies» locais. É mesmo indispensável, para que se apure a selecção nacional. Selecção que precisa urgentemente de qualificar-se para os jogos do calendário, dentro e fora de casa. Jogos de vida ou de morte, que precisam de ser ganhos. Para que recomecemos todos a viver o sentimento de Abril:

É tão bom ser português!

Grande Prémio APE 1982

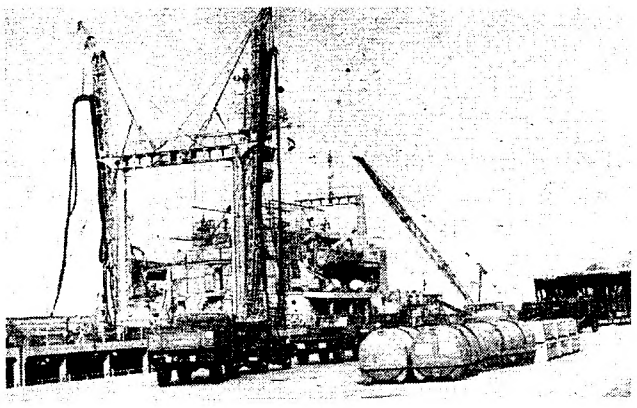
Numa conferência de Imprensa a realizar no próximo dia 6 de Abril pelas 18 horas, no Hotel Fénix, será revelado qual o livro distinguido com o Grande Prémio de Romance e Novela 1982, atribuído pela Associação Portuguesa de Escritores.

Imediatamente a seguir à última reunião do júri, que se manterá secreto até à altura, a Comissão Executiva do galardão anunciará o título do livro e o nome do escritor galardoado.

Dois dias depois, no dia 8, no mesmo local e às 19 horas, o Presidente da República fará entrega ao premiado de um pergaminho alusivo à atribuição do Grande Prémio, na presença dos elementos directivos da APE da Comissão Executiva, dos membros do júri, das entidades patrocinadoras e directoras dos órgãos de Comunicação Social.

de ontem para hoje

População do Machico contra exercícios «Arco-Íris»



A Junta de Freguesia de Machico pronunciou-se ontem contra a realização dos exercícios militares «Arco-Íris» que decorreram no último fim-de-semana, na Madeira. No comunicado lê-se que as populações locais viram a sua terra «perturbada por cenários de guerra que, se hoje são apenas amostras, amanhã poderão resultar em trágicos acontecimentos». Para a Junta de Machico as manobras militares «com que tem sido presenteada a zona Leste da ilha, não são para defesa do povo mas uma séria ameaça aos seus direitos e legítimas aspirações». Entre, segundo refere uma nota do Estado-Maior da Armada, já regressou a Lisboa o navio reabastecedor da esquadra «S. Gabriel» – na foto – que transportou cerca de 786 mil quilos de material pesado diverso para as regiões autónomas dos Açores e Madeira.

Economistas reunidos na Trindade

Cerca de 140 licenciados, e alguns docentes, pelo Instituto Superior Técnico (Cursos de Gestão e Econoia), no ano lectivo de 1977/78, reuniram-se num almoço de convívio que decorreu na Cervejaria Trindade, em Lisboa. Do grupo fazia parte o dr. Dourado, ligado ao Gabinete de Imprensa da Polícia Judiciária. Durante a reunião foram trocadas impressoes sobre assuntos de natureza profissional e realçado o interesse de se avançar para a sua realização anual. Para esse efeito foi designada uma comissão integrada por Eurico Silva, Luísa Barreiro, Helena Amado, Lino Vale, Amílcar Almeida, João Cisne, Gil Marques.

Incêndio numa fábrica de borracha

Um incêndio consumiu ontem na fábrica Empobar, em Pombal (Leiria), grande quantidade de borracha resultante do aproveitamento de pneus velhos. O sinistro teve origem numa queimada de detritos. O vento soprava forte e transportou faúlhas que provocaram o início do incêndio no depósito de borracha daquela empresa. Os prejuízos estão avaliados em cerca de mil contos.

As «meninas» das fitinhas

Três mulheres foram detidas na Rua Augusta quando abordavam os transeuntes a quem colocavam fitinhas no peito, pedindo-lhes depois vinte escudos que afirmavam ser destinados às crianças deficientes. Conduzidas para o governo civil, foram assim identificadas: Ilda Barbosa, de 21 anos, Maria Nascimento, de 23, Salomé Mendes, de 26, e Maria Peixoto, de 16, todas solteiras, sem profissão e residentes em Lisboa.

Presidente do Supremo Militar

Um decreto da Presidência da República, hoje publicado na folha oficial, reconduz o general Henrique de Oliveira Rodrigues no cargo de presidente do Supremo Tribunal Militar a funcionar em Santa Clara. A recondução do general Oliveira Rodrigues foi feita sob proposta do Conselho Superior da Defesa Nacional.

Cônsul de Vigo «desagravado»

Representantes dos sindicatos «Comissiones Obreras» e União Geral de Trabalhadores de Vigo, visitaram ontem o cônsul de Portugal naquela cidade, para lhe pedir desculpas pelos incidentes verificados na passada segunda-feira. Conforme noticiámos, durante os actos comemorativos dos 174 anos da «reconquista de Vigo» às tropas de Napoleão, cerca de dois mil trabalhadores dos estaleiros navais de «Ascon» e «Vulcano» aproveitaram a circunstância para se manifestarem e chamarem a atenção pública para a situação de crise em que se encontram as respectivas empresas. Os actos de manifestação coincidram com o momento em que o cônsul-geral de Portugal em Vigo, Jorge de Matos Serpa e Neves, proferia um discurso e repetiram-se quando a banda municipal executava o hino nacional português e também o espanhol. Os representantes dos dois sindicatos explicaram que os manifestantes não reconheceram que se estava executando o hino nacional português, e que os assobios não tinham nada contra Portugal.

Disparos na estação de Oeiras

Um indivíduo de tez escura, ao que afirmam testemunhas oculares, disparou cerca das 23 horas de ontem, dois tiros de pistola (no local ficaram as cápsulas de calibre 9 mm) sobre o chefe da estação ferroviária de Oeiras, António de Sousa Nunes. Na altura, já tinha sido emalado o dinheiro das bilheteiras. Após os disparos o atirador desconhecido pôs-se em fuga, desconhecendo-se até ao momento as razões da sua atitude. Atingido, ainda que sem gravidade, no abdómen, António Nunes recebeu tratamento no Hospital de Cascais.

Não basta varrer as ruas

Câmara do Porto

Em força contra as lixeiras

O Pelouro da Limpeza da Câmara do Porto, pelo qual é responsável o engenheiro Oliveira Dias, eleito pela APU, deu início ontem a uma operação de grande envergadura, que deverá levar quase um ano a ser concretizada, para acabar com as 300 lixeiras referenciadas na área da cidade. Os trabalhos de ontem abriram a fase de remoção das primeiras trinta e incidiu (simbolicamente, disse aquele vereador, «porque é nesta zona que nascem as pessoas») na existente nas imediações da Maternidade de Júlio Dinis e escarpas voltadas para a Praça da Galiza.

«Métodos novos, algum material totalmente novo, nomeadamente viaturas, para um trabalho planeado em moldes novos», segundo Oliveira Dias, orientam esta campanha que inclui um esforço de sensibilização, a iniciar brevemente, em toda a cidade e com recurso a grandes meios de comunicação.

Problema crónico, gerador de situações gravíssimas, em termos sanitários e sociais, as lixeiras do Porto, onde os ratos passeiam a descoberto junto das casas e das crianças, será encarado agora em termos de reconversão e recuperação dos respectivos terrenos e baldios, com a colaboração de outros serviços e pelouros camarários. Assim, segundo aquele vereador, a habitação, o ajardinamento, a exploração de quintas e quintais para isso vocacionados, como já o foram, a classificação de lugares naturais, nomeadamente junto do rio e a defesa e apoio de iniciativas com carácter ecológico são algumas das áreas complementares desta campanha contra as lixeiras do Porto.

Para o engenheiro Oliveira Dias, só um esforço camarário encarado com esta multiplicidade de acções e de perspectivas poderá resolver capazmente a questão do lixo e dos detritos a descoberto por toda a cidade.

Entretanto, nas próximas semanas será a vez das lixeiras das ruas da Piedade e Cedofeita e da Praia das Pastoras, à Foz. Cada acção é individualmente estudada e à remoção do lixo segue-se um banho com líquido germicida e a colocação de cartazes e de contentores.

Carregamento apreendido a caminho de Espanha

Andamos a comer ovos estragados?

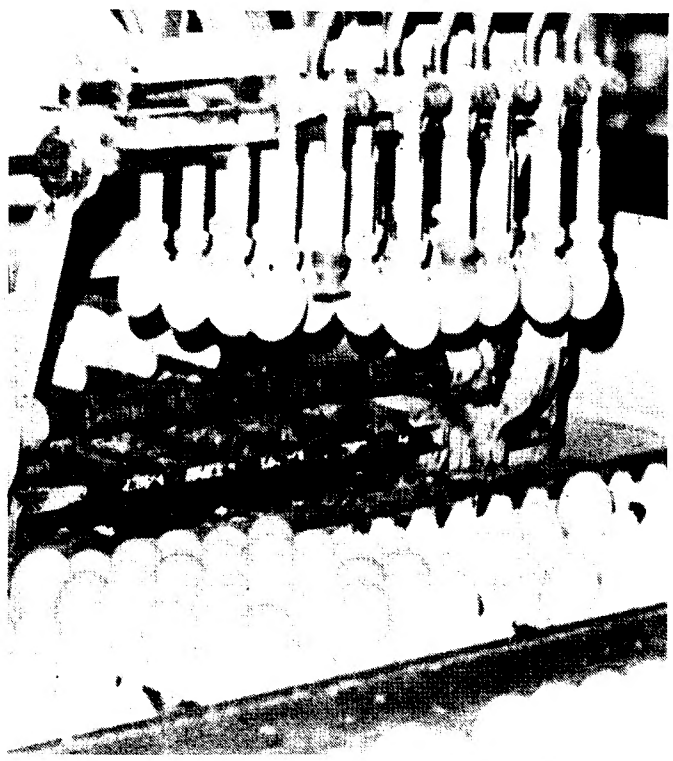
Mais de 700 mil ovos frigorificados há três anos (em deficientes condições sanitárias) entraram no mercado português nos últimos tempos, enquanto um carregamento, com destino a Espanha, foi interceptado pelas autoridades — segundo a ANAPO (Associação Nacional dos Avicultores-Produtores de Ovos).

Mas nem só os ovos foram apreendidos: ficou detido o motorista do «TIR» e também apreendido o veículo. Para além das suas más condições sanitárias (os ovos para consumo não podem estar mais que seis meses no frigorífico), entrariam ilegalmente no país vizinho sem que as pesetas revertessem em escudos.

Os ovos, que há mais de dois anos deveriam ter sido consumidos ou então, pura e simplesmente, afastados do mercado (e do frigorífico) por deterioração, foram adquiridos por uma empresa espanhola que os pagou a mais um escudo em dúzia que ao preço cobrado entre nós. Os ovos iam para Espanha, como acima referimos, sem qualquer garantia de que as pesetas viessem para Portugal. E tinham mais vinte e oito meses que o tempo máximo de duração para os que são destinados a fins industriais: oito meses.

O camião «TIR» que transportava os ovos foi detido apenas «por manifesta distracção do motorista, a quem teria sido indicado um outro caminho», sublinha a ANAPO.

A produção de frangos e ovos de aviário foi caótica em Portugal até à intensiva vaga de calor do princípio do Verão de 1981, que destruiu milhares de animais. A partir de então, afirma a ANAPO, o mercado estabilizou, quer à custa das exportações, quer de uma reorganização do mercado interno.



E o pagamento?

Como se processa, afinal, a nossa produção?

Duzentos produtores de ovos, além de outros 800 não registados, lançam no mercado 85 por cento dos ovos portugueses. No entanto, os dados sobre agricultura em Portugal não podem, neste caso, ser tomados em conta, já que um quarto da produção (sensivelmente) se dirige ao autoconsumo e não figura nos números oficiais.

A produção de ovos, de acordo com o clima português, é feita em pavilhões abertos, ao contrário do resto da Europa, o que significa produções excedentárias na Primavera e limitadas nos períodos invernosos.

Tudo isto, acrescenta a ANAPO, se traduz em sérias complicações para os produtores que, de resto, enfrentam um consumo médio de 120 ovos «per capita», contra os mínimos de 256 da CEE. Na Páscoa e no Natal as médias portuguesas podem atingir os 125 ovos.

Os tardios ovos portugueses — voltamos à questão fulcral da notícia — foram adquiridos por uma empresa espanhola que s pagou a mais um escudo por dúzia, sem qualquer transferência cambial. É um atentado vender ovos frigorificados há três anos, porque ovos para consumo não podem ser mantidos mais de seis meses em frigoríficos e oito quando destinados a fins industriais — diz a ANAPO

A Associação dos Produtores de Ovos acusa a Junta dos Produtos Pecuários de não se saber «como o valor da compra, em escudos, entrou em Portugal, e como é que um organismo do Estado aceita tal forma de pagamento».

A ANAPO está a tentar, através dos centros de classificação dos seus associados, que os ovos misteriosamente desaparecidos sejam «rigorosamente reclassificados, desidratados e reduzidos a pó», por forma a obter uma garantia de que esses ovos, ou o que resta deles, não «venham a surgir no mercado para consumo».

Ministro não quer responsáveis pelo equipamento e instalações

Gestão hospitalar está a dar que falar

COIMBRA, 30 — O previsto afastamento de directores e chefes de instalações e equipamentos hospitalares dos respectivos Conselhos de Gerência, foi ontem contestado nesta cidade por três dezenas de interessados, em exposição dirigida, por enquanto, ao ministro dos Assuntos Sociais.

O documento reporta-se concretamente a aspectos da projectada revisão do decreto regulamentar 30/77, relativo à gestão hospitalar.

Os signatários — todos engenheiros ou engenheiros técnicos — defendem o carácter colectivo da Direcção dos Hospitais de maior grandeza.

«O trabalho de concepção, de observação e planeamento deve ser repartido, colegialmente, por um círculo de várias pessoas» — afirmam.

Na defesa da sua permanência nos Conselhos de Gerência, os responsáveis pelos equipamentos hospitalares dizem que o valor do património que lhes está confiado «representa várias dezenas de milhões de contos».

Luís Barbosa quer construções hospitalares

O ministro dos Assuntos Sociais quer que a construção de hospitais passe para a esfera do MAS, deixando de ser exclusivo do Ministério das Obras Públicas, Habitação e Transportes.

Luís Barbosa defendeu essa necessidade por razões de coordenação considerando que «é um erro» que as construções escolares estejam no Ministério das Obras Públicas, assim como as construções hospitalares. «Deve haver uma coordenação entre o Ministério que utiliza e que constrói, pelo que, acrescentou, é necessário criar essa coordenação».

A integração daquelas direcções-gerais nos Ministérios dos Assuntos Sociais e da EWducação estava prevista nas negociações para a formação do governo de Vítor Crespo, adiantou. Luís Barbosa defendeu ainda a criação de condições de funcionamento dos Centros de Saúde Locais e Hospitais Distritais com vista a implementação de cuidados primários de saúde.

Previu que dentro de quatro anos o território português «esteja razoavelmente coberto por enfermeiros», tendo ainda revelado que, anualmente estão a ser formados mil novos enfermeiros. E, por outro lado, sublinhou que o passo mais importante dado no sector da saúde foi a colocação de cerca de de quatro mil médicos, o que vai a curto e a médio prazo ter efeitos na vida das populações». «O grande passo da saúde deve fazer-se nos cuidados primários» — disse.

Sobre um eventual aumento dos medicamentos face à desvalorização do escudo, disse que, a registar-se, «o aumento não vai ser significativo».

Algumas com mais de 65 anos

Duas centenas e meia de pessoas ameaçadas de despejo em Cascais

O espectáculo que se depara a quem passa à frente do Hotel Monte-Estoril, no concelho de Cascais, impressiona pelo que de dramático encerra e revolta pelo que de injusto tem a legislação habitacional deste País: quatro pessoas «vivem» num contentor.

O quadro é pungente e já faz parte do quotidiano de uma das áreas mais cosmopolitas do País, daquelas que vendemos para turista ver e voltar. Mas não é o único, porque, afinal, paradoxo dos paradoxos, num concelho aparentemente tão rico e aristocrático, casos como este multiplicam-se. E, o que é grave, tendem a crescer diariamente, face aos despejos iminentes que assoberbam já não apenas o Tribunal de Cascais, mas até o de Sintra, a que para efeitos judiciais alguns «casos» estão agregados.

Porque de agregados se fala, à Câmara Municipal de Cascais chegaram 84 casos de despejo, a maioria ainda pendentes, mas muitos já, praticamente, decididos. São 84 casos que abrangem 262 pessoas e de que a CM tem conhecimento, como esta manhã afirmou a presidente Helena Roseta aos jornalistas. Por certo que outros haverá, contudo. E, caso também a ter em conta neste «negócio» de casas, é que foram comunicados à CM entre 3 de Janeiro e 26 do corrente. Deste ano, claro.

Mas quantos não haverá? Esta mesma questão colocou Helena Roseta, que para avaliar da enormidade do rol quer que os tribunais se pronunciem, informem a Câmara. Isso, sem ferir o múnus judicial, essa capa em que os juízes se acobertam, por se tratar de um poder, para nem sequer responderem ao poder democrático, votado pelo povo. Foi o que há dias aconteceu, perante um outro caso de despejo iminente, por parte do Tribunal de Sintra.

As carências habitacionais em Cascais, de resto idênticas às das grandes zonas envolventes das principais cidades, são enormes. A CM sabe que há mil famílias que vivem em outras tantas barracas e 1/6 da população que habita casas clandestinas.

O despejo de várias famílias no Bairro da Cruz Vermelha, que hoje não é desta, mas da Misericórdia de Cascais, veio trazer à ribalta casos inadmissíveis. A Misericórdia, com mais um bairro social a construir, de parceria com a CM, insiste na desocupação dessas treze famílias que por falta de casas para aí foram, argumentando que se trata de um assunto pendente que vem da CVP. A APU submeteu anteontem à aprovação da Câmara uma proposta, que recolheu dos seus vereadores todo o apoio, no sentido de essas famílias não ficarem sem alojamento — forma eufemística de dizer: não virem para a rua, não se verem obrigadas a «viver» em contentores. Ou, então, mais barracas esperam Cascais.

Foi aprovada a proposta da APU na qual se obriga a CM a intervir junto da Misericórdia para que as acções de despejo contra os ocupantes desse bairro sejam suspensas, ou não sejam executadas enquanto não houver alojamento para essas pessoas, e também sejam salvaguardados os casos de outras com idênticos processos às costas. A proposta exige ainda que a instituição regularize, antes, a situação de todas essas famílias ou, em alternativa, garanta fogos no bairro em construção.

Helena Roseta defendeu esta manhã, por outro lado, a necessidade de serem introduzidas alterações à lei em vários aspectos relativos à habitação, nomeadamente nos casos de pessoas com mais de 65 anos ou mais de vinte de contrato de arrendamento, adiantando um significativo rol de pessoas, no seu concelho, nessas condições: com processos de despejo pendentes. Referiu nomes, desde Ludovina Corte a Maria Domingas Morgado e Joaquim Martins Pôla, assinalando também onde vivem. Um deles, ao ver-se perante despejo iminente, preparava-se para o suicídio quando, por acaso, foi encontrado.

Este encontro de Helena Roseta, esta manhã, com os jornalistas visou alertar a opinião pública, os partidos, o Governo e a AR para a necessidade de alterar vários dispositivos da lei de arrendamento, garantindo o diferimento obrigatório das ordens de despejo e condicionando o exercício do direito de denúncia para a habitação própria no caso das pessoas de mais de 65 anos ou que residam na casa há mais de vinte.

CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS

NOVAS TAXAS DE DEPÓSITOS A PRAZO

Informa-se que as novas taxas para depósitos a prazo, a constituir ou a renovar a partir de 24 do corrente, inclusive, são as seguintes:

PRAZOS	TAXAS
De 30 até 90 dias	15,5%
De 91 até 180 dias	19,5%
De 181 até 365 dias	26%
De 366 até 730 dias	28%

Quantias com limite mínimo de 5.000$00.

PUB

Sindicato dos Trabalhadores das Indústrias Químicas do Centro e Ilhas

Campo dos Mártires da Pátria, 50, 1.º e 2.º (Sede) — Telefs. 55 89 34/5-55 86 30
1198 LISBOA CODEX

(FILIADO NA FEDERAÇÃO DOS TRABALHADORES DA INDÚSTRIA QUÍMICA E FARMACÊUTICA DE PORTUGAL)

ASSEMBLEIA DELEGADOS PARA DISCUSSÃO DO CCTV/INDÚSTRIA QUÍMICA

DIA	HORA	LOCAL	DELEGAÇÕES
4/4/83	14.00 h	Rua César Augusto Gonçalves Ferreira, Lote 11 Alverca	ALVERCA
4/4/83	09.30 h	Antigo Sindicato Metalúrgicos Praça da República, 66 Sacavém	SACAVÉM
5/4/83	14.00 h	Antiga Sede do Sindicato Emp. de Escritórios e Comércio de Leiria Leiria	LEIRIA
6/4/83	09.30 h	Campo Mártires da Pátria 50-1.º Lisboa/Sede	LISBOA
6/4/83	15.00 h	Rua Diogo Bernardes, 4-B Amadora	AMADORA
7/4/83	14.00 h	Bairro da Bela Vista, Lote 31 Mem Martins	MEM MARTINS
8/4/83	14.00 h	Rua José Cardoso Silva Júnior, 8 Santarém	SANTARÉM

Lisboa, 28 de Março de 1983

O PRESIDENTE DA MESA
DA ASSEMBLEIA DE DELEGADOS
(Negrive)

ensino

Manuela Eanes recebeu manifesto "Total Participação e Igualdade"

Foi ontem entregue a Manuela Eanes o manifesto «Total participação e igualdade» resultante da primeira Conferência Nacional do Ensino Especial.

Uma delegação composta pelo presidente do Sindicato dos Professores da Grande Lisboa, presidente do Sindicato dos Psicólogos e presidente do Sindicato dos Médicos do Sul fez a entrega do manifesto, que contém 16 mil assinaturas de pais e educadores e reclama a resolução urgente dos problemas da educação e ensino especial e a integração dos deficientes.

A delegação entregou igualmente as conclusões da conferência na qual participaram 250 delegados eleitos nos estabelecimentos de EEE de todo o País e centenas de convidados, e foi promovida pelos Sindicatos dos Professores da Grande Lisboa, Zona Sul, Açores, Madeira, Região Centro e Norte.

Manuela Eanes mostrou-se interessada em conhecer a fundo as conclusões da Conferência Nacional e falou dos projectos a curto prazo do Instituto da Criança, recentemente inaugurado e do qual é uma das fundadoras.

A prevenção e despiste precoce da deficiência é um dos objectivos dos projectos dados a conhecer à delegação dos subscritores do manifesto «Total Participação e Igualdade».

A delegação foi ainda informada de que as organizações sindicais, representantes dos profissionais do sector não serão esquecidas quanto a cooperação e organização dos projectos a realizar.

Ensino primário

Listas são publicadas amanhã mas fases ainda não são pagas

Deverão ser publicadas amanhã, 31, no «Diário da República», a primeira lista definitiva e a segunda provisória dos professores do ensino primário com direito ao pagamento de fases.

A dívida do Ministério da Educação a estes professores ascende a centenas de milhares de contos na globalidade e a publicação das listas não significa, evidentemente, pagamento. Por isso, circula entre os professores do ensino primário, actualmente, um abaixo-assinado em que os docentes manifestam a sua perplexidade pela passividade dos responsáveis do ME perante esta situação, que está a provocar prejuízos irreparáveis, «pois certamente que os juros das verbas indevidamente retidas pelo Governo não irão reverter para os professores», comenta o Sindicato dos Professores da Grande Lisboa. Os professores primários entregarão os abaixo-assinados ao ministro da Educação no dia 19 do próximo mês.

Por seu lado, o Sindicato dos Professores da Região Centro recorda que foi Vítor Crespo que congelou a concessão de fases aos professores do ensino primário e educadores de infância e que Fraústo da Silva anunciou a 27 de Dezembro de 1982, na televisão, que o pagamento das fases estava desbloqueado, estando a resolução por dias.

«Mas os dias e os meses foram passando e as educadoras de infância e os professores do ensino primário – os de mais baixos vencimentos do nosso ensino – continuam a aguardar que o Governo salde, sem juros, a dívida velha de mais de três anos», afirma o SPRC acrescentando que a dívida ultrapassa um milhão de contos.

Os almoços da AIP

Depois do "diálogo" de Soares a "autoridade" de Mota Pinto

Por mais que se esforce ele não consegue. Por mais fatos sem riscas que estreie, por mais sorrisos que ensaie, o carisma não cai. Mota Pinto, será sempre o homem do fato às riscas e do semblante autoritário. No seu discurso, também, nada de novo.

Ontem, sem fato às riscas e recorrendo à mobilização de todos os seus recursos de oratória, o candidato do PSD a primeiro-ministro tentou, sem êxito, «vender» a sua «nova» imagem, a centena e meia de empresários, reunidos na FIL, a convite da AIP. Em contraste com o seu antecessor nestes almoços, com os líderes do CDS, do PS e do PSD, Mota Pinto não foi capaz de trazer uma ideia nova para a mesa.

Mário Soares defendera a trégua social para depois das eleições, o consenso social, o diálogo. Os empresários haviam-no bombardeado com perguntas e tratado quase como primeiro-ministro. Mota Pinto por seu lado, veio falar...de autoridade, de confiança, de liberalismo económico. Coisas que talvez os industriais da CIP, avessos a qualquer espécie de concertação e sequiosos de ruptura tivessem gostado de ouvir. Coisas todavia menos apetitosas como programa fundamental para aqueles que se reconhecem na Associação de Rocha de Matos.

Uma semana depois do discurso de Mário Soares, o presidente da Associação Industrial Portuguesa (de cujo seio partiram em 1975 os D. Quixotes da CIP) antecedeu, ontem, a intervenção de Mota Pinto, com um apelo ao consenso nacional.

«Procurar o consenso possível e alargado, sobre questões básicas que se colocam em torno da situação económica e do próprio regime, é tarefa inadiável dos próximos ocupantes do poder político», afirmou Rocha de Matos.

Reconstruir o Estado

O líder do PSD, que não trazia discurso escrito e preferiu que lhe fizessem perguntas antes de usar da palavra, escolheu um outro mote: o da reconstrução do Estado. Para Mota Pinto, reconstruir o Estado significa, antes de mais, construir um «Estado democrático, forte, que, respeitando os direitos cívicos e as liberdades fundamentais «esteja pronto a enfrentar a situação de agitação permanente. Mas, que «não se confunda autoridade democrática e autoritarismo ou repressão» tranquilizou, sublinhando que «são coisas completamente diferentes».

Para lá do Estado forte, a superação da crise neste país (que «é uma coutada de empresas públicas e de capitais privados estrangeiros») exige que haja «confiança». Esta última advém, primeiro que tudo, da «credibilidade» que inspiram nos agentes económicos aqueles que «protagonizam o poder». Juntos estes dois ingredientes, «autoridade» e «confiança», o caminho está aberto.

Antes, o presidente da AIP havia avançado algumas ideias sobre as condições que os empresários entendem necessárias para que quem governe goze dessa indispensável «credibilidade». Segundo Rocha de Matos, a credibilidade surge de uma «liderança que tem que ser forte, decidida, preserverante, determinada». Mas, para este industrial, «a determinação e a liderança devem (...) ser argumentos decisivos na procura do diálogo e do entendimento cada vez mais necessário no futuro a curto prazo da sociedade portuguesa».

Mota Pinto não apanhou a «deixa» por este lado. Ficou-se pela «autoridade» e pela «confiança», o «diálogo» não lhe assomou aos lábios.

...Com credibilidade

Quanto à «confiança» que implica «credibilidade», o professor de Coimbra, além da quase indiferença que as suas palavras provocaram nos presentes (nem uma vez interrompido por palmas, e apenas meia dúzia de perguntas quase protocolares), recebeu como que um duche frio. Alguém lhe perguntou como é que um Governo que eventualmente dirigisse poderia aspirar a incutir «confiança», ou a ser «credível» junto dos agentes económicos, depois destes três anos em que o seu partido esteve no poder.

Mota Pinto «encaixou» razoavelmente: «não vamos empurrar para outros as nossas responsabilidades pela crise actual, mas a verdade é que estamos a viver sob o signo da renovação e que nós somos um partido reformista a quem não repugnam as alterações» no caminho seguido.

No que respeita à «credibilidade» junto dos agentes económicos estamos conversados. Resta, para Mota Pinto, a via da autoridade (sem diálogo)...

José António Cerejo

Preços subiram 2,2% em Fevereiro

Os preços dos bens quecompõem o Índice de Preços no Consumidor excluíndo a habitação subiram em Fevereiro 2,2%, em relação aomês anterior, informou o Instituto Nacional de Estaísticas. A classe de bens mais atingida pela inflação foi a das «despesasde habitação» (combustíveis, electricidade, mobiliário e têxteis domésticos) que subiu 7,1%. Logo a seguir, os aumentos mnais acentuados registaram-se no sector da «alimentação e bebidas» e do «vestuário e calçado», com 1,7 e 1,6%, respectivamente.

Receitas do turismo baixaram 16,5 por cento em dólares

As receitas do turismo ascenderam a 63 608 milhões de escudos (787 milhões de dólares) nos 11 primeiros meses de 1982, de acordo com dados estatísticos divulgados pelo Banco de Portugal.

Em idêntico período do ano anterior registou-se uma receita inferior em escudos (58 546 milhões) mas superior em dólares (943 milhões).

Nos 11 primeiros meses de 1982 as despesas efectuadas com o turismo atingiram 18 245 milhões de escudos (227,51 milhões de dólares), contra 14 085 milhões no mesmo período de 1981 (227,54 milhões de dólares). A quebra das receitas correspondeu a 16,5 por cento em dólares.

Emigrantes enviaram 185 milhões de contos

Os emigrantes portugueses enviaram remessas para o país no valor de 185 270 milhões de escudos nos 11 primeiros meses de 1982 – informou o Banco de Portugal.

No mesmo período de 1981 enviaram 158 817 milhões de escudos, o que significa um crescimento, em termos nominais de 16,6 por cento.

Os emigrantes nos países europeus da OCDE enviaram 66,5 por cento das remessas (123 297 milhões de escudos).

Dos emigrantes nos Estados Unidos e no Canadá chegaram remessas no valor de 31 106 milhões de escudos.

Junta paga laranja a 5$50

O apoio da Junta Nacional das Frutas aos produtores de laranjas mais uma vez a braços com enormes dificuldades no escoamento da sua produção, resume-se ao prolongamento do período de laboração de duas unidade industriais de aproveitamento de fruta. As referidas unidades, sitas em Pombal e em Cantanhede, continuarão a funcionar, em regime de prestação de serviços àquele Junta, enquanto as quantidades de laranja a entregar o justifiquem.

Normalmente ambas as fábricas teriam encerrado hoje a sua actividade, uma vez satisfeito os seus próprios programas de produção. A recepção da laranja excedentária é feita naquelas unidades, desde que os produtores se tenham inscrito pessoal e previamente e desde que os frutos preencham certos requisitos de qualidade e pertençam às variedades «Jaffa» ou «Espinho».

A Junta Nacional das Frutas pagará a laranja aceite ao preço de 5$50.

Negociações Portugal/Espanha

Seis associações de armadores contra o acordo

A suspensão por tempo indefenido das presentes negociações de pesca com a Espanha foi ontem proposta ao Governo português por um grupo de seis associações de armadores. Argumentando com o facto de «precisarem cada vez menos das águas espanholas» e de estarem «cada vez mais interessadas em impedir a destruição dos recursos marinhos nacionais», as associações subscritoras do comunicado divulgado à Imprensa entendem que tal suspensão deve ser mantida «até que as autoridades espanholas modifiquem profundamente o seu comportamento negocial».

Segundo o texto, a recente visita do responsável governamental espanhol pelo sector demonstrou claramente que as «autoridades espanholas não querem aceitar» uma série de princípios que «são prática corrente em toda a Europa ocidental e que estão contemplados no direito internacional».

A posição agora reafirmada pela Associação do Centro dos Armadores de Pesca, pela Associação dos Armadores das Pescas Industriais, pela Associação de Empresas de Pesca do Algarve, pela Associação Mútua Financeira Livre dos Armadores de Pesca-Centro, pela Associação do Norte dos Armadores de Pesca Artesanal e pela Associação do Norte dos Armadores da Pesca da Sardinha choca-se frontalmente com uma outra divulgada no fim da semana passada por duas outras associações de Armadores.

Com efeito, e tal como noticiámos no sábado, a Associação de Armadores de Pesca do Guadiana e a Associação dos Armadores que Operam em Águas Internacionais (em formação) exigiram que fossem imediatamente retomadas as negociações com os espanhóis. As mesmas associações acusaram «alguns grandes armadores e as associações que os representam» por parecerem entender a falência dos pequenos armadores como a possibilidade de realizar umas negociatas mais». Tais armadores, veriam, segundo aquelas duas associações, «com agrado» a suspensão das negociações «e a perspectiva que vai ganhando corpo de não vir a ser celebrado acordo nenhum».

Vem aí um empréstimo de 30 milhões de contos

Um sindicato bancário anglo-americano-japonês reúne hoje na City, em Londres, para elaborar um novo projecto de empréstimo de 300 milhões de dólares a Portugal, indica-se nos meios bancários londrinos.

Um primeiro projecto, envolvendo 400 milhões de dólares, malogrou-se o mês passado, porque o mercado de capitais tinha considerado insuficiente a taxa de juro oferecida, tendo em conta as incertezas eleitorais. O empréstimo hoje em estudo corresponde a quase 30 milhões de contos.

As novas propostas devem ser elaboradas em função de discussões que decorreram na sexta-feira passada em Lisboa entre os representantes destes bancos e o Ministério português das Finanças.

O sindicato compreende os bancos britânicos National Westminster e Lloyds, os bancos americanos Chase Manhattan e Manufacturers Hanover, o Banco de Tóquio e o Banco Industrial do Japão.

240O filho único, chave do progresso chinês

Continuação da pág. 3

o Exército foi chamado a participar na difusão da informação sobre o planeamento familiar, mas também a ajudar as autoridades locais nas «operações de esterilização».

O aborto e a esterilização (principalmente nas mulheres) são, de facto, os métodos mais correntes utilizados para limitar os nascimentos. E se a persuasão é aconselhada pelo governo central, este não deixa de acrescentar que a linha do partido deve ser respeitada e que **toda e qualquer complacência ou capricho individuais vêm depois dos interesses da sociedade.**

Cada autorização de nascimento, sobretudo para as mulheres, torna-se assim um combate individual. O **«Jiefang Ribao»**, o jornal do partido de Shangai, conta como uma jovem mãe de uma só filha **soube resistir corajosamente** à oferta que lhe fazia a sogra, que desejava um neto e lhe oferecia 10 000 yuans para compensar as perdas financeiras que um segundo nascimento implicaria. Um jornal de Pequim, retomando a campanha em favor da esterilização, lançada em 11 de Janeiro por Qian, não hesita em afirmar que **eventuais reacções negativas depois de uma vasectomia só podem ser atribuídas a perturbações nervosas**, e o autor do artigo acrescenta que **alguns investigadores estrangeiros acham mesmo que esta operação implica um aumento da produção das hormonas masculinas prolongando assim a juventude dos interessados.**

Há, por vezes, factos dramáticos. Segundo um jornal de Hong-Kong, publicado em chinês, teria havido em Junno de 1982, numa aldeia do Shanxi uma revolta contra os abortos forçados, causando umas quarenta vítimas. Não basta decerto ao governo central uma campanha de sensibilização de um mês para dominar o problema. Será necessária uma acção constante, de longa duração, e também uma certa habilidade a fim de evitar que as situações explosivas se multipliquem.

ANOP sem duodécimos

João Porto (CDS) contra extinção da agência

O Conselho de ministros para os Assuntos Económicos, ontem reunido, não tomou «qualquer» decisão definitiva» sobre a atribuição dos duodécimos orçamentais à ANOP — revelou o director-geral da Comunicação Social, Manuel Figueira.

Figueira diria ainda à Comissão de Trabalhadores da agência que o assunto «voltará a fazer parte da agenda da próxima reunião ministerial», a realizar-se, provavelmente na próxima terça-feira.

Os salários dos trabalhadores da ANOP estão dependentes da resolução ministerial sobre a atribuição dos duodécimos e o adiamento da decisão, ontem resolvido, implica que os trabalhadores não receberão os seus ordenados dentro do período normal.

Entretanto, na capital do Norte, João Porto, deputado centrista e ex-ministro da Habitação afirmaria que o secretário de Estado José Alfaia «decidiu extinguir a ANOP contra a decisão formal do Governo».

«Somos contrários à extinção da ANOP. Somos pela sua viabilização» — sublinhou João Porto durante uma conferência de Imprensa em que participou o presidente do Conselho Nacional do CDS, Adriano Moreira.

A Agência Noticiosa Portuguesa «não deve ser extinta, deve antes ser viabilizada»

RTP eleita para o CA da OTI

No decurso da Assembleia Geral da Organização de Televisão Ibero-Americana (OTI), que agrupa praticamente todas as estações de TV latino-americanas, Espanha e Portugal, ultimamente efectuado em Montevideo, a RTP foi eleita por aclamação, para o Conselho de Administração.

Este Conselho é composto por 11 elementos, tendo a RTP ido ocupar o lugar do Chile. O actual presidente é Guilherme Cañedo, da televisão mexicana.

A RTP esteve representada pelo presidente do Conselho de Gerência, Macedo e Cunha, pelo vogal do mesmo Conselho Maria Idalina Neves de Sousa, e pela chefe do Subdepartamento de Relações Internacionais, Maria Manuela Furtado.

SJ: ainda os propósitos da lista vencedora das eleições

Recusando «toda a actuação que vise transformar o Sindicato num aparelho burocrático e tutelado, em que a participação dos sócios se limite ao pagamento das quotas», a lista vencedora («B») das eleições para os corpos gerentes do Sindicato dos Jornalistas propõe-se (lê-se no programa eleitoral) «valorizar o papel das Assembleias Gerais, antecipando os debates sobre os problemas que tenham de decidir e fazendo-as preceder de contactos com as Redacções e delegações sindicais».

Outros três pontos, no âmbito da vida interna do Sindicato: dar todo o apoio à conclusão dos trabalhos do I Congresso dos Jornalistas; realizar o II Congresso dos Jornalistas; e estreitar as relações com as ilhas.

Quanto à valorização profissional, defende-se a criação de um grupo de estudos que incentive a reciclagem dos jornalistas profissionais, aproveitando as estruturas e meios existentes, em Portugal e no estrangeiro. Dois apoios também: aos jornalistas profissionais da Imprensa regional e ao núcleo dos repórteres-fotográficos.

Relativamente ao movimento sindical, um dos propósitos será aprofundar as relações com o movimento sindical português, mantendo o SJ a sua independência relativamente às centrais sindicais, embora estejam previstos contactos regulares com os secretariados da CGTP e da UGT.

Defende-se também o estreitamento de relações com as instituições ligadas à classe, nomeadamente a Casa da Imprensa e a Associação de Jornalistas e Homens de Letras do Porto.

Finalmente, no capítulo das relações internacionais, o SJ «retomará uma linha interveniente, visando a aproximação com os sindicatos de jornalistas europeus» — e aprofundará as suas relações com a FIJ e a OIJ.

Município de Vila Verde atribui subsídios ao "Diabo"

O semanário «O Diabo», de Vera Lagoa, vai receber da Câmara Municipal de Vila Verde um subsídio no montante de cinquenta mil escudos — revelou ao «Correio do Minho» uma fonte daquela vila.

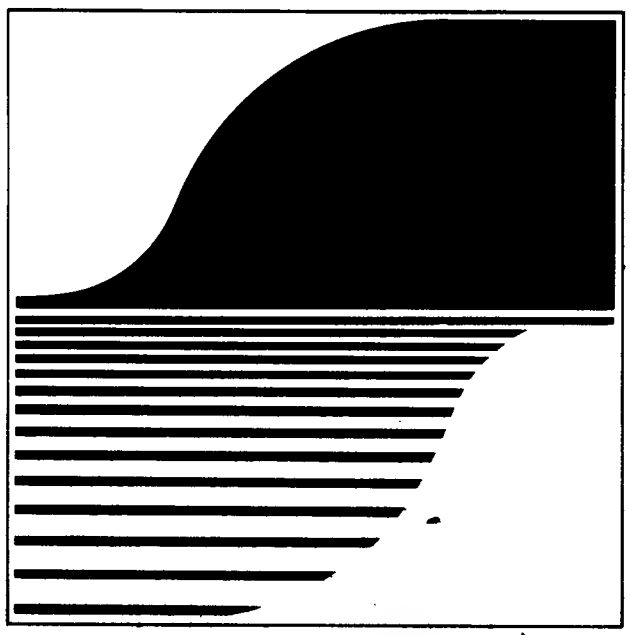
Esta verba (e transcrevendo do «Correio do Minho») foi aprovada pelo executivo camarário local durante a sua última reunião, efectuada no passado dia 9 do corrente.

A aprovação verificou-se com três votos a favor, duas abstenções e um voto contra, este de um dos dois vereadores socialistas que compõem o executivo municipal de Vila Verde.

As abstenções registaram-se da parte de um elemento do CDS e de outro do PSD, partidos estes que, coligados na AD, detêm a maioria

SOPORCEL
O MAIOR PROJECTO INDUSTRIAL EM CURSO NO PAÍS

SABE QUE SÓ UM GRANDE PRODUTOR PODE SER UM GRANDE EXPORTADOR



SOPORCEL já está à vista, cresce e vai ser a maior fábrica de pasta para papel existente no País, vocacionada para a exportação.

Mas para se impor nos mercados internacionais a SOPORCEL sabe que tem de produzir em qualidade. Por isso o equipamento que adquiriu está na linha das mais avançadas tecnologias no sector para poder competir no futuro com a concorrência internacional. Doze milhões de contos anuais será o volume das suas vendas, praticamente todo ele absorvido pelo mercado externo. Com um impacto muito expressivo na nossa balança de pagamentos e efeitos inestimáveis para a economia portuguesa. Produzir mais e melhor produto. Exportar e captar mais divisas para o País — objectivos primeiros da SOPORCEL.

Mil portugueses erguem neste momento as suas instalações. Vinte empresas nacionais participam na implantação deste valioso projecto industrial.

Quinhentos postos de trabalho directos num futuro próximo. E mais de mil — indirectos — em toda a região.

E uma filosofia de qualidade de vida levou a SOPORCEL a pensar também na protecção da natureza e preservação do meio ambiente — para isso despendeu mais de um milhão de contos em equipamento anti-poluição.

SOPORCEL — UMA GRANDE EMPRESA QUE ASSUME O SEU PAPEL!

CIESA-NCK

SOPORCEL
Sociedade Portuguesa de Celulose, SARL.

Rua Castilho, 39-13.º H 1200 LISBOA Fabrica Estrada Florestal Marinha das Ondas Leirosa FIGUEIRA DA FOZ

Londres reabre inquérito à morte do banqueiro Calvi

O Supremo Tribunal londrino anulou ontem o parecer de suicídio formulado no Verão passado por um júri de inquérito à morte do banqueiro italiano Roberto Calvi e decidiu a reabertura da investigação judicial.

Esta decisão, que corresponde aos desejos da família do presidente do Banco Ambrosiano, encontrado enforcado em Junho último sob uma ponte de Londres, ocorre 24 horas após a publicação em Milão do relatório dos peritos italianos designados pelo Ministério Público que apresenta a hipótese de suicídio como a mais verosímil.

A família de Roberto Calvi declarou-se convencida de que o banqueiro, então com 62 anos, foi assassinado. A vúva, seu filho Carlo e sua filha Ana, que vivem actualmente nos Estados Unidos, deslocaram-se especialmente a Londres para estarem presentes à audiência no Supremo Tribunal.

O filho, Carlo Calvi, afirmou que o seu pai estava em vias de «indicar nomes» no caso do escândalo do Banco Ambrosiano no momento em que encontrou a morte. Perseguido pela justiça italiana, Roberto Calvi havia desaparecido de Itália uma semana antes de ser encontrado em Londres.

A família de Calvi, apelidado «o banqueiro de Deus» devido às ligações do Banco Ambrosiano com o Vaticano, declarou que irá fornecer elementos novos ao juri de inquérito. A sra. Calvi indicou que não testemunhou no primeiro inquérito pois «receava pels sua vida».

Ontem o asvogado da família, George Carman, indicou ao Supremo Tribunal que um dos sócios de Calvi, Flavio Carboni, havia retirado 20 milhões de dólares de diversas contas bancárias na Suíça pouco tempo depois da morte de Roberto Calvi. Segundo o advogado, Carboni fugiu para a Grã-Bretanha no dia seguinte ao da descoberta do corpo do banqueiro.

A decisão do Supremo Tribunal de Londres de anular o parecer de suicídio formulado em Julho último não se baseia em questões de fundo, mas em irregularidades materiais descobertas no primeiro inquérito judicial.

Os juízes do Supremo Tribunal consideraram, com efeito, que esse inquérito foi conduzido de forma precoce – 10 horas e 20 minutos consecutivos. A audiência deveria ter sido suspensa e retomada no dia seguinte. Além disso o coronel que lhe presidia estava «esgotado» no fim do dia do inquérito, segundo os juízes.

Esterilizar as mulheres da Palestina

A OLP pediu, ontem, à ONU, que envie uma «equipa médica internacional» à Cisjordânia para examinar a substância que estaria na origem dos envenenamentos de jovens palestinas na região de Djenin.

Hasan Abdel-Rahmand, observador adjunto da OLP na ONU, anunciou numa conferência de Imprensa que uma delegação do grupo dos países árabes na QNU entraria em contacto «hoje ou amanhã» com o presidente do Conselho de Segurança e o representante do secretário-geral para determinar como é que essa equipa poderia ser constituída.

Segundo ele, houve desde 23 de Março, 1100 casos de jovens palestinos hospitalizados na Cisjordânia depois de sintomas de náusea, enxaquecas, visão diminuída, e os médicos palestinos não foram autorizados a visitar os doentes ou a analisar a substância que teria causado estes problemas.

Por sua vez, a representação em Madrid da Organização de Libertação da Palestina (OLP) acusou também Israel de querer «esterilizar as mulheres palestinas», numa alusão aos casos de envenenamento registados na região de Djenin.

Num comunicado enviado à Imprensa, a representação da OLP na capital espanhola afirma em particular: «Os atentados perpetrados pelas forças sionistas que ocupam a nossa terra contra os colégios de Djenin e Hebron, utilizando gases químicos, têm por objectivo a esterilização das mulheres palestinas como novo método de extermínio do nosso povo».

Por sua vez, o secretário-geral da Conferência Islâmica, Habib Chatty, declarou que o envenenamento maciço de estudantes árabes da Cisjordânia não é um acto fortuito mas parte da campanha sionista para aterrorizar os palestinos.

Num comunicado publicado em Jeeddah (Arábia Saudita), sede do Secretariado da OCI, Chatty inclui o envenenamento dos estudantes de Djenin numa linha de «crimes israelitas contra o povo palestino», como a invasão do Líbano, a destruição de Beirute e a matança de Sabra e Chatila.

A ciência não pode defender-se dos efeitos da guerra nuclear

«A ciência não está em condições de proteger o mundo das consequências de uma guerra nuclear», declarou o físico soviético, Evgueni Velikhov. Segundo o cientista, não há perspectivas de assegurar uma defesa eficaz das cidades, pois uma única carga pode causar destruições imensas, nem de evitar a destruição das bases culturais, económicas e industriais da sociedade.

Velikhov considera que, em caso de guerra atómica, o desmoronamento da estrutura social e o número de vítimas serão tão grandes que nenhum sistema de saúde pública poderá tratar senão um número insignificante das vítimas.

Esta é, para Velikhov, uma das razões do grande empenhamento, cada vez maior, de cientistas de todo o mundo, independentemente da ideologia, na luta pelo afastamento da ameaça de uma guerra nuclear.

Exemplo marcante deste facto é, segundo Evgueni Velikhov, a declaração de Roma, assinada em Setembro do ano passado por destacados cientistas representantes das academias dos países socialistas, capitalistas e em vias de desenvolvimento, dos cinco continentes, incluindo os Estados nucleares como a URSS, EUA, Grã-Bretanha e França.

Preocupados com os destinos da humanidade, os cientistas que assinaram a Declaração de Roma constataram que, pela primeira vez, surgiu no Mundo uma ameaça real à própria existência da civilização.

Alertaram para o facto de qualquer utilização de armas nucleares, por mais «limitada» que seja, conduzir à escalada de guerra nuclear com todas as consequências catastróficas daí decorrentes.

«Nessa guerra não haverá vencedores», sublinha o documento.

Armas Químicas

Uma conferência sindical internacional sobre os problemas da luta dos sindicatos contra a arma química e bacteorológica será realizada de 24 a 26 de Maio, na capital da República Democrática do Vietname, Ho-Chi-Minh.

A conferência, cujo comité de organização se reuniu em Moscovo, é promovida pela União Internacional dos Sindicatos dos Trabalhadores da Indústria Química, Petrolífera e Ramos Afins, que engloba mais de 80 organismos de 51 países.

A iniciativa dos trabalhadores químicos foi apoiada já por 104 sindicatos, prevendo-se que se eleve para cerca de 150 o número de representados na Conferência.

O secretário do Comité Sindical Internacional para a Paz e o Desarmamento de Dublin, Brian Price, lançou um apelo à participação dos «veteranos» norte-americanos, australianos e neozelandeses da guerra do Vietname afectados pela arma química, uma vez que essa participação chamará a atenção, de um modo muito especial, sobre a conferência.

"Euromísseis" ou mísseis supra

Conversaç recomeç a 17 de M

As delegações soviética e norte-americana às c sobre «euromísseis» concordaram, como previsto, em de negociações, retomando-a a partir do dia 17 de Ma estava prevista uma pausa maior, mas, de acordo com mais tempo para negociar. Trata-se evidentemente de tância do tema e a escassez dos prazos impõem.

Por outro lado, aguarda-se com certa expectativa o discurso que o presidente Ronald Reagan dos EUA proferirá esta tarde pelas 15 horas de Lisboa, discurso no qual o chefe do executivo norte-americano irá apresentar a chamada «opção intermédia», como meio de tentar fazer sair as negociações do impasse em que neste moment se encontram.

Embora as informações ontem provindas dos EUA refiram que Reangan não irá fazer propostas numéricas concretas, pensa-se que ele dirá aquilo que há uma semana foi revelado em Washington e que meios da NATO ontem em Bruxelas colocaram como hipótese a ter em conta: isto é, a redução dos mísseis de ambos os lados a 100 com uma ogiva nuclear cada um; não entando em linha de conta com os mísseis britânicos e franceses; exigência feita aos soviéticos de que os SS-20 retirados da Europa, nos termos deste acordo hipotético, não sejam transportados para a Ásia. Em princípio, esta fórmula, que tem a mesma inspiração que a «opção zero», será rejeitada pelos soviéticos. No entanto, certas fontes norte-americanas têm como muito provável uma anuência soviética a uma fórmula deste tipo, se nela se incluir a não colocação dos mísseis «Pershing II». Estes mísseis são as armas que garantem uma grande superioridade sobre os soviéticos, pois as suas características técnicas, reveladas pela própria Imprensa dos EUA, são muito mais sofisticadas que as dos SS-20. Foi aliás uma fórmula de certo modo semelhante a esta que se encontrou no Verão passado em Genebra e que os negociadores de ambos os lados consideraram como frutuosa e capaz de conduzir a um acordo.

A não colocação dos «Pershing II» teria, por outro lado, a vantagem de facilitar as coisas para o governo da República Federal da Alemanha, cujo território é o único para onde se prevê a instalação dessas armas.

Não devemos, porém, esquecer a existência de uma forte corrente nos meios mais belicosos da administração Reagan e em certos círculos da NATO, os quais defendem que os soviéticos só transigirão se forem pressionados pelos factos, isto é, pelo começo da instalação dos mísseis.

Esta corrente tem alguns adeptos de peso, mas está a ser criticada veementemente pela própria Imprensa dos EUA e parece esquecer o grande obstáculo com que a NATO depara para começar a instalação dos mísseis: as reacções das populações cujos países vão acolher essas cargas letais. Isto é um aspecto tanto mais significativo quanto é certo que para os europeus «a missilizar» a única esperança que resta é a

Helmut Khol eleito chanceler da RFA

O líder democrata-cristão, Helmut Kohl, foi ontem eleito chanceler pelo Parlamento alemão federal (Bundestag).

Kohl foi eleito por 271 votos a favor, 214 contra e uma abstenção.

A votação foi efectuada depois das 18.00 no Bundestag, com a presença dos 486 deputados do país e os 22 de Berlim Ocidental.

Kohl aceitou a eleição para a Chancelaria pouco depois de conhecer os resultados e foi felicitado pelo presidente do Bundestag, também eleito ontem, o ex-presidente da CDU (União Democrata-Cristã), Reiner Barzel.

Agressões sul-africanas ao Lesotho

Dois «agentes sul-africanos» morreram, no passado domingo, no decurso de quarta acção de provocação em 48 horas, na fronteira do Lesotho – anunciou um porta-voz do governo de Maseru.

Vinte soldados invasores teriam sido mortos ou feridos durante as provocações da tropa racista.

A Rádio Maseru declarou que os ataques foram dirigidos por um oficial sul-africano, McKenzie, o que as autoridades de Pretória desmentem.

Recorda-se que, em Dezembro do ano passado, centenas de soldados da África do Sul abateram 42 pessoas, quando de um ataque de surpresa dirigido, segundo Pretória, contra «bases terroristas» do Congresso Nacional Africano.

Entretanto, em Nairobi, o presidente do Quénia, e também presidente em exercício da Organização de Unidade Africana, considerou as agressões racistas como sendo mais uma tentativa para desestabilizar a situação interna do Lesotho e debilitar a sua economia, «para o colocar na sua órbita».

Arap Moi, salientou que estas novas agressões, visam ainda enfraquecer o auxílio prestado pelo governo do Lesotho ao movimento de libertação nacional da África do Sul.

Espanha ap

A Espanha é, a partir de ontem, membro de pleno direito do Grupo Europeu Independente de Programas (IEPG), de que fazem parte os directores de armamento dos países na NATO.

O IEPG é um organismo não enquadrado na Aliança Atlântica e onde se programa, sem participação dos Estados Unidos, a maioria das produções de armamentos e equipamentos europeus, terrestres, marítimos e

tal qual

DEVIDO AO FERIADO DE SEXTA-FEIRA SANTA, O TAL & QUAL ESTARÁ À VENDA AMANHÃ, QUINTA-FEIRA, EM TODO O PAÍS

Trabalhistas britânicos

Manifesto rejeita mísseis de "

O Partido Trabalhista britânico apresentou ontem o seu manifesto eleitoral, no qual afirma que congelará o programa do míssil «Trident» e sujeitará o estacionamento de mísseis de «cruzeiro» em território britânico. Recorde-se que a instalação desses mísseis faz parte do programa decidido pela NATO em 1979. Outra atitude trabalhista bastante inconveniente para certos interesses é a manutenção do projecto de retirada da Grã-Bretanha da CEE.

O manifesto prevê ainda um grande plano de expansão económica e de redução do desemprego.

Sob o título «Nova Esperança para a Grã-Bretanha», o documento de 15 mil palavras, adianta que as soluções trabalhistas imporão uma reforma do sistema fiscal, de tal forma que os ricos paguem a maior quota da crise e sejam reduzidos os impostos às classes de menores rendimentos.

«Os trabalhistas aplicarão um programa quinquenal, que supõe um aumento considerável do gasto público» – anunciou Michael Foot, líder do Partido Trabalhista, no acto de apresentação do programa, em Londres.

Disse que o orçamento anual do plano pode ascender a cem mil milhões de libras (cerca de 1.420 milhões de contos) e adiantou que os sindicatos ofereceram voluntariamente a sua cooperação.

Sobre as relações laborais o programa alude a um «campo de batalha» e aponta a necessidade de se verificar a boa vontade e a cooperação dos trabalhadores para alcançar uma vida melhor, o que exigirá a derrogação de algumas leis do governo actual.

O documento promete um programa de investimentos para criar postos de trabalho e favorecer a paz social, com o fomento da construção, a recuperação dos serviços sociais e o investimento na industria.

O governo trabalhista introduzirá controlos monetários sobre as importações para sanear a balança comercial e para

nacionais"

ções am aio

onversações de Genebra suspender a actual ronda io próximo. Anteriormente o novo calendário, haverá uma medida que a impor-

não colocação dos mísseis. Na verdade, depois de colocados, o mal está feito, e pode ser irreparável, uma vez que nem os próprios governos locais terão autoridade para fazerem os disparos, que serão comandandos pela NATO, ou mais concretamente pelos EUA, pois é esta a potência que comanda militarmente a NATO.

Em suma: se as negociações de Genebra se mantiverem no impasse depois da presente pausa, o «desafio americano» dos anos 80 para a Europa terá deixado de ser o das «multinacionais» para ser o dos mísseis supranacionais. Se, apesar de todas as advertências, os europeus não conseguiram ripostar ao desafio das multinacionais, isso não significa a sua incapacidade para ripostarem ao dos «mísseis supranacionais». É que a parada desta vez é muito mais grave. Por capitalistas que sejamos, por amor que tenhamos ao máximo lucro, uma coisa é certa: a sobrevivência física é o valor mais universal e nela estão interessados não só os capitalistas, mas também as demais camadas sociais. Os «mísseis supranacionais» são exactamente o grande tema à volta do qual desaparecem as classes, essas classes sociais que certos democratas odeiam acima de tudo. Talvez por isso tanto apreciem a supranacionalidade dos mísseis...

A.N.

Nicarágua: esforços diplomáticos para travar a escalada militar

Multiplicam-se as iniciativas diplomáticas para se travar a perigosa escalada militar na zona fronteiriça entre as Honduras e a Nicarágua, onde a aviação deste país interveio pela primeira vez contra opositores somozistas, segundo Manágua.

O ministro nicaraguaio do Interior, comandante Tomas Borgen anunciou este primeiro ataque da Força Aérea Sandinista, (FAS) que teria permitido, no domingo passado, atingir uma pista de aterragem situada na zona fronteiriça e posições contra-revolucionárias próximo da embocadura do rio Bocay, na fronteira entre os dois países. O dirigente sandinista afirmou que tinha sido assinalada outra pista de aterragem do outro lado da fronteira, onde podiam pousar pequenos aviões e helicópteros.

Outros sinais da escalada, com a cumplicidade ou o papel activo das forças hondurenhas, denunciadas por Manágua: no mesmo domingo, o Exército das Honduras cometeu novas agressões militares, com morteiros e com espingardas no noroeste, contra postos fronteiriços. Ontem foram rachaçados dois ataques levados a cabo a partir das Honduras por ex-guardas somozistas, nos distritos de Zelaya e de Nueva-Segovia.

As Honduras desmentiram ontem mais de uma vez ter controlo sobre esses opositores e preparar operações contra a Nicarágua em coordenação com os anti-revolucionários e com a CIA, como a revista «Time» acusou.

Contudo, durante o encerramento dos debates do Conselho de Segurança sobre a queixa da Nicarágua, ontem à noite, o presidente em exercício (Grã-Bretanha) notou o desejo de negociação das partes mais envolvidas e o grande número de iniciativas diplomáticas, para além das veementes acusações e contra-acusações trocadas.

O presidente do Conselho de Segurança citou o apelo da Nicarágua à comunidade internacional no sentido de «coordenar os seus esforços» para que a situação na América Central volte a estabilizar, a garantia dada pelas Honduras de que as suas forças não atravessarão a fronteira e as propostas da Colômbia, Panamá e México.

O próprio representante britânico «sir» John Thomson, sugeriu uma iniciativa, que parece ser a mais digna de interesse entre todas as que foram apresentadas, segundo os observadores na ONU: o Conselho de Segurança, deveria encarregar o secretário-geral Javier Perez de Cuellar, de uma missão de bons ofícios para organizar uma conferência regional e negociações. Segundo «sir» John Thomson, Perez de Cuellar aceitaria essa responsabilidade.

Durante os últimos debates do Conselho, o Peru propôs, ontem, por seu turno, uma solução em dois tempos – negociações hondurenho-nicaraguaias, e, depois, conferência regional –, que foi qualificada por um diplomata americano na ONU de «séria e razoável».

Segundo os observadores, os Estados Unidos encontraram-se isolados devido à falta de apoio da maior parte dos seus aliados latino-americanos e europeus. O presidente Reagan considerou, no entanto que este isolamento nõ seria prejudicial ao prestígio americano. Acusando novamente Manágua de fornecer armas aos guerrilheiros salvadorenhos, Ronald Reagan renovou a tese americana do descontentamento interno para explicar a crise nicaraguaia. O presidente dos Estados Unidos recusou-se a comentar as acusações da «Time» sobre a ajuda da CIA à subversão antisandinista.

Por seu turno, a agência TASS acusou os serviços secretos americanos de «planificarem minuciosamente a invasão da Nicarágua».

Apesar de um manifesto desejo de negociações depois do debate do Conselho de Segurança, as iniciativas das duas partes mais envolvidas divergem diametralmente: Tegucigalpa voltou-se ontem para a Organização dos Estados Americanos para que se verifique uma mediação, não respondendo à proposta sandinista de cimeira bilateral, e Manágua considera que a OEA é «manipulada pelos Estados Unidos», preferindo a ONU.

Em contrapartida, entre a Nicarágua e o seu outro vizinho – a Costa Rica – está prevista uma cimeira ministerial para a próxima semana, para se fazer diminuir a tensão. Manágua preocupa-se com as actividades armadas dos dissidentes sandinistas que objectivamente se comportam como aliados dos somozistas.

Na ausência das autoridades civis

Militares brasileiros celebram 19.º aniversário do golpe de Estado

Os militares brasileiros celebram hoje o 19.º aniversário da sua chegada ao poder, sob o signo do regresso aos quartéis.

«É uma retirada de tipo militar, em boa ordem, obedecendo a planos elaborados antecipadamente», declarou há poucos dias a um jornalista o novo governador do estado do Rio de Janeiro, Leonel Brizola, que passou 15 anos no exílio com a chegada do poder das Forças Armadas, em 1964.

Um dos membros do Tribunal Supremo Militar de Brasília dizia esta semana: «O fim do ciclo dos militares é um facto histórico a que não se pode escapar. Os soldados devem regressar aos seus quartéis, os marinheiros aos seus navios e os aviadores aos seus aviões».

As comemorações do 19.º aniversário da «Revolução» de 1964 – nome dado pelos militares ao golpe de Estado com que derrubaram o governo constitucional de João Goulart terão este ano um carácter essencialmente militar. As autoridades civis não assistirão, o que evitará, nos estados governados pela oposição, encontros difíceis entre antigos exilados políticos e oficiais que participaram, nos anos 70, na luta contra a «subversão» e a guerrilha urbana.

O último acto do regresso aos seus quartéis dos militares brasileiros poderá ser, segundo os meios políticos do Brasil, a chegada em 1985 de um civil ao palácio presidencial de Brasília. Será, com efeito, nessa altura que entrará em funções aquele que o general Figueiredo tiver sugerido aos membros do seu partido, maioritários no colégio eleitoral encarregado de eleger o próximo presidente da República.

Entre os civis que parecem ter boas hipóteses de ascender a esse cargo supremo, figuram o actual vice-presidente da República, Aureliano Chaves, e o ambicioso ex-governador do Estado de São Paulo, Paulo Maluf, amigo do general Golbery, antigo chefe do gabinete civil da Presidência da República e eminência parda do regime.

Guerra de Brizola aos «esquadrões da morte»

O novo governador do Estado do Rio de Janeiro, Leonel Brizola, do Partido Trabalhista Brasileiro, declarou guerra aos «esquadrões da morte», que são provavelmente responsáveis por 19 «execuções» perpetradas no Rio durante os últimos oito dias.

O «esquadrão da morte» é o nome dado aos grupos de misteriosos «justiceiros» que se encarregam de abater nos arredores do Rio de Janeiro as pessoas que consideram ser a «escória» da sociedade. «Que aqueles que têm informações sobre o «esquadrão da morte» mas transmitam», declarou Leonel Brizola à Imprensa.

Na opinião do governador do estado do Rio de Janeiro, não há um, mas sim vários «esquadrões da morte». E «é preciso que tudo isto seja esclarecido», acrescentou Leonel Brizola, que entrou em funções no passado dia 15 de Março, na mesma altura que os outros 9 governadores da oposição.

Na altura em que a ditadura militar se empenhava na luta contra a «subversão», o «esquadrão da morte» foi acusado de ajudar os órgãos de segurança e a polícia política e de agir contra os opositores ao regime.

roveita a NATO para produzir armas

aéreos.

Com a sua adesão ao IEPG, a Espanha passará a participar nos grupos de trabalho para estudos de materiais concretos, de alta tecnologia, pressupondo importante melhoria para o seu equipamento de defesa.

A indústria militar espanhola ocupa, directamente, 50 mil trabalhadores, se bem que o sector se estenda ao conjunto da indústria nacional, como no caso da siderurgia, transportes e electrónica e um vasto leque diversificado de produção.

Fontes do Ministério espanhol da Defesa afirmaram que a exportação de material bélico espanhol foi em 1982 de cerca de 530 milhões de dólares, registando um ritmo de crescimento nos últimos anos.

As mesmas fontes salientaram que a entrada do IEPG reafirma a vontade de Madrid de incorporar-se no sistema europeu de produção de armamento, de diminuição de compras directas de material no estrangeiro e de participação activa no regime de co-produção europeia.

Cruzeiro"

evitar as subidas injustificadas dos preços.

No domínio da Defesa, o governo trabalhista congelará o programa do míssil «Trident» e rejeitará o estacionamento dos mísseis de cruzeiro em território britânico.

O plano geral para a recuperação económica será elaborado após consultas aos sindicatos e empresários, haverá um banco de Investimentos e um Departamento de Planeamento da Economia, com a devolução ao sector público das indústrias privatizadas pelo governo conservador, especialmente as da área petrolífera.

No domínio da Segurança Social, os trabalhistas estabelecerão a pensão comum de aposentação para homens e mulheres, aos 60 anos.

«Serão entabuladas negociações com carácter imediato, e, aprovadas as leis necessárias para a retirada da Grã-Bretanha do Mercado Comum, durante o período do governo trabalhista» – conclui o programa.

Manifestação

Todos os partidos políticos bascos, à excepção da coligação Herri Batasuna, considerada o braço político da ETA Militar, convocaram para hoje uma manifestação contra o terrorismo, em San Sebastian.

De acordo com o comunicado conjunto de convocatória, a manifestação tem por objectivo «expressar o nosso unânime 'não ao terrorismo', e pedir a imediata libertação das duas pessoas actualmente sequestradas, Jesus Buibert e Diego Prado y Colon Carvajal.

É a primeira vez que todos os partidos políticos bascos, à excepção, como em outras ocasiões, da Herri Batasuna, convocam conjuntamente uma manifestação pública como a de hoje.

Os partidos fizeram um apelo a todos os cidadãos para que se mobilizem contra o terrorismo e colaborem com as instituições democráticas.

Manifestações de rua hoje na Argentina

A Confederação Geral do Trabalho da República Argentina (CGT-RA) decidiu comemorar hoje, em Buenos Aires e nas capitais provinciais, o primeiro aniversário da manifestação da Praça de Maio, a qual foi duramente reprimida pela Polícia, no dia 30 de Março de 1972.

A CGT-RA («linha dura») decidiu manter a sua palavra de ordem, apesar das advertências das autoridades. Assim, a central pretende, designadamente, honrar a memória de um operári morto no dia 30 de Março do ano passado, em Mendonza (100 km a ocidente de Buenos Aires), durante um confronto com a Polícia.

A marcha de protesto é apoiada por organizações políticas, sindicais, de jovens e a favor dos Direitos do Homem, o outro ramo da CGT — a CGT-Azopardo («linha moderada») — não tomou uma posição formal.

Noticiário em colaboraçao com as agências ANOP, France Presse, Inter Press Service, Novosti, Prensa Latina

MIL PROPRIEDADES
com
facilidades de pagamento
até 2 anos
sem juros
• estabelecimentos comerciais
• garagens • armazéns • escritórios
consultórios • arrecadações
preços desde 250 Contos,
1300 Contos ou 1600 Contos
Propriedades no valor de 3 milhões de Contos

4
CENTROS COMERCIAIS
ANDARES APARTAMENTOS

Queluz - Av. Antonio Enes, 25 Telef. 95 20 21
Algarve - Praia da Rocha Telef. 2 60 20
Paço de Arcos - Espargal Telef. 243 67 17
Porto - Rua da Piedade Telef. 66 72 97

ANDARES E APARTAMENTOS
Lisboa- Olivais · PANORÂMICA DO TEJO
Cascais - Pampilheira — PANORÂMICA DO ATLÂNTICO
Queluz - Centro e MONTE ABRAÃO
Amadora - Centro e REBOLEIRA
Parede - Village St.ª Teresinha

VIVENDAS PRÉ-CONSTRUÍDAS
Centro Comercial de Materiais de Construção
e Mobiliário — Talaíde

habiturismo
J.PIMENTA

Escritórios Centrais: Lisboa - Campo Mártires da Pátria, 96-2.
Telex: 42681 JPCMP P — 1100 LISBOA — Tel. 55 88 51

Nova etapa na corrida aos armamentos

A entrevista de Yuri Andropov ao correspondente do «Pravda» agravou a preocupação de amplos meios da opinião pública norte-americana, face ao projecto do presidente Reagan que prevê a criação de um novo sistema «inviolável» da defesa anti míssil. O dirigente soviético viu, com toda a razão, nessa ideia uma tentativa de desarmar a União Soviética, baseando-se no facto de que a União Soviética não admitirá esse evoluir de acontecimentos. Os observadores sérios norte-americanos reafirmaram as suas suspeitas de que o sistema de Reagan abrirá uma nova espiral da corrida aos armamentos, em vez de reforçar a defesa.

Depois da intervenção de Reagan na TV, viram-se no «écran» os cientistas com olhar penetrante a proporem que «o seu grande talento seja colocado ao serviço da ideia do Presidente». A lista dos entusiastas é reveladora, tendo à frente Edward Teller, pai da Bomba e Samuel Cohen, pai da bomba de neutrões. Esses cientistas militaristas começaram, de repente, a propagar, em coro, a paz, que, em sua opinião, só pode ser assegurada através da intercepção dos mísseis do adversário, depois de lançados.

Aparentemente, isso parece uma passagem do ataque para a defesa. O humanitarismo parece triunfar. No entanto, os competentes especialistas norte-americanos em matéria de estratégia nuclear estão longe de reconhecer em Teller e Cohen novos pregadores da paz. Salientam que o «sistema inviolável de defesa anti míssil» – se for criado – fortalecerá a confiança do Pentágono da doutrina do primeiro ataque e nuclear, já que libertará a parte atacante do medo da resposta».

O relatório sobre o orçamento militar dos EUA para 1983 apresentado ao Congresso reconhece, oficialmente, a preparação para uma guerra nuclear «vitoriosa». Um sistema ideal de defesa anti míssil só facilitará essa «vitória».

O escudo defendeu o homem das flechas fazendo, porém, aproximar a invenção da pólvora. Existe uma ligação evolucionária e orgânica entre os meios de defesa e os instrumentos de ataque. Os Estados Unidos e a União Soviética reconheceram essa ligação assinando, em 1972, o tratado sobre a limitação dos sistemas de defesa anti míssil tentativa dos EUA para criar um escudo cósmico antimíssil significaria uma violação grosseira dos compromissos internacionais assumidos. Além disto, é difícil convencer numerosos peritos americanos que esse escudo não seja, simultanemanete, uma espada

Esses peritos sublinham que o referido sistema antimíssil será baseado na utlização dos raios laser e do feixe de partículas nucleares. A destruição dos mísseis do inimigo é apenas uma das possibilidades desse sistema. A outra é a destruição dos objectivos terrestres. Por outras palavras, aquilo que o presidente faz hoje passar por um meio do reforço da defesa nacional e da paz universal seria, na realidade, uma nova e mortífera arma de primeiro ataque.

A Imprensa local recordou, a esse respeito, que as despesas dos EUA com o fabrico dos lasers cósmicos de combate aumentaram de 200 milhões de dólares, em 1980 para um milhar de milhões, este ano. É apenas uma parte das verbas destinadas à utilização do Espaço com fins militares. Ao todo, os Estados Unidos canalizam anualmente para esses objectivos 8,5 mil milhões de dólares, prevendo-se, nos próximos cinco anos, aumentar essas somas em 10 por cento por ano. Nenhuma outra rubrica do orçamento militar regista essa taxa de crescimento.

Segundo dados oficiais, os EUA têm hoje no espaço 40 satélites militares. Um deles tirou fotos de uma pista de aterragem na Nicarágua, e o presidente aproveitou essa foto para intimidar os americanos com a «crescente presença militar da URSS na América-Latina». É um dos numerosos exemplos de que as maravilhas da técnica espacial nada têm a ver com a desonestidades da administração norte-americana. Os especialistas provaram que o aeródromo da Nicarágua fora construído já nos tempos de Somoza. Recebia os médicos americanos que cuidavam da saúde do ditador. (Vladimir Simonov-Novosti)

Terminado a visita a Moscovo

Optimismo de Cuellar quanto ao Afeganistão

O secretário-geral da ONU, Javier Perez de Cuellar, declarou-se «optimista» quanto a uma eventual solução da situação no Afeganistão, embora não preveja uma rápida retirada das tropas soviéticas.

Falando numa conferência de Imprensa que culminou dois dias de conversações com os dirigentes soviéticos, Perez de Cuellar precisou ter tido com os seus interlocutores uma troca de impressões muito aprofundada, salientando a propósito que o Kremlin, apoia os seus esforços no sentido de uma solução da questão afegã.

O secretário-geral das Nações Unidas, que conferenciou com Yuri Andropov durante duas horas e esteve ontem reunido com Andrei Gromyko durante três horas, recusou-se a adiantar pormenores destas conversações. Confirmou, entretanto, que a presença de tropas soviéticas no Afeganistão fora evocada, mas deu a entender que seria «ingénuo» imaginar que a retirada das forças soviéticas «estava já para amanhã».

Interrogado acerca da eventualidade de uma cimeira americano-soviética, Perez de Cuellar manifestou a esperança de que a pressão da opinião acelere a realização de tal encontro, sem embargo de o mesmo dever ser cuidadosamente preparado.

No que respeita ao desarmamento, outro tema de discussão com os seus interlocutores soviéticos, o secretário-geral da ONU apontou a necessidade de, antes de mais, se pôr termo à corrida aos armamentos nucleares. Manifestando o seu interesse pelas propostas formuladas pela URSS e seus aliados do Tratado de Varsóvia, apelou a todas «as partes interessadas» no sentido de «se sentarem à mesa das negociações» o mais brevemente possível.

Referindo-se por fim «à situação no Médio Oriente, outro elemento das suas discussões em Moscovo, Perez de Cuellar, fez votos para que seja bem sucedido o processo de solução actualmente em curso com a participação dos Estados Unidos, fazendo notar, no entanto, que a ONU, e em particular o Conselho de Segurança, constitui o órgão mais apropriado para se chegar a uma solução global.

SE TEM BOM GOSTO

e Boa situação económica

Passe pela AV. ALMIRANTE REIS, 125-A (ao lado do Centro Comercial Gália, a 30 metros da Portugália).

Aberto interruptamente das 9.30 às 23 horas, incluindo domingos e feriados.

A BARRACA

R. ALEXANDRE HERCULANO, 70

TELEF. 68 63 00 (subMCCC) (m/13)

— 3.º MÊS —

UM DIA NA CAPITAL DO IMPÉRIO

ÚLTIMA SEMANA

Textos de A. R. Chiado Direcção Helder Costa

3.ª a SAB. 21H30. DOM. (sv) 16 H.

XVII EXPOSIÇÃO EUROPEIA DE ARTE CULTURA E CIÊNCIA

DELEGADOS DE PUBLICIDADE

Para jornal diário e outras publicações, com e sem experiência

EXIGE-SE:

— Boa apresentação
— Bom nível cultural
— Facilidade de argumentação
— Dinâmico

Resposta detalhada com curriculum ao n.º 6302 deste jornal.

FORÇA AÉREA

PESSOAL CIVIL — CONCURSO DE ADMISSÃO N.º 2/83

JARDINEIRO

Está aberto concurso de admissão de Operário de 3.ª Classe — Jardineiro para o Quadro de Pessoal Civil da Força Aérea, destinado a prestar serviço nas Unidades/Departamentos da Força Aérea.

Prazo de abertura: 30 dias a contar da data de publicação do aviso no «Diário da República».

Informações detalhadas: Direcção do Serviço de Pessoal na Rua Rodrigues Sampaio, 99 — 1100 LISBOA (TEL. 554102/7), das 9 às 11 horas.

PATENTES

Vende-se ou concede-se licença de exploração para Portugal, das seguintes Patentes de invenção:

N.º 58 688, para «Processo para a preparação de novas penicilinas com efeito antibacteriano, aplicação das mesmas para a preparação de composições farmacêuticas com efeito antibacteriano e aplicação destas composições para o tratamento de doenças infecciosas, provocadas por bactérias».

N.º 58 689, para «Processo para a preparação de novas penicilinas com efeito antibacteriano, aplicação das mesmas para a preparação de composições farmacêuticas com efeito antibacteriano e aplicação destas composições farmacêuticas para o tratamento de doenças infecciosas, provocadas por bactérias».

Trata: CLARKE MODET & C.ª Ld.ª
Patentes e Marcas
Rua Castilho, 201 — 3.º Esq.
1000 LISBOA

TRIBUNAL DE FAMÍLIA DE LISBOA

3.º JUIZO

ANÚNCIO

2.ª Publicação

Pelo 3.º Juízo do Tribunal de Família – 2.ª Secção – da Comarca de Lisboa, no processo de Divórcio Litigioso N.º 4 087, em que é autor Zeferino José Garcia Soares, enfermeiro, residente em Clinique du Bois Verrières, 66 Rue du Coronel Fabien, 92160 Antony-França, e ré Silvina Maria Morais Barradas Soares, com a última residência conhecida na Rua José Augusto Coelho, n.ºs 50-60, Vila Nogueira de Azeitão - Setúbal e ora ausente em parte incerta, correm éditos de 30 dias, contados da data da segunda e última publicação, deste anúncio citando a referida ré para, no prazo de 20 dias, decorrido o dos éditos, contestar o pedido de divórcio litigioso que lhe move o seu mencionado marido, pelos motivos constantes da petição inicial e cujo duplicado se encontra à sua disposição neste Juízo e Secção.

O autor pretende que seja decretado o divórcio com fundamento no art.º 1779.º, n.º 1, do Cód. do Proc.º Civil.

Lisboa, 14 de Março de 1983

O Juiz de Direito, António dos Reis Fernandes

O Escrivão adjunto, Lurdes Direitinho

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA
8.º JUÍZO

ANÚNCIO

FAZ-SE SABER que pela 3.ª Secção do 8.º Juízo Cível da Comarca de Lisboa correm termos uns autos de acção com processo sumário em que é autora — A Companhia de Seguros Império, EP, com sede na Rua Garrett, 56, em Lisboa e em que é réu, Querubim Araújo Almeida, com última residência conhecida em Angra Barreiro Daleas — Vila Nova de Famalicão, e actualmente ausente em parte incerta, é este réu citado para no prazo de 10 dias finda que seja a dilação de mais TRINTA DIAS, a contar da segunda e última publicação deste anúncio, contestar, querendo a referida acção com a advertência de que a falta de contestação importa na condenação do pedido que é no pagamento da quantia de 75.754$00, de prémios em dívida, acrescida dos juros vencidos até 21/10/82, no montante de 18.460$00, bem como dos juros vincendos à taxa legal.

Lisboa, 17 de Março de 1983

O JUIZ DE DIREITO

Américo Joaquim Marcelino

O ESCRIVÃO-ADJUNTO

José António Costa Penaforte

D.L. — 30/3/83

2.ª Publicação

Riquisição civil atinge maquinistas com ameaça de despedimento para grevistas

Pela quarta vez desde 1974 os maquinistas ferroviários e outros profissionais integrados na Frente de Sindicatos Independentes e Democráticos da CP, são alvo da requisição civil com a ameaça de despedimento caso adiram à greve iniciada ao meio-dia de hoje e que se prolongará até à mesma hora do próxima sexta-feira.

A decisão de decretar a requisição civil foi tomada pelo executivo de Pinto Balsemão, na sequência de uma reunião havida ontem à tarde entre representantes dos trabalhadores, do Ministério do Trabalho e dos Transportes, e da administração da CP, que manteve a sua proposta de aumentos de 14,33 por cento, quando a Frente só admite a continuação das negociações a partir de uma base de 17 por cento sobre a massa salarial.

O comunicado do Governo lido perante as câmaras da Tevisão e os microfones da Rádio pela porta-voz do Conselho de Ministros, Leonor Beleza, fundamentava a requisição civil no facto da greve coincidindo com a época da Páscoa «afectar diariamente 650 mil passageiros, o transporte de emigrantes e o abastecimento de bens essenciais». O comunicado referia que os trbalhadores requisitados passam a reger-se pelas disposições aplicáveis aos funcionários civis do Estado e que «a desobediência a estas determinações terá como consequência o despedimento». Posteriormente a administração da CP anunciava que iria fazer funcionar um «serviço mínimo» ferroviário, envolvendco trajectos de passageiros, duas linhas internacionais e uma de mercadorias. Trajectos que a CP promete assegurar: Porto--Marco de Canaveses, Porto/Aveiro, Porto/Póvoa de Varzim, os das linhas de Cascais, Sintra, Azambuja e Lousã, Coimbra/Figueira da Foz e Lisboa/Porto, «Sud--Expresso» (entre Paris e Lisboa) e «Lusitânia» (Lisboa-/Madrid). Desta vez não se encontra previsto o recurso tão contestado de requisição de maquinistas reformados, nem se admitem sequer os transportes alternativos.

Piquetes não hostis

Contactado pelo «DL», o porta-voz da Frente, Artur Montenegro, afirmou que até agora o Governo ainda não tinha oficializado a requisição civil, pelo que a mesma se mantinha na mais pura das ilegalidades. Do gabinete do ministro dos Transportes dir--nos-iam que a referida oficialização iria ser feita «a seu tempo», não especificando, no entanto, se esse a seu tempo apontava para as doze horas de hoje.

Para Artur Montenegro, tal como nas três vezes anteriores (Setembro de 80, Junho de 81 e Março de 82) a requisição civil irá ser ignorada se houver trabalhadores suspensos depois de terminada a luta eles serão integrados, «uma vez que tal medida não poderá ser efectuada sem que antes haja um prévio proceso disciplinar».

Segundo o nosso interlocutor «a Frente não entende por que é que o Governo não respeita o direito à greve internacionalmente reconhecido dos trabalhadores ferroviários».

Perguntámos a Artur Montenegro se a ameaça de despedimento não poderia levar à desmobilização de muitos trabalhadores. «Não acreditamos que isso venha a acontecer – frisou – mas os piquetes de greve não hostilizarão qualquer trabalhador, que se apresente ao serviço. Tudo está preparado para que não haja incidentes».

Federação contra medidas repressivas

Entretanto, a Federação dos Sindicatos Ferroviários e outras organizações sindicais do sector de transportes, embora demarcando-se da greve, condenam a atitude do Governo PSD/CDS em decretar a requisição civil dos trabalhadores abrangidos pelo pré-aviso de greve, «acompanhada de uma campanha de intoxicação da opinião pública com base nas consequências que adviriam dessa greve».

Como se pode verificar refere o comunicado – o Governo que se tem recusado a ultrapassar o conflito pelo diálogo e tem desprezado completamente os interesses da população aparece agora cinicamente como defensor dos interesses dos utentes da CP a procurar deste modo ganhar legitimidade para a arbitrariedade da requisição civil que nunca pode ser o meio de, em democracia, resolver os conflitos e, pelo contrário, só poderá agravá-los».

A finalizar, a Federação dos Sindicatos Ferroviários ao mesmo tempo que condena novamente «a irresponsabilidade dos promotores desta greve», repudia energicamente a atitude do Governo e declara que os trabalhadores ferroviários «se oporão firmemente a qualquer tentativa de medidas repressivas, nomeadamente despedimentos».

Metalúrgica E. Ferreirinha em greve há oito dias

Os trabalhadores da empresa metalúrgica Eduardo Ferreirinha e Irmão, do Porto, continuam paralisados devido a uma greve, iniciada há oito dias, por atraso no pagamento de salários. A paralisação afecta sobretudo a sede da empresa, onde laboram cerca de 400 pessoas, metade das quais no sector produtivo (em greve) embora as instalaçõe s da Trofa e da Areosa, dependentes da primeira, também sofram os reflexos desta situação.

De acordo com as declarações da CT e da comissão de luta, a administração tem invocado uma situação de crise no sector, com reflexos a nível nacional, e tem-se recusado a pagar os salários desde há meses. Em Novembro último cada trabalhador recebeu apenas mil escudos e os pagamentos de Natal foram feitos a prestações. Estes atrasos, disseram-nos ainda os representantes dos trabalhadores, fazem já com que grande parte dos trabalhadores enfremte situações dramáticas.

Funcionários judiciais dos Açores e Madeira anunciam greve

A greve dos funcionários judiciais dos Açores e Madeira, prevista para 5 de Abril, destina-se a pressionar o Ministério da Justiça a estabelecer um subsídio de fixação para a classe — anunciou a comissão de trabalhadores dos Açores.

Em conferência de Imprensa realizada em Ponta Delgada, a CT informou que tal subsídio, criado por legislação publicada em 1982 visa compensar as desigualdades decorrentes da actividade profissional nas ilhas.

Em apoio das reivindicações dos trabalhadores judiciais dos Açores e madeira, os funcionários do sector no continente paralisarão dez minutos no dia de greve.

Os membros da comissão de greve esclareceram também que o subsídio de fixação pretendido foi instituído de forma a obstar a falta do preenchimento de vagas do quadro das secretarias judiciais nas regiões autónomas, cujo índice nos Açores é superior aos 30 por cento.

Revelaram a sua recusa em que esse subsídio seja fixado em seis mil escudos mensais, quantitativo que, adiantaram, chegou a ser aventado pelo Ministério da Tutela.

Os funcionários judiciais das regiões autónomas são apoiados na sua luta pelo sindicato do sector do distrito de Lisboa, que subscreveu o pré-aviso de greve.

Lanifícios

Em defesa das suas reivindicações salariais, os trabalhadores da fábrica de lanifícios Matos Cunha, de manteigas, cumprem hoje o seu trigésimo segundo dia de greve, que prosseguirá por tempo indeterminado.

Segundo uma fonte sindical, os trabalhadores, que acusam a gerência de incapacidade, pretendem o pagamento de salários, em atraso há quatro meses, subsídio de Natal de 1982 e retroactivos de 1975 e 1977.

O mesmo informador revelou que os responsáveis pela fábrica nunca compareceram às reuniões para a resolução do conflito.

Suspensa a greve na DGCI

O Sindicato dos Trabalhadores das Contribuições e Impostos suspendeu a greve do sector, que estava prevista para hoje e amanhã.

A suspensão fundamenta-se no facto de ter sido entregue àquele sindicato, assinado pelo ministro da Reforma Administrativa, o projecto de decreto regulamentar que reestrutura os serviços e carreiras da Direcção Geral das Contribuições e Impostos.

A direcção do sindicato congratula-se por ter prevalecido o «espírito de abertura e bom-senso» que levou à assinatura do documento.

Trabalhadores da "Stephens" recebidos hoje no M.da Indústria

A meio da manhã, os representantes dos trabalhadores da Fábrica-Escola Irmãos Stephens (FEIS), da Marinha Grande, foram recebidos no Ministério da Indústria, Energia e Exportação, numa tentativa para desbloquear o conflito existente naquela empresa pública.

A aceitação desta exigência, por parte do Governo, verificou-se após quase dois dias de paralisação e permanência dos trabalhadores e um gestor na empresa, ainda em funções.

O motivo desta luta prende-se com a abertura de negociações para a aplicação do contrato colectivo, já em vigor desde Janeiro nas empresas do sector na zona.

Segundo os representantes dos trabalhadores, a tutela tem impedido a actualização salarial, sob a alegação de que a empresa se encontra numa situação económica difícil.

Caso não sejam satisfeitas as suas reivindicações, os trabalhadores da FEIS estão dispostos a agravar as formas de luta.

Para garantir o futuro

Pessoal da Covina luta pelo afastamento dos administradores e pela reconversão da empresa

Os trabalhadores da Covina decidiram ontem em plenário exigir à assembleia geral de accionistas que não reconduza para o futuro conselho de administração nenhum dos actuais administradores.

O plenário, reunido no final de uma marcha entre a Póvoa de Santa Iria e Santa Iria de Azoia, que demorou cerca de três horas e afectou o trânsito na estrada Vila Franca/Lisboa, aprovou por unanimidade uma resolução exigindo também que seja dada «uma resposta concreta e objectiva quanto ao desenvolvimento e futuro da Covina nacionalizada e à manutenção dos postos de trabalho».

A resolução aprovada sublinha que os dois fornos que existem acabarão em 1984/85 e não há decisão quanto à sua reparação ou substituição.

O documento responsabiliza o presidente da mesa da assembleia geral e o conselho de gerência do Instituto de Participações do Estado (IPE) «por todas as consequências que advenham das formas de luta que os trabalhadores adoptem em defesa da empresa e dos postos de trabalho» se as suas posições não forem tidas em conta.

O plenário mandatou uma delegação da comissão de trabalhadores (CT) e da comissão sindical para dar conhecimento da resolução aprovada ao conselho de gerência do IPE e aos elementos que constituem a assembleia geral da empresa.

Um elemento da comissão de trabalhadores afirmou que a luta da Covina visa exigir um plano de desenvolvimento e reconversão tecnológica que garanta o futuro da empresa e a manutenção dos postos de trabalho.

Acrescentou que exigem a demissão da administração a quem acusam de «incapacidade e incompetência para gerir os destinos de uma empresa com a envergadura da Covina».

Em documento ontem distribuído à população, a CT e a comissão sindical da Covina acusam a administração de ter «esbanjado entre 1980 e 1982» dezenas de milhares de contos em deslocações e estadias no país e estrangeiro, na compra e manutenção de «carros de luxo para uso pessoal» e em almoços e jantares.

Acrescenta que a administração da Covina comprou um terreno no Carregado por 90 mil contos a um intermediário que três dias antes o tinha adquirido por 1500 contos.

O documento afirma que existe «uma política de pessoal totalmente desorganizada» na empresa, verificando-se que a Covina despendeu em horas extraordinárias mais de 20 mil contos em 1981 e 28 mil contos em 1982.

Não foi possível ouvir a administração da Covina sobre estas questões por nenhum dos seus membros se encontrar na empresa – segundo informação prestada.

A Covina é a principal empresa vidreira portuguesa e a única que produz chapa de vidro plano e emprega 1260 trabalhadores. Oitenta por cento do seu capital pertence ao Estado e vinte por cento é privado.

Caminhos de Ferro Portugueses

SERVIÇOS MÍNIMOS INDISPENSÁVEIS A ASSEGURAR DURANTE O PERÍODO DE GREVE 30/MARÇO A 5/ABRIL DE 1983

Face à greve decretada pela Frente Democrática dos Sindicatos Independentes da CP e nos termos do Art.º 8 da Lei n.º 65/77 da Lei da Greve, de 28 de Agosto, a CP definiu os seguintes serviços mínimos indispensáveis:

REGIÕES NORTE E CENTRO

PASSAGEIROS

SERVIÇO NACIONAL
Suburbanos

Linhas Lisboa-Sintra
Linhas Lisboa-Cascais
Linhas Lisboa-Azambuja
Linhas Coimbra-Fig. da Foz
Linhas Coimbra-Lousã
Linhas Porto-Aveiro
Linhas Porto-Marco
Linhas Porto-Póvoa

Longo Curso

Lisboa-Porto — 1 de manhã e 1 à tarde
Porto — Lisboa — 1 de manhã e 1 à tarde

SERVIÇO INTERNACIONAL

Lisboa-Madrid (Lusitânia-Expresso)
Lisboa-Paris (Sud-Expresso)

REGIÃO SUL

Quanto ao Sul do País executar-se-á o serviço que tem sido realizado em situações análogas com o pessoal que voluntariamente se apresentar ao serviço, ou seja:

Via Fluvial
Suburbanos Barreiro/Praias Sado
Barreiro/Beja
Barreiro/Faro
Ramal de Moura
Estrela de Évora

MERCADORIAS

Quanto a Mercadorias far-se-á o transporte do Fuel e Amoníaco.

DESPORTO

De Coimbra para cima é tudo contra

Federação de Râguebi na ponta da espada

Catorze equipas estrangeiras e um total de 600 jogadores vão defrontar entre o dia de amanhã e 4 de Junho várias equipas portuguesas de râguebi, numa vasta acção de contacto internacional. A iniciativa desta actividade pertence aos comités regionais de Coimbra e do Norte e ainda ao Clube de Rugby do Técnico, que assim demonstram à Federação que **não é preciso dinheiro para se promover o contacto internacional.**

As despesas de viagem e alojamento correm por conta das equipas visitantes, tendo a organização apenas a responsabilidade dos transportes no interior do país e da chamada **terceira parte,** que, no râguebi, corresponde a um jantar de confraternização após cada jogo. **É uma questão de se ter ou não iniciativa e capacidade organizativa para aproveitar a procura que Portugal tem por parte de equipas estrangeiras, nesta época do ano** – afirmou-se em conferência de Imprensa.

A falta de um plano nacional para o râguebi e a má gestão da Federação foram outros dos aspectos referidos por Cabral Fernandes (do Comité Regional de Coimbra), que acusou o organismo federativo de **apenas gastar em Lisboa todos os subsídios que recebe.** O mesmo elemento criticou que a Federação não defina verbas percentuais para distribuir aos comités regionais **gastando todo o seu dinheiro com a preparação das selecções nacionais e deixando o râguebi na província ao mais completo abandono.**

Algumas das equipas que virão jogar a Portugal deslocam-se a título de retribuição de visitas feitas por equipas portuguesas a outros países, como aconteceu com o Técnico (em 1979 e 1981) que fez alguns jogos em Inglaterra. Também Pedro Ribeiro (ex-presidente federativo, que esteve a viver durante dois anos em Inglaterra) conseguiu estabelecer boas relações com os dirigentes desse país, importantes para a vinda de algumas equipas a Portugal.

Entre as 14 formações estrangeiras que farão em Portugal um total de 40 jogos, contam-se algumas de grande valor, como são os casos do Swansea (com seis «internacionais» do País de Gales) e do Waterloo (com dois jogadores da selecção inglesa).

Deslocam-se ainda ao nosso país o Civil Service, Val of Lune, Diss, Cowley School, Clifton, Harrogate e Ereigate (estas duas na categoria de juniores), todas de Inglaterra, Welch Mid Distrit, Newpoort School e Tonyrefaie (do País de Gales), Liceu de Sarcelles (França) e Escola de Prades (Espanha).

As equipas do Civil Service e do Swansea defrontarão, entre outros, um misto nacional, enquanto os juniores do Harrogate jogarão com a selecção nacional de juvenis, pois a organização pôs os visitantes ao dispor da Federação. Várias equipas portuguesas participarão nesta actividade internacional, além de selecções regionais e dos já referidos mistos nacionais.

A actividade termina em Coimbra, no dia 4 de Junho, com o Torneio dos Sevens e um torneio de veteranos. Um elemento da organização referiu ainda que a presença em Portugal de 600 jogadores estrangeiros vai contribuir para a entrada de algumas divisas no nosso país, **factor que também não é de desprezar.**

Sempre novas histórias

Totobola espanhol: um super-milionário

Um comissario de polícia, reformado, de 65 anos, solteiro e residente em Madrid (Ignácio Manteola Cabeza) é o multi-milionário do totobola espanhol, da última semana, com 308 milhões de pesetas. Ignácio Manteola desapareceu de Madrid, depois de saber que era o único totalista de domingo passado: além do 1.º prémio, conseguiu dois segundos, com um total de 308 milhões de pesetas, (220 mil contos) batendo todos os recordes conhecidos até agora em Espanha. O último multi-milionário espanhol do «Totobola» foi Angel Legaspi Legaspi natural de Lugo, que na temporada 1980-1981 conseguiu 208 milhões de pesetas.

O novo milionário, cuja identidade só foi tornada pública pelo programa desportivo da cadeia «Antena - 3». Vive com um irmão, também solteiro, em pleno centro de Madrid. Joga habitualmente no «totobola» e, desta vez fez oito apostas que lhe custaram 90 escudos. Um irmão disse esta madrugada que **o Totobola pertence a uma sociedade, em que cada um dos sócios receberá vinte milhões de pesetas.**

A investigação sobre a identidade do totalista foi um problema para os meios informaticos espanhóis e constituir um «furo» do mais popular programa desportivo das emissoras espanholas, «super-Garcia na hora zero». Embora o boletim de apostas estivesse como nome completo e residência, o patronato das Apostas Mútuas não revelou a identidade dos acertantes, como é seu hábito.

De acordo com as últimas informações, Ignacio Manteola Cabeza, natural de Cadiz, reformado há três anos, abandonou Madrid e encontra-se num chalé da provincia de Ávila. Ignacio Manteloa foi o único totalista em virtude de um erro de outro apostante de Canarias (José Munguia) ao registar o seu boletim. José Munguia (de 33 anos) que joga no totobola desde os seis anos, preencheu um boletim com 108 apostas mas, no registo, através de selos, consideraram apenas 72 apostas, pelo que a coluna em que tinha catorze ficou de fora, de acordo com o regulamento do «totobola» espanhol. Ficou apenas com 13 resultados, o que lhe dá direito a um segundo prémio, que vale perto de 3.5 milhões de pesetas.

Português falsificou

Entretanto, o português Manuel Ferreira da Silva, (31 anos), foi condenado a seis meses e um dia de prisão e 20 000 pesetas de multa, por falsificação de Totobola espanhol. A sentença foi publicada pela Audiência Nacional de Bilbau, que julgou o nosso compatriota.

Manuel Ferreira da Silva, solteiro e empregado de bar, efectuou a falsificação de um boletim do Totobola em que apareciam treze resultados (um 2.º prémio) a que corresponderiam 1 300 000 pesetas (mil contos). O boletim correspondia à jornada de 2 de Março de 1980 e foi depositado numa sucursal bancária, mas a falsificação era tão grosseira que foi descoberta imediatamente e Manuel Ferreira da Silva foi preso.

Jogos de Portugal: um caro divertimento

A Comissão Organizadora dos «Jogos de Portugal-1873» apresentou ontem o seu plano de acção, durante uma conferência de Imprensa realizada no Hotel Altis. Ficou a saber-se que, de 8 a 12 de Junho, em Coimbra, vai processar-se um conjunto de actividades que, segundo o projecto, têm como objectivos fundamentais o «aproveitamento de todos os organismos com actividade organizada; a amostragem das múltiplas actividades susceptíveis de serem realizadas num plano de água com as características do rio Mondego; a demonstração de algumas actividades com as características do lazer que estão a ser desenvolvidas pelas delegações da DGD; a integração de vários factores de natureza cultural e artísticos numa «Festa do Desporto»; a mobilização em termos nacionais duma estrutura técnica humana de suporte num projecto dimensionado; a amostragem de actividades (sem recorrer a instalações onerosas e sofisticadas) dirigidas à natureza, saúde, condição física, família e ocupação dos tempos livres; e a maximização de todas as áreas disponíveis no aproveitamento para a prática desportiva (instalações e espaços abertos)».

O programa já está totalmente elaborado e, pelo menos na aparência, é ambicioso e pomposo, espécie de pequena «Espartaquíada» mas num país em que os apoios financeiros à quase totalidade das modalidades desportivas ainda recentemente foram vivamente criticadas pelos responsáveis federativos, incapazes de perceberem o critério seguido pela Secretaria de Estado dos Desportos que surge agora a despender uma verba (que deve ultrapassar largamente a dezena de milhares de contos) apenas em benefício directo de uma cidade enquanto pela província as carências são enormes e permanentes. Mais: gritantes, mesmo para leigos na matéria desportiva, como alguns dos cotados dirigentes da política deste país.

Muitos problemas poderiam aflorar em torno desta realização que, à partida, parece cópia decalcada de algumas célebres promoções do «Estado Novo», quando Salazar inventou os jogos Luso-Brasileiros e mandava que as paradas, as chamadas olímpicas, os discursos, a música, os barcos, o futebol, os militares e os civis, o folclore e as exposições, os desenhos infantis e as visitas turísticas funcionassem como ópio do Povo, à custa de um Desporto que apenas servia convenientemente quem dele se procurava servir. Esperamos que Coimbra não sirva de prolongamento a uma época que subsiste ainda na memória de quantos eram obrigados a marchar em molho: porque **o rei** assim o ordenava.

NEVES DE SOUSA

Taça em quartos de final

"Derby" na Luz

Os adeptos do futebol têm no sábado uma Páscoa reforçada, com a realização do sempre desejado «derby» benfica-Sporting, estando desta feita em jogo o apuramento para as meias-finais da Taça de Portugal. Designou o sorteio que o confronto tivesse por palco o Estádio da Luz e isso, logo à partida, coloca o Benfica em posição de maior favoritismo, independentemente do tradicional argumento de que, quando «águias» e «leões» se encontram, o local pouca importância conta.

Mas, bem vistas coisas, não será bem assim e, só como exemplo, pode apontar-se que já lá vão quase duas décadas sobre a última vez que o Sporting conseguiu vencer o Benfica na Luz (por 4-2, no célebre jogo dos quatro golos de Lourenço, em 1966).

A isto, que tem mais a ver com a tradição do que com qualquer outra coisa, há a acrescentar mais alguns factores, como (por exemplo) a boa forma actual do Benfica a ambiçaõ dos seus jogadores em conquistarem todas as competições em que estão envolvidos: campeonato, «Taça de Portugal» e «Taça UEFA». Aparentemente, pelo menos, o Benfica parte com inegável dose de favoritismo para este segundo confronto da época entre as duas equipas, recordando-se que no primeiro (em Alvalade, para o campeonato nacional), os leões venceram por um tento solitário de Jordão, obtido na transformação de uma grande penalidade.

Todavia, o Sporting tem neste jogo a grande oportunidade de tentar salvar uma época em que se arrisca a não conseguir um único triunfo retumbante, se exceptuarmos a conquista da Supertaça frente ao Sporting de Braga. Dando a ideia de se encontrarem afastados da luta pelo título e eliminados pela Real Sociedad da Taça dos Campeões Europeus, os «leões» irão à Luz tentar conquistar o que lhes resta numa altura que, todavia, lhes é pouco propícia, porque os efeitos do jogo em San Sebastian ainda não estarão definitivamente ultrapassados e porque, muito recentemente (em Braga) sofreu o Sporting a derrota que, de uma vez por todas, marcou as esperanças que teria de revalidar o título. Por outro lado, a equipa leonina não pode contar com Oliveira, (afastado por lesão) e Jordão (o seu principap marcador de golos) encontra-se numa fase menos boa, depois do abalo sofrido com a morte da mãe,a que se junta igualmente a quebra de Meszaros de que resultou (no domingo, ante o Espinho) a sua substituição por Fidalgo, pouco rodado e, por isso, incapaz de dar plena confiança à equipa.

Enfim: de um e de outro lado, uma série de factores que se conjugam no sentido de reforçar o favoritismo que ao Benfica logo advém da circunstância do sorteio lhe ter dado a vantagem de discutir a eliminatória perante o seu público.

Mais dois encontros entre equipas da 1.ª divisão dominam estes quartos-de-final: FC Porto-Braga e Portimonense-Boavista.

Sexta-feira, nas Antas, poucos arriscarão outro resultado que não seja o triunfo dos portistas, que em jogo para o nacional ali derrotaram convincentemente, há umas semanas, o seu adversário minhoto. De resto, também o FC Porto aponta agora todas as suas baterias para a Taça de Portugal, depois de ter enterrado muitas aspirações no campeonato quando (no domingo) não conseguiu ir além da igualdade a zero golos com oBenfica.

No Algarve, repete-se o encontro do passado domingo para o «nacional». Então, o Portimonense venceu no último minuto e é de crer que a mesma dúvida quanto ao desfecho seja a constante quando as duas turmas voltem a defrontar-se, nesta eliminatória da Taça.

Finalmente, no último confronto entre equipas da 2.ª divisão, o Valdevez recebe um dos comandantes da Zona Centro (o Académico de Coimbra) que nos 16 avos de final deixou pelo caminho o Vitória de Guimarês. O sorteio dera ao Académico a vantagem de jogar em casa, neutralizada pela interdição do Municipal de Coimbra, sendo esse privilégio transferido para o Valdevez, equipa de menores recursos, mas a poder tirar partido da condição de visitado.

Como quer que seja, uma eliminatória aliciante onde, de facto, só o FC Porto pode ser favorito, quem sabe se para discutir na Taça o confronto directo que, com o Benfica, tem travado na luta pelo título de campeão nacional.

Federação: será hoje?

Interrompida no sábado, quando se apurou que já não existia «quorum» (por abandono dos trabalhos por parte de algumas Associações) a assembleia geral da FPF prossegue hoje, pelas 21 horas, para a eleição da nova direcção do organismo, à qual concorrem duas listas, encabeçadas pelo dr. Silva Resende (proposto pela Comissão Delegada das Associações) e Romão Martins (como oposição).

Promoção «verde»

Futre e Morato foram promovidos: os dois juniores «internacionais» revalidaram contratos com o Sporting, agora como profissionais.

Técnicos na dança

Artur Jorge é dado como técnico do Vitória de Guimarães, para a próxima temporada, enquanto o seu lugar em Portimão transitará para Mário Lino. Entretanto, um cotado empresário internacional vem apresentar na Europa (passando primeiramente por Portugal) a candidatura de Paulo César Carpeggiani, desejoso de continuar no velho continente a carreira de técnico que até há pouco tempo desempenhou no Flamengo (do Rio de Janeiro).

Selecções treinaram

No Jamor, teve lugar mais uma sessão de treino das selecções ainda sob o comando de Otto Glória que, como se sabe, está demissionário das suas funções. Alinharam os seguintes futebolistas:

«OIIMPICOS: Matos (Coelho); Frederico (Paris), Nunes, Álvaro e Coelho; Ademar (Murça), Lito (Fontes) e Vítor Santos; Pires, Fonseca, Reinaldo e Palhares (Vitorino).

Golos: Manuel Fernandes e Chalana. Resultado final: 2-0.

«AA»: Bento (Lúcio); Pietra (Gregório Freixo), Humberto, Eurico (Bastos Lopes I) e João Cardoso; Carlos Manuel (Frasco), Alves (Sousa) e Jaime Pacheco; Gomes (Manuel Fernandes), Nené e Costa (Chalana).

A selecção nacional de juvenis também treinou ontem no Jamor (com vista ao Torneio Internacional de Saint-Malo), sob a orientação de José Agusuto. Estiveram presentes os seguintes futebolistas: Cateano (Bavista), Mito (Clube Académico de Futebol), Peixoto (União de Coimbra), António Carlos, Fernando Ribeiro e Júlio Sérgio (F. C. Porto), Mota (Nazarenos), Seca e Luís Pereira (Torralta), Paixão (Benfica), Carvalhal (Sp. Braga), Engénio, Germano, Ferrinho, Futre e João Sérgio (Sporting).

Quarta-feira europeia

Em várias frentes, disputam-se hoje jogos de futebol contando para o campeonato europeu. Grupo Um: Escócia - Suíça e RDA - Bélgica. Grupo Três: Inglaterra - Grécia. Grupo Sete: Malta - República da Irlanda. Grupo Seis: Albânia - RFA e Irlanda do Norte - Turquia.

Torneio de Cannes

A 1.ª jornada do torneio de juniores de futebol em Cannes, forneceu, ontem à noite, os seguintes resultados no Grupo «A»: França-China, 6-0; URSS--Inglaterra, 0-0.

Europeu junior

A Jugoslávia venceu a Áustria (2-0) em jogo do campeonato da Europa de juniores, do grupo 13, disputado ontem em Murska Sobota (Jugoslávia).

Europeu de esperanças

A Inglaterra venceu a Grécia por 2-1 em jogo disputado em Portsmouth, do grupo 3 do campeonato da Europa de Esperanças. É a seguinte a classificação: 1.º Inglaterra, 4 pontos; 2.º Grécia, 2; 3.ºs Húngria e Dinamarca, 0.

Por seu lado, a Albânia empatou com a RFA (1-1) em jogo para o Grupo 6 disputado em Tirana.

Em contrapartida, a Escócia, venceu a Suíça (2-1) duelo a contar para o Grupo 1. Classificação actual: 1.º Escócia, 2; 2.ºs Bélgica e Suíça, 1; 4.º RDA, 0.

MICROSCÓPIO

Boxe de 1.ª

O norte-americano Larry Holmes manteve o seu título mundial dos pesados ao derrotar aos pontos o francês Lucien Rodriguez, em combate de 15 assaltos em Scranton (EUA).

Lutas amadoras

A Federação Portuguesa de Lutas Amadoras comunica que foi fundada a Associação de Lutas Amadoras do Porto, devidamente legalizada e com a necessária personalidade jurídica, passando a exercer funções conforme os seus estatutos. Sede provisória: Rua Latino Coelho, 263 - 3.º Esp.º — 4000 Porto.

Composição dos corpos gerentes para o biénio 1982/1984, na Assembleia Geral: Joaquim Fortes, Manuel João Baptista da Silva e Fernando Santos Soares; Direcção: Octávio Fernando Batista da Silva, João de Carvalho e Adeodato Batista da Silva; Conselho Técnico: Octávio Silva, Ângelo Isaac da Silva e João de Carvalho; Conselho Fiscal: Orlando Paixão Mariani, Joaquim Santos Pereira e Ernesto Melo Santos; Conselho Jurisdicional: Octávio Sousa Gomes Abrunhosa, Joaquim Santos Matos e dr. Aguinaldo Daudet Figueiredo.

DESPORTO

Hóquei: torneio de 1.ª é grande cartaz lisboeta

O público adepto do hóquei em patins, apesar da quadra pascal fazer interromper os diversos campeonatos nacionais, vai ter a oportunidade de assistir a uma competição de alto gabarito, como promete vir a ser o Torneio Internacional Cidade de Lisboa, a disputar no Pavilhão dos Desportos.

O torneio reúne as selecções de Holanda, Itália, Lisboa e Porto, e surge como substituto do «Oliveras de La Riva», que de dois em dois anos, por esta altura, alternava com o Torneio de Montreux. Sucede que a prova espanhola acabou de vez e a Associação de Patinagem de Lisboa aproveitou a oportunidade para chamar a si a organização, esperando que já a partir da próxima época o torneio possa surgir no calendário internacional.

O torneio espanhol reunia as quatro primeiras selecções do «Europeu» anterior, mas face à impossibilidade de a Espanha estar presente (mercê da suspensão de dois anos com que foi castigada recentemente pela FIRS) optou-se por convidar a selecção portuense, enquanto a selecção portuguesa será substituída pelo bloco representativo de Lisboa. Estão 1600 contos envolvidos no certame (que tem o patrocínio da «Tresol») e conta com receita da venda de bilhetes que custam apenas 150$00 para as duas primeiras jornadas, enquanto os da última ronda (que inclui o Lisboa-Itália) custam 200$00.

António Livramento (seleccionador nacional) é o responsável pela selecção lisboeta, tendo escolhido os seguintes elementos: António Fernandes (Benfica) e Paulo Fernandes (Oeiras), guarda-redes, Realista (Sporting), Vítor Rosado (Paço de Arcos) e Hernâni (Sesimbra), defesas e médios, Jorge (Belenenses), Leste (Benfica), Trindade e Luís Nunes (Sporting) e José Pedro (Paço de Arcos), avançados.

Quanto à selecção do Porto, orientada por João de Brito, ex-técnico do FC Porto, integrará dez dos seguintes elementos: Domingos (FC Porto), Hélder (Sanjoanense) e Reis (Infante de Sagres), guarda-redes; Vítor Hugo, Vítor Bruno, Vale, Alves e Fanã (FC Porto), Gentil, Zeca, Miguel e Licínio (Sanjoanense) e Pedro (Valongo).

Entre os jogos efectuam-se exibições de patinagem artística a cargo de atletas do Belenenses e do Sporting e paralelamente, e no intuito de fomentar o hóquei entre as camadas mais jovens, a organização promove um torneio entre as equipas de iniciados do Paço de Arcos, Benfica, Oeiras e Académica da Amadora.

O programa do torneio é o seguinte:

Sábado, 2 Abril (1.ª jornada): 14 h. – Desfile de abertura; 14 h. 30 – Amadora-Oeiras (iniciados); 15 h. 15 – Benfica-Paço de Arcos (iniciados); 16 h. – Holanda-Itália; 16 h. 55 – Patinagem artística (Sporting); 17 h. – Lisboa-Porto.

Domingo, 3 Abril (2.ª jornada): 14 h. – Iniciados (3.º e 4.º lugares); 14 h. 45 – Porto-Itália; patinagem artística (Belenenses); 15 h. 45 – Lisboa-Holanda.

3.ª jornada – 21 h. – Iniciados-final; 21 h. 45 – Holanda-Porto, 22 h. 40 – patinagem artística (Sporting); 22 h. 45 – Lisboa-Itália.

Placard

«Open» Portugal

Fred Hoyles, juiz-árbitro do «open» de Portugal, chegou a Lisboa. Juiz-árbitro de Wimbledon, é também uma das vedetas deste primeiro grande prémio português, a contar para o circuito internacional do ténis profissional. O torneio de qualificação para completar o quadro do «Grande Prémio» disputa-se sábado e domingo, nos «courts» do Jamor.

Lendl fora da roleta

O checoslovaco Ivan Lendl eliminado do «open» de Monte Carlo, pelo israelita Shlomo Glikstein. Lendl era o favorito do torneio e é o número um mundial na classificação de jogadores profissionais da ATP. Lendl foi batido por 6-2, 3-6 e 7-5 por Glikstein, o número 42 da lista da ATP.

Nódoa negra sobre a Federação de Futebol

UEFA castiga Portugal: multa e três derrotas à selecção de "juvenis"

César Grácio afirma: «Não houve qualquer intenção de enganar». Espera-se agora que o seu adjunto (António Malvo) dê idêntica garantia à opinião pública

Joaquim Azevedo, Romão Martins e Silva Resende: um triunvirato colocado a ferro e fogo. Joaquim Azevedo é o responsável pela selecção de juvenis. Romão Martins é (até ao momento) presidente federativo. O dr. Silva Resende, para além de tesoureiro da Federação, é um advogado que conhece bem como a lei pode tombar, inexoravelmente, sobre quem prevarica. Será que este triunvirato vai alijar a carga sobre António Malva (secretário adjunto da FPF) quetemacompanhado todas a preparação da selecção de juvenis e,automaticamente, é o federativo mais dentro do proceso?

Era esperado: a Comissão de Controlo da UEFA castigou com três derrotas (0-3) a selecção portuguesa juvenil que disputa o grupo seis do campeonato da Europa de futebol (jogadores com menos de 16 anos). Além disso, a UEFS aplicou à Federação Portuguesa de Futebol uma multa de três mil francos suíços (cerca de 141 mil escudos).

Estes castigos, na sequência de um protesto belga, resultaram do facto de a equipa portuguesa ter alinhado, nos três jogos já efectuados, com jogadores que ultrapassavam o limite de idade estabelecido pelo regulamento. Tal aconteceu nos embates com a França (derrota: 1-2), a Espanha (vitória: 4-1) e a Bélgica (vitória: 6-0.

Os portugueses, que ocupavam o 2.º lugar do grupo (com 4 pontos, menos um que a França, que comanda) são assim relegados para o último lugar, (zero pontos) enquanto a Espanha sobe para a 2.ª posição (dois pontos) e a Bélgica para a 3.ª (um).

A primeira reacção a nível federativo: «Portugal não deverá desistir do torneio europeu de futebol juvenil» – afirmou César Grácio, secretário-geral da Federação Portuguesa de Futebol. Porém a direcção da FPF é que decidirá sobre a posição a tomar face ao castigo.

César Grácio afirma que «não houve qualquer intenção de enganar, pois as idades dos jogadores foram na devida altura comunicadas à UEFA, pelo que parece não se justificar o abandono da prova». No entanto, (acrescenta,) «a decisão cabe à direcção da FPF», que se reunirá em data posterior ao congresso que esta noite continuará a debater a eleição dos dirigentes da FPF».

Entretanto, o prof. Lopes Marques (director-geral dos Desportos) toma a atitude de firmeza que até ao momento nenhum outro responsável governamental pelo sector desportivo sequer esboçou: quer saber como é que as coisas se passaram, quem é culpado desta tremenda vergonha que tomba sobre o futebol português. A Direcção-Geral dos Desportos pediu à Federação Portuguesa de Futebol esclarecimento «cabal e urgente» sobre a incorrecta inscrição dos juvenis portugueses no campeonato da Europa.

Uma carta divulgada pela DGD, subscrita pelo próprio director-geral (prof Lopes Marques) e dirigida à FPF afirma que as informações existentes sobre «as ocorrências passadas com a inscrição dos jogadores da selecção nacional de juvenis em recente competição da UEFA» são «susceptíveis de afectar o nome e a imagem de Portugal no plano de relacionamento entre organismos desportivos internacionais».

A Direcção-Geral dos Desportos afirma que tem cultivado «a mais estrita atitude de não ingerência na vida interna dos organismos desportivos de carácter não governamental». Mas este facto (acrescenta a DGD), «não pode permitir o alheamento perante situações que pelo seu carácter têm directas e óbvias implicações na defesa dos principios, da ética e da imagem das instituições e do país».

MONTADORES/OFFSET

Grande empresa gráfica, situada em Lisboa, admite para ampliação dos seus quadros:

— montadores de jornal.
— montadores offset com prática de montagem de cores.

Enviar resposta c/experiência anterior e ordenado pretendido a este jornal ao **n.º 23 305**

TOTOBOLA

CONCURSO N.º 14 de 2/3 Abril de 1983

Dada a interdição do campo do Clube Académico de Coimbra o jogo n.º 3 – **ACADÉMICO – VALDEVEZ**, realiza-se em Arcos de Valdevez.

No entanto, de acordo com o n.º 2 do Art.º 13.º do Regulamento Geral dos Concursos «Considera-se equipa visitada a mencionada em primeiro lugar, mesmo que venha a ocorrer troca do campo de jogo».

Assim, o prognóstico da vitória do Académico deve ser marcado no rectângulo da esquerda e o da vitória do Valdevez no rectângulo da direita, de cada coluna.

DESPORTO

ponta esquerda

Sporting contra Totobola

Ontem, através da RTP, o presidente sportinguista João Rocha anunciou que vai providenciar para que o nome do Sporting deixe de figurar nos boletins do Totobola. O presidente leonino comentava a recente decisão da FPF de não permitir a antecipação do Benfica-Sporting (da Taça de Portugal) de sábado para amanhã. João Rocha disse que a FPF podia encontrar a solução do sorteio se quisesse **colaborar com os clubes e impedir que eles fossem prejudicados. Os clubes estão a ser prejudicados por uma lei legislada nas suas costas, sobretudo porque estão em jogo importâncias fabulosas**, acrescentou.

O presidente do Sporting referiu (ainda) que à custa do Sporting e do Benfica o totobola vai buscar neste concurso mais de 30 milhões de escudos.

César Grácio (secretário da FPF) acrescentou que no mesmo programa da RTP, que ele próprio tentou que o jogo fosse antecipado e o símbolo sorteado, **o que foi negado pelos responsáveis do Totobola**. Salientou , também, a necessidade de ser feita uma revisão da regulamentação que preside ao Totobola **para que os clubes sejam mais defendidos**.

O anzol das palavras

Afirmação do dirigente benfiquista Júlio Borges à «Gazeta dos Desportos»:

— Não é por acaso que há vencimentos do Totobola pagos a funcionários da Federação de Futebol.

Porto quer o controlo em todos os joguinhos

A direcção do FC Porto solicitou ao órgão competente a realização de controlo anti-«doping» em todos os encontros em que participe a sua equipa de futebol até final do campeonato nacional. O pedido foi feito (através de telegrama) à direcção-geral do Apoio Médico, mas o mesmo não pôde ser atendido face à regulamentação do controlo anti-«doping» em vigor. Segundo os regulamentos, os encontros em que se realiza o controlo anti-«doping» são designados por sorteio realiado na sede da Federação Portuguesa de Futebol, não podendo proceder-se a uma escolha arbitrária. Esta época, só uma vez não se realizou o sorteio, quando foi decidido (numá das jornadas do campeonato) fazer-se controlo anti-«doping» em todos os jogos da 1.ª Divisão.

O FC Porto já fizera esta solicitação antes do encontro que disputou no Estoril e que terminou com igualdade a um golo, mas com protesto dos portistas.

Face ao árbitro Graça Oliva se encontrar em Londres, onde dirigiu a partida de Esperanças entre a Inglaterra e a Grécia, o protesto apresentado pelo FC Porto, em relação ao jogo em que a sua equipa defrontou a do Estoril (na Amoreira), só poderá ser julgado para a semana, em dia ainda a designar.

"Doping" castiga em Évora

Está concluído o inquérito ao caso de «doping» do futebolista António Manuel Cordeiro Andrade (do Juventude de Évora) o qual acusou análise positiva, no jogo com o Sesimbra, em 5 de Dezembro de 1982. O jogador já foi notificado e ficou suspenso por 6 meses.

Biri morreu: Benfica de luto

João Biri faleceu, ontem, em Lisboa. Contava 82 anos: nasceu em Budapeste, a 21 de Julho de 1900. Óptimo guarda-redes conheceu a internacionalização pelo seu país, e ainda no apogeu de brilhante carreira, veio para Portugal, ingressando em 1933 no Boavista a primeira equipa com profissionais de futebol. Aí se manteve até 1936, transitando, depois para o FC Porto, cujas cores representou apenas uma temporada, seguindo-se dois anos no Académico do Porto. Naturalizado português ingressou no Benfica, onde permanceu até 1947, como treinador pois o seu compatriota Lipo Hertzka abandonara a direcção das equipas «encarnadas».

Saído do Benfica, passou duas temporadas ao serviço do Estoril Praia, mais duas no Vitória de Guimarães, uma no Atlético, três no Vitória de Setúbal, uma no Oriental, terminando a carreira de técnico na CUF, na temporada de 1956-57.

Actualmente, no Benfica exercia as funções de «olheiro» e de assistente das Escolas de jogadores do clube da Luz.

Além de outros êxitos como técnico ao serviço do Benfica, João Biri foi campeão nacional nas temporadas de 1941/42, 42/43 e 44/45. O funeral de Biri realizou-se esta manhã. Paz à sua alma.

Basquetebol: dois exemplos

A Federação de Basquetebol decidiu elogiar o comportamento dos jogadores Hélder Jorge Dias Silva e Álvaro José Monteiro Mota (ambos do Atlético) **por no final do jogo Atlético-Olivais, realizado no Pavilhão do Atlético, terem demonstrado uma elevada formação de desportistas, porquanto postos perante a onda de violência que passava por parte de adeptos do seu clube, de imediato procuraram proteger a integridade física dos árbitros com risco da sua própria. Deram assim estes jogadores uma verdadeira lição de ética moral e desportiva, até porque nos incidentes verificados participaram dirigentes desportivos, que deveriam ter copiado o exemplo destes atletas.»**

Natação: vem aí a Taça Latina

A selecção portuguesa de natação inicia hoje a preparação com vista à Taça Latina que se realiza em Lisboa (Piscina dos Olivais), nos dias 15, 16 e 17 de Abril. Os nadadores portugueses farão dois treinos diários até ao início da prova, sob a orientação do director técnico da modalidade, o prof. José Sacadura, que terá o apoio dos técnicos dos vários nadadores, para que a programação do treino dos atletas não seja alterada.

Entretanto, o secretário de Estado dos Desportos faz hoje às 18 h, uma visita à Piscina dos Olivais para se inteirar da forma como estão a decorrer os trabalhos de valorização do complexo desportivo.

A selecção nacional é composta das seguintes nadadoras: Marta Reboredo, Alexandra Silva e Teresa Figueiras (FC Porto), Helena Barros e Alexandra Nogueira (Algés) e Cristina Peralta (Benfica).

Masculinos: Rui Borges e Vasco de Sousa (FC Porto), Alexandre Yokochi, João Santos e Paulo Frischknecht (Benfica), Pedro Soares (Bombeiros do Estoril), Paulo Azevedo e Fernando Teixeira (Algés), Henrique Vilaret (Sporting) e José Carlos Freitas (Fluvial Portuense).

Entretanto, realiza-se amanhã o Congresso da Federação Portuguesa de Natação para discussão e aprovação do relatório e contas de 1982 e abordagem de uma proposta da Associação de Lisboa sobre a atribuição de subsídios às associações.

Placard

Escândalo no totobola húngaro

Depois da Itália, é a Hungria que se vê abalada por um escândalo do Totobola em que estariam implicados mais de 260 futebolistas, vários treinadores e pelo menos 13 árbitros. Segundo informações que têm transpirado na Imprensa e na Televisão húngaras, uma verdadeira «mafia» organizada o Verão passado, à volta das apostas do futebol, embolsou cerca de 22 milhões de forints (cerca de 60 000 contos) contra o investimento de apenas 2 milhões de forints. A operação incidiu nos encontros a contar para a «Taça do Verão», competição secundária na qual participam designadamente equipas da 2.ª divisão. Jogadores, treinadores e árbitros foram contactados em todo o país para influírem nos resultados de alguns dos 14 encontros que constam dos boletins semanais. Segundo a Polícia, entre as pessoas sondadas apenas uma se recusou a colaborar na burla. Cada jogador recebia uma determinada importância, havendo até casos de pagamentos mensais. Um futebolista reconheceu ter recebido 40 000 forints para falsear o resultado de um desafio.

A trapaça foi descoberta na sequência de investigações conduzidas a pedido da direcção do Totobola húngaro, intrigado com o número pouco habitual de totalistas em desafios de difícil previsão.

Enquanto o escândalo não estiver totalmente esclarecido, os jogos do campeonato húngaro deixaram de servir de base para a elaboração das apostas, funcionando o Totobola com os encontros do campeonato italiano.

Basquetebol: meninas ganharam à Escócia

Portugal obteve o seu primeiro triunfo no torneio de pré-qualificação para o Europeu de Juniores Femininos de Basquetebol, ao vencer (em Toledo, Espanha) a Escócia por 57-50.

O jogo integrava-se na segunda jornada do torneio e ao intervalo a equipa portuguesa vencia já por 27-25.

A equipa portuguesa alinhou com Carla Cerqueira, Isabel Pascoal (34), Isabel Coelho (2), Helena Aires (6), Júlia Baptista (2), Teresa Aguiar (5), Carla Esteves (4), Alexandra Martins (2), Renata Soeiro (2) e Stella.

No outro encontro da jornada a Jugoslávia venceu Israel por 91-46.

A classificação do torneio é agora a seguinte:

	J	V	D	P
1.º Jugoslávia	2	2	—	193-89
2.º Espanha	1	1	—	115-21
3.º Portugal	2	1	1	100-152
4.º Israel	1	—	1	46-91
5.º Escócia	2	—	2	78-172

Os pilotos portugueses Manuel Marques Pinto e Pedro Vilas-Boas, que vão participar no «Camel Trophy 83», foram ontem apresentados à Imprensa. O quarto «Camel Trophy» terá início em Kinshasa, no dia 7 de Abril (num árduo percurso de 2240 km através da maior floresta tropical africana), até Kisangani uma pista que não é considerada oficialmente como estrada. Sete equipas da Alemanha Ocidental, Holanda, Suíça, Itália, Espanha, Portugal e Hong-Kong, foram seleccionadas entre mais de 100.000 entusiastas de «off-road» desses países. (Foto de Hernando Domingues).

Futebol europeu tem sinal latino

As três taças europeias têm este ano a possibilidade de virem a pertencer ao futebol latino, segundo hipóteses abertas pelo sorteio das meias-finais.

Na Taça dos Campeões a Juventus (de Itália) poderá afastar os polacos do Widzwe Lodz, apesar do triunfo destes sobre o Liverpool. Na outra meia-final, a Real Sociedad (vencedora do Sporting, nos quartos-de-final) vai ter tarefa demasiado difícil, diante do Hamburgo. A lógica aponta assim um Juventus-Hamburgo na final de Maio em Atenas, pelo que a milionária turma italiana aparece com hipóteses de título de campeã.

Na Taça das Taças, o Real Madrid foi feliz, ao sair-lhe o Áustria de Viena com primeiro jogo na capital austríaca. O Real actual líder do campeonato espanhol, poderá «vingar» a inesperada eliminação do Barcelona, precisamente frente à equipa austríaca. A outra meia-final opõe os escoceses do Aberdeen aos belgas do Waterschei, eliminatória de difícil previsão mas com tendência para os escoceses. Porém, a equipa espanhola apresenta-se como a principal favorita à posse da Taça.

No Torneio da UEFA o Benfica tem como adversário a equipa romena da Universitatea Craiova e à partida, surge como favorito, embora disputando o primeiro jogo na Luz onde (certamente) tudo se terá de decidir para a equipa portuguesa.

O «palmarés» do Craiova, que pela primeira vez na sua história surge nas meias-finais de uma taça europeia, indicam-no como clube difícil de ultrapassar em casa, pelo que as hipóteses do Benfica vão centrar-se no jogo do Estádio da Luz, dentro de uma semana.

Na outra meia-final, Bohemians de Praga e Anderlecht, com os belgas a jogarem primeiro na Checoslováquia, parecem ir disputar uma eliminatória onde tudo aponta para a qualificação do Anderlecht. Deste modo, Benfica e Anderlecht são favoritos para a única final europeia em duas «mãos», com o sorteio a determinar já que se passar o Benfica jogará primeiro em Bruxelas, o que lhe dará vantagem. Daí a equipa portuguesa ser a terceira latina a ter hipóteses para a 3.ª taça europeia do ano. Este favoritismo potencial dos clubes dos países do Sul da Europa (Juventus, Real Madrid e Benfica) representa um relativo apagamento dos blocos ingleses e alemães federais que nos últimos anos têem dominado o futebol europeu de clubes.

Os ingleses estão afastados de todas as provas e os alemães federais têem apenas o Hamburgo, equipa que no entanto é potencial candidata à Taça dos Campeões, juntamente com a Juventude. As duas «mãos» das meias-finais das taças disputam-se em 6 de 20 de Abril.

Xadrez: juniores em acção

Luís Galego e António Oliviera comandantes do Campeonato Nacional de Juniores de Xadrez empataram a partida em que se defrontaram na 4.ª jornada do torneio que decorre na escola da Paiã (Odivelas). Lupis Galego e António Oliviera comandam (com3,5 pontos), mas outros dois xadrezistas, José Mesquita e Francisco Macedo, têem hipótese de os ultrapassar a, somarem três pontos mas com uma partida adiada cada.

Os resultados da jornada foram os seguintes: Luís Galego – António Oliveira, 0,5-0,5; Pedro Silva – José Mesquita, 0-1; Francisco Macedo – António Santos, 1-0; Fernando Pereira – António Vinhas, 1-0; Pedro Diniz de Sousa – Carlos Nobre, 1-0; Pedro Marques – José Pinheiro, 0-1; Henrique Oliveira – Carlos Felizes, 1-0; José Pereira – Miguel Bogalho, 0,5-0,5; Fernando Évora – Miguel Figueiredo, 1-0; Paulo Guerreiro – António Grave, 1-0; António Demétrio – Artur Santos, 0,5-0,5; José Abrantes – Frederico Oom, 0-1; António Rodrigues – José Martins, 1-0.

Nacional feminino

Isabel Santos (do Futebol Clube da Foz) e Aida Ferreira (Grupo de Xadrez da Guarda) lideram (com três pontos) o campeonato nacional feminino de xadrez, após a 3.ª jornada disputada em Tomar. No 3.º lugar encontram-se com menos meio ponto, Carmen Duarte, (G. Musical de Miragaia) e Ana Santos (Gimbr).

Resultados da ronda; Aida Ferreira, 1 – Luís Vilas Boas, 0; Paula Ferreira, 0 – Isabel Santos, 1; Ana P. Santos, 0,5 – Céu Nunes, 0,5; Isabel Mendes, 0,5 – Clarisse Botelho, 0,5; Maria José Neves, 0 – Carmen Duarte, 1; Luísa Duarte, 1 – Luz Ferreira, 0; Marília T. Cadillon, 1 – Stella Costa, 0; Emília Gonçalves, 0,5 – Ana Bela Maciel, 0,5; Fátima Vieira, 0,5 – Teresa Rodrigues, 0,5; Paula Barbosa, 1 – Maria José Santos, 1; Marília B. Cadillon, 0 – Helena Santos, 1; CCarla Castro, 0 – Vanda Cristovão, 1.

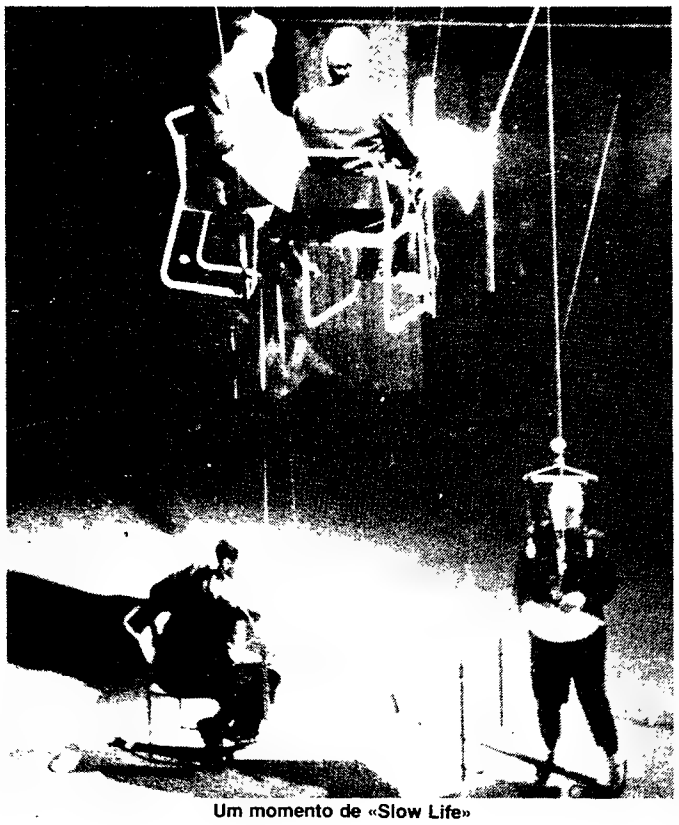
Título mundial

O soviético Wasili Smislov e o alemão federal Robert Hubner, concordaram no empate da sua 3.ª partida a contar para o torneio de candidatos ao título mundial de xadrez. Após esta ronda do «match» dos quartos-de-final, que decorre em Velden (Áustria), Hubner e Smislov estão empatados a 1,5 pontos.

Colectividades

Páscoa já corrida

Jorge Silva (A.A. Boavista) e Paula Rodrigues (Águias) venceram as provas seniores do Grande Prémio da Páscoa de atletismo disputado nas ruas de Benfica, em Lisboa. A organização da prova pertenceu à Junta de Freguesia de Benfica e a clubes da freguesia e decorreu nas ruas da periferia deste bairro lisboeta. A prova de seniores masculinos, teve 6500 metros e a de femininos 4000 metros. Em juniores, nas mesmas distâncias, venceram J. Ribeiro (Amigos do Atletismo do Boavista) e Teresa Alves (Águias). Em juvenis (distâncias de 4 mil e três mil metros) venceram F. Correia (Alhões) e Teresa Ferreira (da mesma equipa). A prova de veteranos, na distância de 6500 metros, foi ganha por J. Silvestre (Petrogal).



Um momento de «Slow Life»

"Slow Life" no Teatro da Graça

Vai realizar-se no Teatro da Graça no próximo fim-de-semana, dias 1 e 2 de Abril, um espectáculo do máximo interesse no campo das actividades culturais realizadas em Lisboa.

Trata-se de uma «New Performance» que foge ao que estamos habituados levada a efeito pelos «Station House Opera», que vieram de Londres e vão estar na Graça, nas datas indicadas, com um espectáculo denominado «Slow Life».

Julian Meynard Smith e Miranda Payne trabalham suspensos, entregando-se a insólitas explorações do espaço, conjugadas com um tipo de linguagem visual onde o rigor e a delicadeza se interpenetram, numa verdadeira escultura em movimento.

Festival Internacional de Teatro em Madrid

O Terceiro Festival Internacional de Teatro de Madrid iniciou-se ontem e animará a capital espanhola durante Abril e Maio, contando para o efeito com a participação de 20 companhias teatrais de diferentes países.

Entre outros actuarão no certame o «Teatro Libre de Bogotá», a companhia francesa «Chêne Noir», a japonesa «Sankai Juku», a norte-americana «José Limon Dance» e a britânica «Sheer Madness».

De Espanha estarão presentes os agrupamentos «La Cuadra», «Pepe Rubiales», «Tortell Poltrona», «Christa Leem», «Pep Bou», «Patrick y Juanito Diaz», «El Brujo» e «Loles Leon».

O actor italiano Vittorio Gassman, uma das presenças que maior «expectativa têm despertado, apresentará o espectáculo «Uma Noite com Gassman», uma mescla de confidências, histórias familiares e excertos de diversas obras.

No capítulo da dança, a «José Limon Dance Company», norte-americana, exibirá um programa baseado em música de Beethoven, Chopin e Bach. A companhia tem vindo a dar continuidade aos projectos de vanguarda encetados pelo seu fundador José Limon, coreógrafo e bailarino de origem mexicana falecido em 1972.

O toque exótico do festival será dado pela companhia japonesa «Sankai Juku» que montará um espectáculo repleto de simbologias orientais, com uma concepção estética e plástica muito particular e espectacular.

A companhia britânica «Sheer Madness» levará à cena «Os Grandes Êxitos de Shakespeare», uma antologia repassada de humor de conhecidas cenas de obras como «Hamlet», «Macbeth» e «Ricardo II», a mistura com malabarismos, mímica e acrobacias.

Os franceses de «Chéne Noir» ilustram o seu espectáculo «Os Olhos de Leao» — cenas que têm como fundo paisagens urbanas — com música de Aretha Franklin e Stevie Wonder.

A partir de 5 de Abril

A pintora Mota Pereira expõe nos Coruchéus

Abre na próxima terça-feira, dia 5 de Abril, pelas 18 e 30, no Palácio dos Coruchéus (a Alvalade), uma exposição da pintora Matos Pereira.

Representada no Museu Grão Vasco de Viseu, na Câmara Municipal de Setúbal e em colecções particulares no País e no estrangeiro, Maria Helena Matos Pereira participa desde 1953 em diversas exposições colectivas, expõe individualmente em 1971 e detém um 1 Prémio de Desenho e uma Medalha de Ouro conferidos pela Academia Italia della Arti e del Laboro. Da pintora Matos Pereira escreveu David Mourão Ferreira: «... os rostos humanos se vêem tratados com extrema atenção, num evidente esforço de fidelidade a verdade fisionómica e psicológica dos retratados. E, paralelamente, uma série de paisagens, mais imaginárias do que reais, de onde por completo se encontra ausente qualquer vestígio de vida animal, como se o mundo exterior, ao ser recriado, necessitasse de ficar liberto — pelo menos numa primeira fase — de todos os seres que o povoam.»

A exposição devera encerrar no próximo dia 17 de Abril

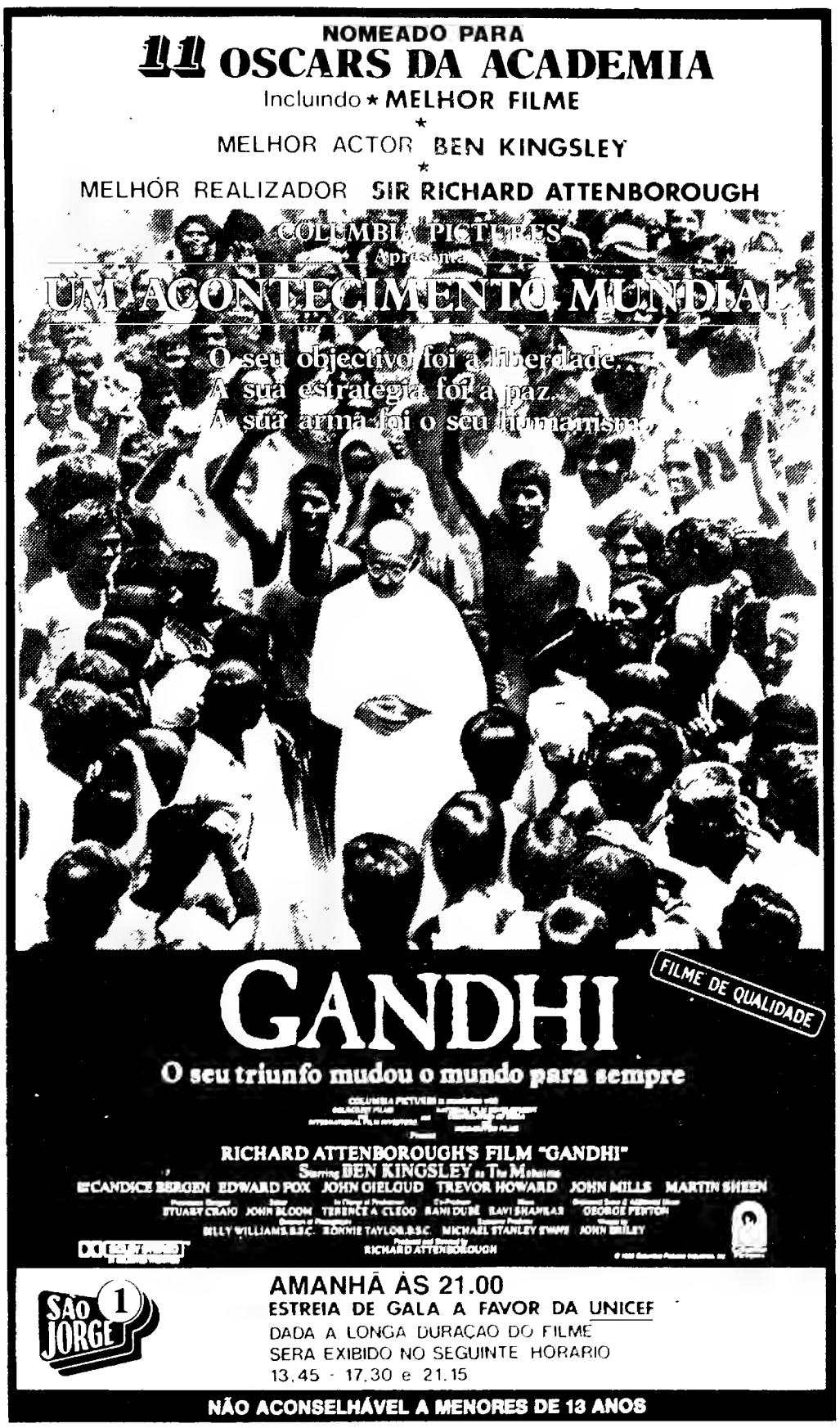
Concerto em 10 de Abril

Cliff Richard no Coliseu

Cliff Richard vai estar entre nós para um concerto único no Coliseu dos recreios, no dia 10 de Abril, iniciando em Lisboa uma «tournée» pela Europa que irá abranger também a Espanha, a RFA, a Suécia, a Bélgica, a Holanda e a Grã-Bretanha.

Autor de inúmeros êxitos, com mais de 70 discos de ouro, Cliff Richard completa agora 25 anos de carreira continuando a esgotar as lotações em todos os locais onde se apresenta.

Animador de famosos grupos como os «Drifters» e os «Shadows» e tambem um excelente «entertainer» com uma brilhante carreira no cinema e no teatro. A «solo» obteve mais de uma vez o primeiro lugar nos tops ingles e americano. Ja em 1982 o seu album mais recente — «Now You See Me You» — constitui mais um grande êxito comercial



SÃO JORGE 1

AMANHÃ ÀS 21.00
ESTREIA DE GALA A FAVOR DA UNICEF
DADA A LONGA DURAÇÃO DO FILME
SERA EXIBIDO NO SEGUINTE HORARIO
13.45 - 17.30 e 21.15

NÃO ACONSELHÁVEL A MENORES DE 13 ANOS

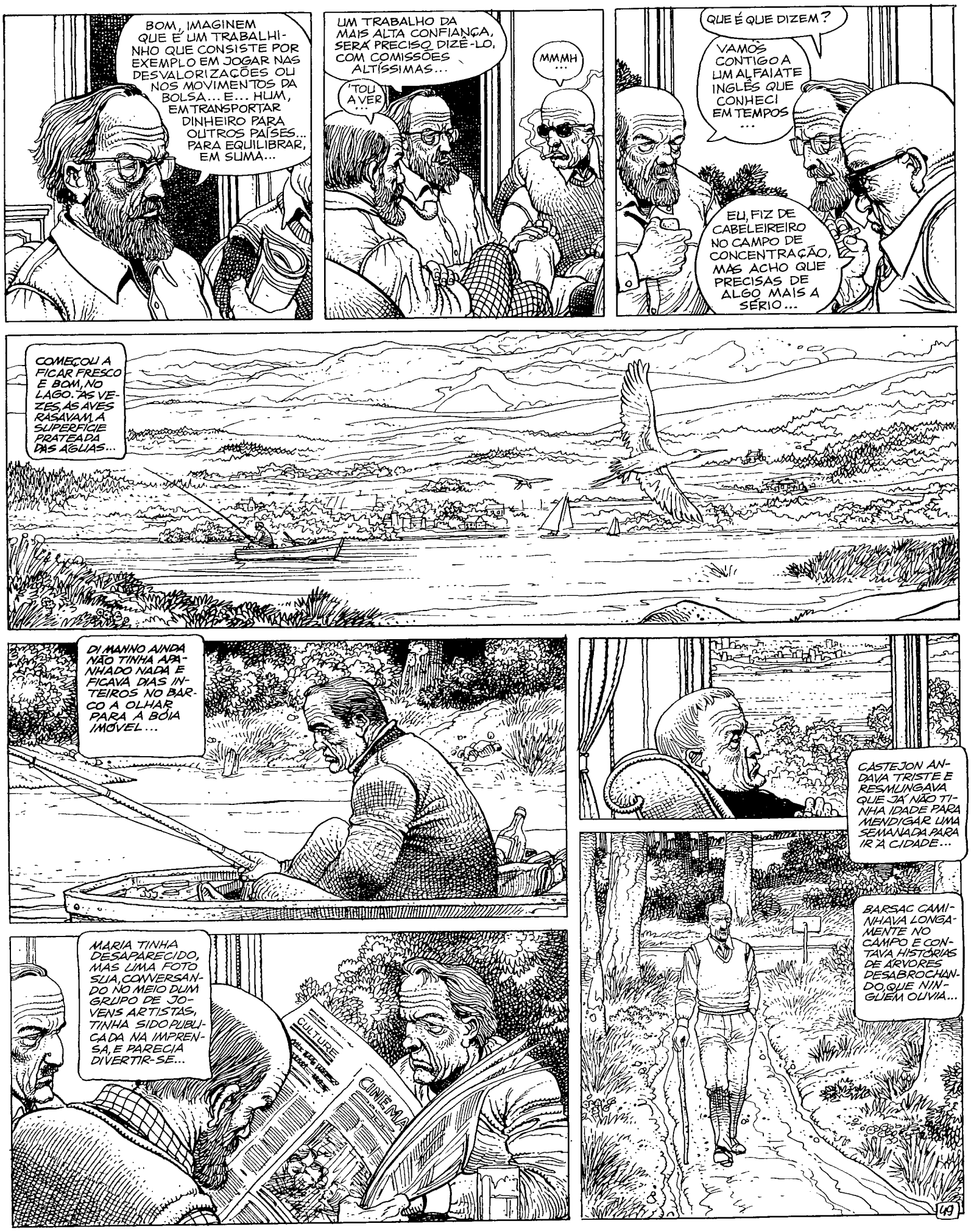
ANTE-ESTREIA A FAVOR DA

unicef

Dia 31 de Março pelas 21,00H
Bilhetes à venda:
R. de S. Boaventura, 5 e a partir de 26-3.
Também na bilheteira do S. Jorge.
Marcações pelo telef.: 32 34 05

As Falanges da Ordem Negra

Desenho: Enki Bilal Texto: Pierre Christin **49**



Copyright Dargaud/Meribérica/«DL»

continua

Nos Estados Unidos

Doença misteriosa mata homossexuais

Os cubanos nada têm a ver com a doença misteriosa que matou cerca de 300 homossexuais nos Estados Unidos desde Junho de 1981, afirma num editorial o jornal do Partido Comunista Cubano «Granma».

Na sua edição de sábado, o jornal protesta, violentamente, contra certas declarações de cientistas de Miami, que tinham dado a entender que relações entre homossexuais americanos e cubanos estavam «talvez» na origem da propagação, nos EUA, desta doença batizada AIDS — síndroma de deficiências adquiridas do sistema imunológico (acquired immune deficiency syndrome).

«Nunca vimos nada de mais cínico e vergonhoso do que esta tentativa para implicar Cuba», acrescenta o editorial, acentuando que os homossexuais cubanos que vão aos Estados Unidos «chegam de um país são e que o perigo, são eles que o correm imediatamente.»

O editorial precisa que Cuba é «um território isento» desta afecção e que, dos 41 290 casos de cancros tratados entre 1980 e 1982, apenas sete apresentavam os sintomas do sarcoma de Kaposi (forma de cancro da pele), mas que nenhum tinha as características do síndroma. Quanto à pneumonia, associada à AIDS, ela é «praticamente desconhecida em Cuba» e só a literatura médica lhe faz alguma referência, acrescenta o editorial.

Descoberta em Junho de 1981, depois de o Centro de Controlo das Doenças de Atlanta ter recenseado um número anormal de infecções em homens jóvens que, alguns meses antes, estavam de perfeita saúde, a AIDS fez já, nos EUA, cerca de 300 vítimas e, em França, foram recenseados 11 casos.

A afecção caracteriza-se pelo desaparecimento das defesas imunológicas do organismo que, muitas vezes, torna mortais doenças ou infecções normalmente susceptíveis de cura. A maior parte das vítimas da AIDS sucumbiram, assim, a uma pneumonia denominada «pneumocystis carinii pneumonia» e a uma forma rara de cancro da pele, conhecida pelo nome de sarcoma de Kaposi.

Os primeiros sintomas caracterizam-se por acessos repetidos de febre, um inchaço das glândulas linfáticas, uma perda de peso e apetite e uma impressão geral de mal-estar. Estes sintomas acentuam-se, gradualmente.

A doença, até agora, parecia afectar jovens homossexuais masculinos, consumidores de drogas duras e algumas pessoas atingidas pela hemofilia. No entanto, a AIDS atingiu, recentemente, um grupo de 34 refugiados haitianos que, aparentemente, não eram homossexuais, hemofílicos ou drogados.

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE SINTRA

ANÚNCIO

O dr. Adérito Pereira de Carvalho, M.º Juiz de Direito do 1.º Juízo, 1.ª Secção da comarca de Sintra.

Faz saber que na secção, nos autos de Acção Especial de Divórcio Litigioso n.º 2.470/82, em que é autor — Victor Félix de Jesus e ré — Isabel de Almeida Marnoto de Jesus, moradora em parte incerta, tendo como última residência conhecida a Rua Palmira Bastos, n.º 8-r/c, drt.º - Póvoa de Santo Adrião — Loures, é esta ré citada para contestar a presente acção, no prazo de vinte dias, que começa a contar-se findos os da dilacção de trinta dias, contada da segunda e última publicação do anúncio, sob cominação de o processo prosseguir termos à sua revelia.

Sintra 1 de Março de 1983.

O JUIZ DE DIREITO
Adérito Pereira de Carvalho

O ESCRIVÃO-ADJUNTO
Artur do Rosário Pereira

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

15.º JUÍZO CÍVEL

ANÚNCIO

Execução Sumária N.º 6462 2.ª Secção.
EXEQUENTE a Companhia de Seguros Império, com sede e domicílio na R. Garrett, n.º 56, em Lisboa;

EXECUTADO ANTONIO FERREIRA DA COSTA, morador em Baguin, Alfena, concelho de Valongo:

Por este Tribunal correm éditos de vinte dias, que começarão a contar-se da segunda publicação do presente anúncio, citando os credores desconhecidos daquele executado para, no prazo de dez dias posterior ao dos éditos, virem à execução deduzir os seus direitos. Para constar se passou o presente edital, que vai ser devidamente afixado.

Lisboa, 11 de Março de 1983.

O Juiz de Direito,
Herlânder Antunes Martins

O Escrivão de Direito,
Martinho Delca

D. L. — 30/3/83
2.ª Publicação

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

6.º JUÍZO

ANÚNCIO

São citados os credores desconhecidos que gozem da garantia real sobre os bens penhorados aos executados para reclamarem o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens, no prazo de dez dias depois de decorrida a dilação de vinte dias, que se começará a contar da segunda e última publicação deste anúncio.

Execução sumária n.º 13 265 1.ª Secção.
Exequentes — Companhia de Seguros Império.
Executada — Vicominas — Minas da Campeã, SARL., com sede na Rua Azevedo Coutinho, n.º 39, 2.º andar, da cidade do Porto.

Lisboa, 10 de Março de 1983

Verifiquei:

O Juiz de Direito,
António Manuel Pereira

Pel' O Escrivão de Direito,
(ilegível)

D. L. 30/3/83

2.º Publicação

canal da crítica

MÁRIO CASTRIM

Toda a TV é educativa

«Quanto ao ensino metódico pela televisão, nos Estados Unidos, o fenómeno mais notável destes últimos anos foi a emissão transmitida em Nova Iorque e que se chama 'Escola da Madrugada».

«A emissão era, com efeito, transmitida às 6 e 30 da manhã, antes portanto da televisão comercial que nos Estados Unidos começa às sete. Ora, antes das sete horas, havia ainda meia hora livre e a Universidade de Nova Iorque propôs-se fazer um curso de literatura moderna a essa hora, o qual ficaria a cargo de um professor da universidade. Este começou a estudar vários autores, começando por Stendhal com **Vermelho e Negro**. Continuou com Tolstoi; Hemingway e outros escritores dos últimos 100 anos. Apresentava os livros como professor, utilizando fotografias, mas sem filmes, sem qualquer outro apoio que não fossem certos móveis ou objectos.

«Qual não foi o espanto geral quando, alguns dias depois da emissão, o **Vermelho e Negro** se esgotava em todas as livrarias de Nova Iorque, que haviam sido previamente avisadas!
(Henri Cassirer, «*La Television Educative dans le monde*»)

«Foi então que se pensou: Mas seis horas e meia da manhã, talvez não seja má hora para ensinar! É talvez uma altura em que as pessoas estão receptivas à aprendizagem! E apareceram logo outras emissões, tal como 'Aula Continental', difundida por toda a cadeia e que foi seguida por 300 000 pessoas. Trata-se de uma emissão verdadeiramente científica, não semanal, com a periodicidade de cinco cursos por semana. Para os seguir, há quem se levante mais cedo cinco vezes por semana. Pelos vistos, muita gente está disposta a sacrificar-separa aprender.»

(idem)

Aprender a gostar

«Vi pessoalmente em Washington um curso de ciências transmitido duas vezes por semana e destinado a crianças entre os dez e os doze anos. Estes cursos são recebidos nas escolas primárias onde, normalmente, o professor dá todos as matérias. Ora, há muitas mulheres que ensinam nos Estados Unidos. Eu não gostaria de fazer reflexões desagradáveis sobre as mulheres, mas parece que elas apreciam muito menos as ciências do que a literatura. Muitas delas negligenciavam o ensino das ciências, porque dar noções de electricidade ou química estava um pouco fora da sua inclinação ou do seu conhecimento.

«Eis porque se realizaram esses dois programas semanais com a duração de meia hora cada, com o fim de proporcionar um ensino complementar às escolas primárias. Compreendeu-se a sua importância pois o professor, na TV, dispunha de tempo de preparação e de meios didácticos bem mais consideráveis do que os dos professores nas escolas. Houve necessidade de colaboração entre o realizador, o apresentador e o professor primário, e essa colaboração foi essencial para o pleno êxito de esta forma de instrução. Verificou-se que, depois destas emissões, o ensino das ciências nas aulas conheceu um enorme desenvolvimento.»

(Idem)

TV: um todo único

«Num certo sentido, toda a televisão é educativa. Tudo o que transmite conhecimentos novos, tudo o que nos põe em contacto com materiais de cultura, é educativo. É deveras importante pensar a educação nesses termos. Porque divorciar o **divertimento** da **educação** é cortar em dois aquela realidade que, de facto, forma um todo único.

«O telespectador quer divertir-se; compra o seu aparelho para se divertir, mas não para se divertir de qualquer maneira. Por outro lado, procura instruir-se e informar-se, mas não de maneira aborrecida. Há, pois, correspondência entre esses dois aspectos e o educador andaria mal se se interessasse apenas por um dos aspectos da televisão.»

Hoje

Na RTP-1 exibem-se, esta noite, os 3.º e 4.º episódios do filme «Jesus de Nazaré»

16.37 **«Festival do Oeste»** – realização: Bruno Bozzeto.
18.15 **Tempo dos Mais Novos**
18.45 **Res-Pública** – Armamar, terra de Ribadouro.
19.25 **O Tempo**
19.30 **Telejornal**
20.35 **«Jesus de Nazaré»** – 3.º e 4.º episódios.
22.50 **Últimas Notícias**

Na RTP-2, no Concurso 8 ou 80, actuam Helena Isabel, Carlos Paião e Cândida Branca Flor (na foto)

19.18 **TV/2 Notícias**
19.30 **Desenhos Animados**
20.00 **Europa dos 10**
20.30 **Se o Mar Acabasse** – o petróleo e o mar.
21.00 **Concurso 8 ou 80** – como convidados musicais, esta semana teremos Helena Isabel, Cândida Branca Flor e Carlos Paião.
22.00 **Jornal da Noite**
22.20 **Telenovela** – «Cabocla».

Amanhã

08.00: Bom Dia Portugal; **10.00**: Desenhos Animados; **10.25**: Cozinhar é Fácil; **10.45**: A Vida na Terra; **11.35**: «Contos do Imprevisto»; **12.15**: «Baila Comigo»; **13.00**: Jornal da Tarde; **17.55**: «A Ilha Misteriosa»; **18.30**: Tempo dos Mais Novos; **18.50**: Autovisão; **19.25**: O Tempo; **19.30**: Telejornal; **20.30**: Esboço de uma Lenda; **21.05**: 1.ª Página.

09.30: Teletexto; **19.20**: TV/2 Notícias; **19.30**: Desenhos Animados; **20.00**: Sócio-Económico – estudio aberto; **20.30**: «Uma Vida um Desafio»; **21.30**: **«Cabocla»**; **22.00** Jornal da Noite; **22.20**: Tortelier – 1.ª parte

TEATRO
Casa da Comédia
EM CENA
A Marquesa de Sade
(representada na véspera do suicídio de Yukio Hishima)
ESPECTÁCULO DE FILIPE LA FÉRIA
De 4.ª a dom. às 21.30 h
Folga às 2.ªs e 3.ªs feiras
Marcações tel. 607299
Serviço de bar e minijantares a partir das 20 h
Sub. Sec.

COMUNA
TEATRO DE PESQUISA
HOJE AS 21,45 H
a CASTRO
ANTONIO FERREIRA · 4.º MÊS
ENCENAÇÃO JOÃO MOTA
terça-feira a sábado
AS 21.45
sábado e domingo
AS 17 H
XVII EXPOSIÇÃO EUROPEIA DE ARTE
PRAÇA DE ESPANHA
SEC TEL 72 08 18

VENDE-SE
Peugeot 504 Break Diesel. Ano 1979.
Muito bom estado.
Contactar telef. 87 97 22

Dois temas tratados em profundidade
Oito anos de resistência maubere
Brasil, 1983 — a crise económica na "abertura" política

E ainda
Índia, Vietname, Uruguai, Namíbia, África do Sul, Nigéria, etc.

Assinaturas
Tricontinental Editora
Calçada do Combro 10 1
Tel 320650 1200 Lisboa

TRIBUNAL DO TRABALHO DE LISBOA

ANÚNCIO

10.º Juízo-2.ª Secção

O DOUTOR JOSÉ MANUEL FIGUEIREDO CARMONA DE PAIVA CARVALHO, JUIZ DO 10.º JUÍZO DO TRIBUNAL DO TRABALHO DE LISBOA, manda anunciar que pela 2.ª Secção do 10.º Juízo do Tribunal de Trabalho de Lisboa, correm seus termos uma acção emergente do contrato individual de trabalho, com processo sumário, registado sob o n.º 216/77, em que é Autora MARIA DA ASSUNÇÃO OLIVEIRA FERREIRA CARDOSO, casada, porteira, residente no Bairro da Assunção — Zona A — Largo João Martinho de Freitas — Lote 25-c/v-Dt.º em Cascais, os Réus MANUEL MARQUES CARVALHO PERICO E OUTROS, este com última residência conhecida, sita na Rua Romano Esteves n.º 89-1.º 2750 CASCAIS, e na qual é este Réu citado para contestar, querendo, a referida acção, apresentando a sua defesa no prazo de OITO DIAS, que começam a correr, depois de finda a dilação de 180 dias, contados a partir da data da segunda e última publicação deste anúncio, sob pena de não o fazendo ser condenado imediatamente no pedido pela Autora na sua petição inicial, cujo duplicado se encontra à ordem do citando neste Juízo e Secção.

Lisboa, 8 de Março de 1983.

O JUIZ DE DIREITO

a) José Manuel Figueiredo Carmona de Paiva Carvalho

O ESCRIVÃO ADJUNTO

a) Carlos Manuel de Almeida Neves

✝

Eng. José Eduardo Cardoso Trigo de Moraes

Participação e Missa do 7.º Dia

Maria Margarida Carvalho de Figueiredo Casanova Trigo de Moraes e seus Filhos, Eduardo, António, Francisco, Maria Joana e José Diogo, Maria da Luz Cardoso Trigo de Moraes, Maria Antónia Cardoso Trigo de Moraes, Maria da Graça Cardoso Trigo de Moraes de Albuquerque Reis e seu Marido, Maria Luísa Tavares d'Almeida Carvalho Casanova, Filhos, Nora e Genro participam o falecimento de seu querido Marido, Pai, Irmão, Genro e Cunhado no passado dia 24, celebrando-se missa por sua alma hoje dia 30 às 19.30 horas na Igreja de N. S. das Dores em Laveiras, Caxias.

✝

FRANCISCO ANTÓNIO SERÔDIO
(CAPITÃO DO EXÉRCITO)

FALECEU

Maria Francisca Diniz de Aiala, seus filhos Ilídio de Aiala Serôdio Peggy, Lizette Salles Baptista, José Salles Baptista, Maria Helena Serôdio Pereira, Arnaldo António Pereira, netos e demais família, cumprem o doloroso dever de participar o falecimento do seu ente muito querido, e que o seu funeral se realiza amanhã, pelas 11 horas, da Capela Principal do Hospital Militar da Estrela, para o Cemitério da Ajuda.

AGÊNCIA BAPTISTA «FILHO»
Tels. 636126 — 636110

GRUNDIG
a segurança de um grande nome seleccionou para si...

«Jesus de Nazaré» (20.35)

Concurso 8 ou 80 (21.00)

...e sugere para hoje...

Boanerges enche-se de esperança com a chegada de Luís e corre à delegacia. Macário e Xexéu estão aflitos. Zaqueu e Nastácio dão uma lição a Ritinha. Justino, Pepa, Macário e Xexéu ficam à porta da esquadra, onde o povo se aglomera. Zé da Estação leva à esquadra o telegrama do deputado amigo de Boanerges. Tobias confessa a Tina o seu amor por Zuca. Ritinha fica furiosa porque Zaqueu e Nastácio já não lhe ligam. Boanerges sai da delegacia e faz discurso inflamado. Conquista de imediato o povo e todos se convencem de que eles estão inocentes e apludem-nos com entusiasmo. Justimo fica furioso. Quando Neco pergunta quem teria sido o culpado pela emboscada, Macário assusta-se. Generosa e Tina preocupam-se muito com as dificuldades da vida e com a fuga de Rosa. Felício sofre também.

ASSISTÊNCIA TÉCNICA GRUNDIG
NACIONAL RÁDIO
Rua Bento Jesus Caraça, 17 - Cruz Quebrada - Telef. 2112671

roteiro cultural

Música

O Coro e a Orquestra Gulbenkian, sob a direcção do maestro Fernando Eldoro, vão apresentar-se hoje em novo concerto, às 18.30, no Grande Auditório da Fundação, interpretando obras de Donizetti, Verdi e Cherubini. Este concerto, com o mesmo programa, será repetido amanhã, às 21.30, na Igreja de S. Vicente de Fora.

O Coro Polyphonia, dirigido pelo maestro Manuel Teixeira, dará hoje, às 21.30, um concerto na Igreja de S. Roque, interpretando peças de polifonistas peninsulares, no âmbito do tempo da Paixão. Entrada livre.

Rádio

Destaques do Programa 2 da RDP: hoje, às 21 horas, «Encontro com o pintor João Ayres» (real. de Hermenegildo Gomes); amanhã, às 21, a ópera em dois actos e quatro quadros «Orfeu nos Infernos», de Jacques Offenbach, por solistas, coro e Orquestra Filarmónica de Paris, sob a direcção de René Leibowitz (comentários por Maria Helena de Freitas); sexta-feira, às 11, «A revolução de 1383-/85 – o papel dos mesteirais na crise»: a dr.ª Maria José Ferro Tavares, da Universidade Nova de Lisboa, analisa a acção dos mesteirais nos acontecimentos que levaram ao poder o mestre de Avis (real. de Maria Estrela Serrano); às 16.25, transmissão directa da Sé Patriarcal de Lisboa da celebração comemorativa da Morte e Paixão de Cristo; às 18.30, «As palavras dos músicos» – programa de João de Freitas Branco: «Bruno Walter e a direcção de orquestra» (real. de Bernardino Pontes).

Gil Teixeira Lopes expõe gravura no Casino Estoril

Exposições

Uma retrospectiva da obra gravada de Gil Teixeira Lopes, mestre da Escola Superior de Belas-Artes de Lisboa, é hoje inaugurada, às 22 horas, na Galeria de Arte do Casino Estoril. Esta exposição reúne cerca de 60 dos seus mais representativos trabalhos no campo da gravura e abarca as várias fases evolutivas de uma intervenção plena de actualidade. Gil Teixeira Lopes nasceu em Mirandela, em 1936, tendo feito os seus estudos em Lisboa, Barcelona e Madrid. Representado na Fundação Calouste Gulbenkian, no Museu Nacional de Angola, na Biblioteca Nacional de Paris, nos Museus de Arte Moderna de Seul, Frederikstad, Wroclaw, Krakow e Florença, entre outros de igual prestígio, o autor tem no seu currículo inúmeros prémios e distinções, quer nacionais, quer estrangeiros, dos quais destacamos o Prémio Nacional de Pintura, em 1969, e os 1.ºs prémios obtidos em Florença, Noruega e Rijeka – Susak em 1972. O catálogo inclui análises da autoria de Rocha de Sousa, Egídio Álvaro e Natália Correia. O primeiro destes autores afirma, na parte final do seu texto: «Na gravação, este artista encontrou o seu verdadeiro sentido do discurso plástico da sua própria temperamentalidade, concebendo e executando cada objecto na crença de que isso comporta um peso histórico, uma força de testemunho, uma viagem poética pelo imaginário, a consciência da raridade e da dificuldade que toda a arte, aspirando à permanência, inevitavelmente, anuncia». Esta exposição estará patente ao público todos os dias, das 15 às 24 horas, até 12 de Abril.

Eugénio Morais apresenta a sua interpretação do percurso da linguagem na história, através de uma exposição de escultura e instalação ambiente na Sociedade de Língua Portuguesa. A mostra, com entrada livre, pode ser visitada até 8 de Abril, das 13 às 19.30.

Uma exposição de artesanato em couro está patente na Casa do Ardina, em trabalhos de um grupo de jovens recuperados da marginalidade. Com esta iniciativa, a prestimosa instituição visa criar alternativas ao desemprego que, em larga medida, determina a marginalidade.

Jovens expõem na Euterpe até ao dia 10 de Abril. Falamos de Eduardo Jorge Sacadura, Mário Viegas e Theimas, três dos sete jovens pintores que, na Sociedade Euterpe Alhandrense, em mais de meia centena de obras, mostram a arte que cultivam e os sonhos que nesta alimentam, preparando-se para novos voos, nomeadamente uma mostra mais alargada, com outros jovens artistas, na SNBA.

A Direcção do Museu Nacional de Arte Antiga informa que, por motivo de obras de limpeza no Palácio Alvor (Janelas Verdes) é obrigada a encerrar hoje a Exposição Provisória de Pintura Portuguesa (séc. XV-XIX) que estava patente ao público na Galeria de Exposições Temporárias. Esta galeria reabrirá em data a anunciar.

Um distrito que se inclina para a esquerda

Continuação da pág. 4

O dr. António Marques Mendes, presidente da Comissão Política Distrital do PSD, afirmava-nos ontem que o seu partido conta com uma ligeira subida que lhe permita alcançar um sexto mandato no distrito.

Reconhece que o PS está com «uma boa votação», mas sublinha que, o PSD tem mais mandatos nas autarquias.

«Por isso, estamos confiantes e confiados no tipo de campanha que vamos desenvolver e no projecto que apresentamos. É um projecto que à partida se insere quer no manifesto eleitoral, quer no programa do PSD, virado para o mundo rural, laboral e empresarial. É um programa puramente social-democrata.»

Quanto às fontes de crescimento do PSD, o dr. Marques Mendes afirma que, em princípio, se poderia dizer que não seria à custa de ninguém, mas seria à custa do maior número de deputados do distrito. «Mas se houver alguma subida poderemos ir buscar alguns votos quer ao CDS quer ao PS.»

Como deixaram subir tanto o PS?

«Não fomos nós que deixámos. Foi o eleitorado. Às vezes são factores de mera conjuntura. As razões variam de concelho para concelho, mas não encontramos motivo de fundo que nos preocupem sobremaneira. Por isso estamos convictos que alcançaremos o mínimo de seis deputados.»

O dirigente social-democrata revela que a campanha terá a presença de Mota Pinto e de João Salgueiro, salientando que será uma campanha de esclarecimento sectorial.

Quanto ao desgaste do Governo, reconhece que em períodos de crise o poder sempre provoca alguma erosão. «No entanto não aceitamos que o poder tenha sido tão mal exercido como se pretende fazer crer.»

Para Armando Oliveira, mandatário da lista de Braga do CDS, «as perspectivas são boas sem qualquer falso optimismo». Aquele responsável fundamenta a sua opinião nas conclusões da presente campanha que tem demonstrado que o CDS no distrito de Braga «continua a ter uma boa aceitação».

Armando Oliveira afirma mesmo dispor de informações que mostram que o CDS não deve estar preocupado com o distrito de Braga.

Acredita também que o CDS suba no distrito de Braga em relação ao PSD, agora fora da coligação AD.

Para Armando de Oliveira a hora é de clarificação e as pessoas, numa fase de indefinição, votarão CDS «porque é a opção não socialista».

Na campanha do CDS, a principal tónica será elucidar o eleitorado de que só haverá duas opções: «Ou democracia-cristã ou socialismo, ou se quisermos a social-democracia. O povo português vai ser confrontado com esta situação. De um lado, está o CDS, democrata-cristão, portanto não socialista, e vejo, do outro, o PS a tomar as posições que o distanciam da sua linha marxista. Parece-me que dentro em pouco o povo português terá um partido democrata-cristão e dois partidos sociais-democratas, que serão o PSD e o PS.»

Augusto Vilela

MARQUISES
E CAIXILHARIA EM ALUMINO ANODIZADO
ORÇAMENTOS GRÁTIS
CAIXILUX
COMÉRCIO E INDÚSTRIA DE ALUMÍNIOS, LDA.
DIVISÓRIAS
ESCRITÓRIO E SALÃO DE EXPOSIÇÃO
Aberto das 9 às 19 h
Rua Francisco de Holanda, 28A
Telef. 777488 - 776323 — 1100 Lisboa
Fábrica — 9801203
Almada — 2755743 - 2755806

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS
Banco Fundado em 18
BANCO CENTENÁRIO UM BANCO MODERNO

COTAÇOES DE NOTAS

	(Por unidade) COMPRA	VENDA
AFRICA DO SUL (rand)	77$80	83$80
ALEMANHA FED (marco)	39$75	40$85
AUSTRIA (xelim)	5$55	5$75
BELGICA (franco)	1821	2$021
BRASIL (cruzeiro)	$060	$160
CANADA (dolar - notas de 1 e 2)	78$40	80$40
(notas de 5 a 1000)	78$90	80$90
DINAMARCA (coroa)	11$20	11$60
ESPANHA (peseta)	$671	$791
EUA (dolar - notas de 1 e 2)	96$65	98$65
(notas de 5 a 1000)	97$15	99$15
FINLANDIA (marka)	17$60	18$20
FRANÇA (franco)	13$25	13$95
HOLANDA (florim)	35$25	36$25
INGLATERRA (libra)	141$15	145$15
IRLANDA (libra)	125$15	130$15
ITALIA (lira)	$061	$071
JAPAO (iene)	$051	$086
NORUEGA (coroa)	$366	$401
SUECIA (coroa)	13$35	13$85
SUIÇA (franco)	12$80	13$40
VENEZUELA (bolivar)	46$30	47$40
	9$50	10$50

Observações:
1. – **No respeitante a moedas, estas cotaçoes devem ser consideradas a titulo meramente informativo**
2. – **Todas as operaçoes de venda estao sujeitas ao imposto de 3 por mil**

rádio

Antena Um

17.00: ZGHIBZ; **18.30**: Informativo de trânsito; **18.45**: Catequese semanal, do Papa João Paulo II; **19.00**: Informação e música; **20.00**: «Cristo Recrucificado», original de Nikos Kazantzaki; **20.15**: O espaço é seu; **21.00**: Toda a gente é pessoa; **21.30**: Viva a noite; **23.30**: Último jornal. Noticiários intercalares às **16.00**, **17.00**, **18.00**, **21.00**, **22.00** e **23.00** horas.

Programa 2

16.00: Curiosidades musicais; **17.00**: O canto e os seus intérpretes; **18.05**: Culturando; **19.30**: Sonata em lá maior, K. 331, de Mozart; **20.15**: A voz de Roma; **20.30**: Intermezzi de óperas; **21.00**: Encontro com o pintor João Ayres; **22.00**: Temporada de concertos da Orquestra Sinfónica da RDP; **00.00**: Música sacra portuguesa; **00.25**: Poemas sinfónicos; **01.00**: Fecho. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO COMERCIAL
Onda Média (283, 290 e 397m)

14.00: Matinée; **17.00**: Sortido fino; **20.00**: Conta corrente; **20.30**: Quando o telefone toca; **22.00**: Portugal e a CEE; **22.15**: Hora luterana; **22.30**: Tempo de desporto; **23.00**: 24.ª hora. Noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

15.00: O vapor; **16.00**: Som da frente; **18.00**: Círculo em FM; **19.00**: Em órbita; **20.00**: Musicando; **21.00**: Abandajazz; **22.00**: Café concerto. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA
Rede Nacional de OM e FM

15.00: Equipa da tarde; **18.00**: Jornal das regiões; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: Programa da LAR; **20.00**: Horizonte; **21.00**: Hora de música; **22.00**: Ouvir e pensar; **23.00**: Última hora; **23.55**: Meditando. Noticiários intercalares a todas as horas.

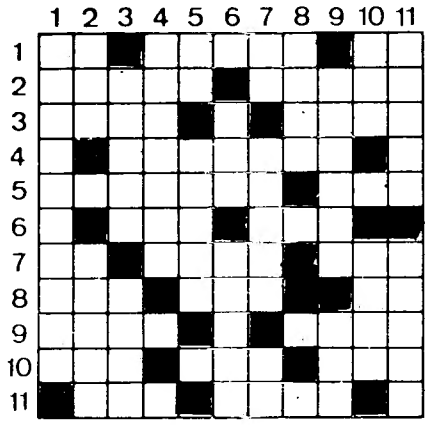
Rede Sul de FM

14.00: Duas vezes seis; **21.00**: Quando o telefone toca; **21.30**: Paju.

Tiragem média diária do mês anterior: **42 150 exs.**

palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 13699



HORIZONTAIS:

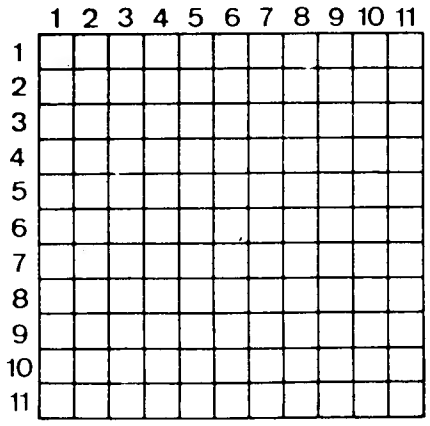
1 Antes do meio-dia. Primeiramente. Pede justiça (abrev).
2 Ofício divino. Ligara.
3 Pronome pessoal. Freguesia do concelho de Mondim de Basto.
4 Freguesia do concelho da Maia.
5 Género de coleópteros heterómeros. Promone relativo.
6 Senhoras. Ofereço.
7 Preposição. Moeda da antiga Grécia. Gavinha.
8 Tempo do verbo ir. Organização das Nações Unidas. Antigo Testamento.
9 Mau. Rio de Moçambique.
10 Armaria. Coragem. Bílis.
11 Árvore com cuja casca de aromatiza o vinho. Ladrão do mar.

VERTICAIS:

1 Árvore que dá amêndoas.
2 Um milhar. Bebida alcoólica muito vulgar na Índia.
3 Carumas. Género de pássaros levirrostros abundantes na região australiana.
4 O mesmo que sopro.
5 Em a. Sobra.
6 Preposição. Espécie de padiola ornamentada para conduzir, nas procissões as imagens dos santos.
7 Artigo definido (ant). Cobriu de iodo. Batráquio.
8 Fechar as asas para descer mais depressa.
9 Acusação. Azáfama.
10 O vencimento diário de um soldado. Limpe com água.
11 Nome de homem. Tragédia de Shakespeare.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 9549



HORIZONTAIS:

1 Navio. Trava luta com.
2 Íntimo. Taramelas.
3 República da América Central.
4 Apre! Usurário.
5 Duas Vogais desiguais. Autores. Artigo indefinido.
6 Carimbam. Letra grega.
7 Boro (s. q). Lista. Cento e um em romano.
8 Rezar. Brejeira.
9 Provocara com tentações. Pertences.
10 Procede. Cidade de Espanha.
11 Cidade de Itália. Nome de frutos.

VERTICAIS:

1 Trave. Concelho do distrito de Cabo Delgado. Alteza Real.
2 Amuralha. Oráculo.
3 Apelido. Bolor.
4 Pronome pessoal. Engano.
5 Isto é. Gavinha. Zomba.
6 Ruim. Espírito.
7 Devoram. Lavram.
8 Tornava a ler. Nome de flor.
9 Grande cão de fila. Nome de vários papas. Irídio (s.q).
10 Aqui. Cidade de Espanha. Quadro.
11 Queimam. Vivendas.

SOLUÇAO DO PROBLEMA N.º 13698

HORIZONTAIS	VERTICAIS:
1 VA. ANDA. Mas.	1 VINHO. Almas.
2 Ilha. O. Goza.	2 Aldona. Vaca.
3 Nd. Ceres.	3 Na. COM.
4 Honrar. Maia.	4 Aa. Ra. Rei.
5 Nó. Isto.	5 Na. Arga.
6 An. Ana. SE.	6 Do. Renal. O.
7 Arraste.	7 Asar.
8 Lv. Eglão. Pê.	8 Gemi. Toiro.
9 Macia. Rimar.	9 Morasse. Moi.
10 Aço Ro.	10 AZEITE. Pá.
11 Sambe. Moira.	11 Sasão. Serra.

PROVÉRBIO: Anda o vinho com o azeite.

SOLUÇAO DO PROBLEMA N.º 9548

HORIZONTAIS	VERTICAIS
1 Porás. Metam.	1 Pálio. Dorna.
2 Atem. Leva.	2 Otava. Olear.
3 Lai. Tas. Mir.	3 Rei. Som. Sra.
4 IV. Valia. Ac.	4 Am. Vim. Atro.
5 Oásis. Melro.	5 Tás. Grãos.
6 Om. Re.	6 Tal. Soom
7 Dom. Goa. Ita.	7 Sim. Alisa.
8 Ló. Arola. Rs.	8 El. Aer. Asas.
9 Resta. Iscas.	9 Tem. Lei.
10 Narro. Sa. Ce.	10 Aviar. Traça.
11 Araós. Assai.	11 Março. Assei.

cartaz de cinemas e teatros

abCINE 803055
Centro Comercial de Alvalade

SALA A

Às 14.30, 16.30, 18.30, 21.00 e 23.00
N. acons. m/13 anos
UMA COMÉDIA SEXUAL NUMA NOITE DE VERÃO

SALA B

Às 14.45, 17.00, 19.00, 21.15 e 23.15
Int. m/13 anos
VICTOR VICTÓRIA

ALVALADE 897480
Av. de Roma

Às 15, 18 e 21.30 – Para Todos
OS GLORIOSOS MALUCOS DAS MÁQUINAS VOADORAS

APOLO 763319
Av. Júlio Dinis, 10-A

Às 14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00
DO FUNDO DO CORAÇÃO
Não ac. men. 13 anos

AVIS 547163
Av. Duque de Ávila, 45

Às 15.30, 18.30 e 21.30
Maiores 12 anos
GELADO DE LIMÃO IV
Aqui estão eles à solta mas a tropa apanhou-os

BERNA 776098
Av. Marquês de Tomar

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– Para Todos
E. T., O EXTRATERRESTRE
15.ª Semana

CALEIDOSCÓPIO 795093
Campo Grande

Às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30
Falado em português
Para todos
DUMBO

CASTIL 530194
Rua Castilho

Às 15, 18.30 e 21.30
N. acons m/13 anos
TOOTSIE — QUANDO ELE ERA ELA

CINE 222 579460
Av. Pr. da Vitória, 37 (ao Saldanha)

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
CONFLITO DE GERAÇÕES
Às 24
IVES, O TEMERÁRIO

CITY CINE .49999
R. Tomás Ribeiro, 34

Às 14.30, 16.45, 19.00 e 21.30
6 anos
O GENDARME E AS GENDARMETAS
Às 23.45
100 ARMAS AO SOL

CINE BLOCO 556824
Gaveto Av. 5 de Out. e Pinh. Chagas

Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30
SEM SOMBRA DE PECADO
– Int. men. 13 a.
9.ª Semana
Às 24.00
PINK FLOYD – THE WALL

CINE CAMÕES 324194
Rua do Loreto, 15

Às 14.15, 16.30 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
VIOLÊNCIA CANIBAL

CONDES 322523
Av. da Liberdade, 2

Às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30
Para Todos
A GRANDE PARÓDIA

EDEN 320768
P. dos Restauradores, 21

Às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30
Maiores de 16 anos
A FÚRIA DO HERÓI

ESTÚDIO 555134
Alam. Afonso Henriques, 35

Às 15.30, 18.30 e 21.30
Não ac. men. 13 anos
O MISTÉRIO DA ILHA DOS MONSTROS

ESTÚDIO 444 779095
Av. Defensores de Chaves, 83-B

Às 15, 17, 19 e 21.30
– Para Todos
Les Charlots vão à inspecção militar e começam as grandes barracadas!
OS MALUCOS DA CASERNA

IMPÉRIO 555134/5
Al. Afonso Henriques, 35

Às 15.15, 18.30 e 21.30
Não ac. men. 18 anos
FUGA PARA A FELICIDADE

LONDRES 801313
Av. de Roma, 7-A

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
O VEREDICTO
5.ª Semana

POLITEAMA 326716
R. Portas S. Antão, 109

Às 14.15, 16.30, 19.00 e 21.30
Maiores 12 anos
ATOR – A ÁGUIA INVENCÍVEL

MONTECARLO 681117
Av. Pedro Alvares Cabral, 37

Às 14.15, 16.30 e 21.30
Não ac. men. 13 anos
BELDADES SELVAGENS DA IBIZA
Às 18.15 e 24 – N. ac. men. 18 a.
O GÉNIO DO MAL

MONUMENTAL 555131
P. Duque de Saldanha

Às 14.15, 16.15, 18.15 e 21.30
Não ac. men. 18 anos
A FÚRIA DO HERÓI

NIMAS 574362
Av. 5 de Outubro, 42-B

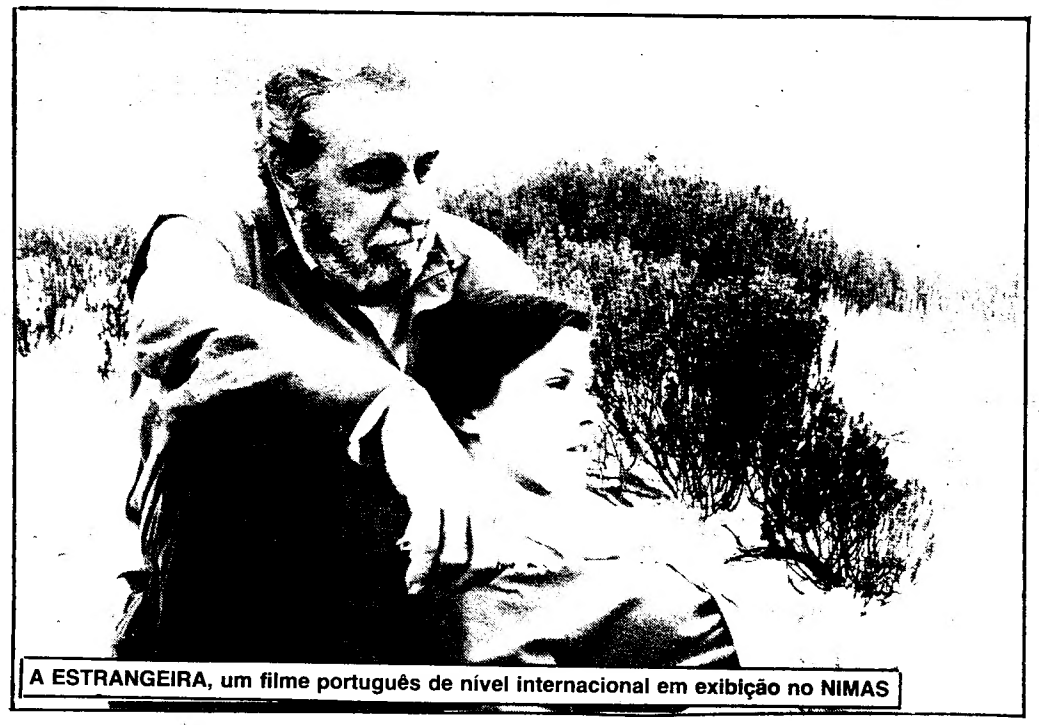
Às 14, 16.15, 18.30 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
A ESTRANGEIRA

ODEON 328283/4
R. Condes, 12 a 20

Às 15.15, 18.15 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
OS CAMPEÕES

PATHE 821933
R. Francisco Sanches, 122

Às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30
Não ac. men. 13 anos
DEMÉTRIO, O GLADIADOR



A ESTRANGEIRA, um filme português de nível internacional em exibição no NIMAS

QUARTETO 771378
R. Flores de Lima, 16

SALA 1
14, 15.45, 17.30, 19.15, 21, 22.45
FIM DE SEMANA SANGRENTO
Às 00.15
PASQUALINO DAS 7 BELDADES

SALA 2
Às 14, 16, 18.20 e 21.15
PERIGO IMINENTE
Às 23.30
FITAS LOUCAS

SALA 3
Às 14, 16, 18, 20 e 22
CONTOS DA LOUCURA NORMAL
Às 24
HOMENS PARA QUEIMAR

SALA 4
As 14.30, 17.45 e 21
AO CORRER DO TEMPO
As 00.15
O HERÓI SACRÍLEGO

ROMA 887778
Av. de Roma, 14 M-N

Às 15.00, 17.00, 19.00 e 21.30
Maiores 12 anos
GELADO DE LIMÃO IV

ROXY 548560
Av. Almirante Reis, 20

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– Int. men. 18 a.
AS FREIRAS DE SANTO ARCANGELO
4.ª Semana

S. JORGE 579144-579344
Av. da Liberdade, 175

S. JORGE SALA 1
Às 15.15, 18.15 e 21.30
– Int. men. 13 a.
VICTOR, VICTÓRIA
7.ª Semana

S. JORGE SALA 2
Às 14.15, 16.30, 18.45 e 21.15
– N. ac. men. 13 a.
BAIRRO DA LATA
11.ª Semana

S. JORGE SALA 3
Às 14, 16.15, 19 e 21.45
– Int. men. 13 a.
NA CALADA DA NOITE
11.ª Semana

SATÉLITE 562632
Av. Fontes Pereira de Melo, 61
Às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30
N. acons. m/13 anos
DO FUNDO DO CORAÇÃO

7.ª ARTE 730715
Av. República, à Est. de Entre Campos
Junto ao n.º 68
Às 14.30, 17, 19.10, 21.30 e 23.45
– N. ac. men. 13 a.
TOOTSIE, QUANDO ELE ERA ELA
c/ Dustin Hoffman
Domingo às 11.15 – Para Todos
FESTIVAL PANTERA

STAR 804210
Av. Guerra Junqueiro, 14-C

Às 15, 18.15 e 21.30
– N. ac. men. 13 a
OS DEUSES DEVEM ESTAR LOUCOS
29.ª Semana

TERMINAL 371573
Estação do Rossio
Às 11.00, 13.00, 15.00, 17.00, 19.00
N. acons. m/13 anos
UMA COMÉDIA SEXUAL NUMA NOITE DE VERÃO
Às 21.30 e 23.30
TOOTSIE, QUANDO ELE ERA ELA

TIVOLI 570595
Av. da Liberdade, 188

Às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30
Para todos
Falado em português
DUMBO

VOX 880808
Av. Fr. Miguel Contreiras, Lote 879

Às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30
6 anos
O GENDARME E AS GENDARMETAS

XENON 368480
Av. da Liberdade, 9
Às 14.15, 16.30, 19, 21.30
– Int. men. 18 a.
FIM-DE-SEMANA SANGRENTO

outros cinemas

Lisboa

ALFA-1 – «E. T. o Extraterrestre», às 21.30 (6 anos)
ALFA-2 – «Os Salteadores da Arca Perdida», às 21.30 (13 anos)
ALFA-3 – «Christiane F.», às 21.45 (18
MUNDIAL – «E. T. o Extraterrestre», às 21.30 (13 anos)
OLIMPIA – «Sexo alucinante» (18 anos) Sessões permanentes
CAPITÓLIO – «Os Bombeiros do sexo», às 21.00 e 23.00 (13 anos)
CINE-ESTÚDIO ACS – «Os Malucos da Caserna», às 21.30 (13 anos)
QUINTETO – «Perigo Iminente», às 21.30 (13 anos)
ZODÍACO – «O Mistério da ilha dos Monstros» 21.30 (13 anos)
2000 – «Malícia», às 21.30 (18 anos)
RESTELO – «A Liceal, o Diabo e a Água Benta», às 21.30 (13 anos)
PROMOTORA – «Bermudas Fossa de Tubarões», às 21.30 (13 anos)
ROYAL – «O Escorpião de Shaolim», às 21.30 (13 anos)

Linha de Cascais

ALGÉS – Stadium – «A Saudade de Veronika Voss», às 21.30 (18 anos)
PAÇO DE ARCOS – Chaplin – «A Vingadora de Ming», às 21.15 (13 anos)
OEIRAS – Oeiras-Cine – «Dois Homens um Destino», às 21.15 (18 anos)
PAREDE – Royal-Cine – «Jesus Cristo Superstar», às 21.30 (13 anos)
SÃO JOÃO DO ESTORIL – Cinelândia – «O Príncipe da Cidade», às 21.15 (18 anos)
ESTORIL – Palácio –«Annie», às 21.30 (6 anos)
CASCAIS – Impala – «Vingança de uma Mulher», às 21.30 (18 anos)

Linha de Sintra

AMADORA – Cine-Plaza – «Os Deuses Devem Estar Loucos», às 21.30 (13 anos)
AMADORA – Lido – «Victor, Victória», às 21.30 (13 anos)
AMADORA – Cinestúdio – «O Homem que Previu o Amanhã», às 21.30 (13 anos)
CACÉM – Cine-Estúdio Flores – «A Grande Desforra», às 21.30 (18 anos)
MEM MARTINS – Cine-Chaby – «Hipnotismo, o Prof. Ruston», às 21.30 (13 anos)
SINTRA – Carlos Manuel – «O 5.º Mosqueteiro», às 21.30 (13 anos)
ERICEIRA – Cinestúdio – «E Tudo o Fumo Levou», às 21.15 (18 anos)

Outra banda

ALMADA – Incrível – «O Ídolo Imortal, Elvis Presley», às 21.15 (13 anos)
ALMADA – Academia – «E. T., o Extraterrestre», às 21.15 (6 anos)
TRAFARIA – Pavilhão Jardim –«Angústia e Obsessão», às 21.15 (18 anos)
SETÚBAL – Júpiter – «Perigo Iminente», às 21.15 (13 anos)

Porto

TERÇO – «Desforra Apache», às 21.30 (13 anos)
OLÍMPIA – «Amores e Aventuras de Scaramouche», às 21.30 (13 anos)
RAIONE – «O Tango do Crime», às 21.30 (13 anos)
VALE FORMOSO – «Obrigado Avô», às 21.30 (18 anos)
RIVOLI – «O Soldado», às 21.30 (18 anos)
BATALHA – «Onde se meteu a 7.ª Companhia» 21.45 (6 anos)
ESTÚDIO – «Sombras brancas» 21.30 (13 anos)
SÃO JOÃO – «Romance em Nova Iorque» 21.00 (13 anos)
JÚLIO DINIZ – «Uns e outros» 21.30 (13 anos)
ÁGUIA – «Dombo» 21.45 (6 anos)
BEBÉ – «Yol-licença precária» 21.45 (13 anos)
LUMIÈRE-A – «Sem Sombra de Pecado», às 21.30 (18 anos)
LUMIÈRE-L – «A Estrangeira», às 21.45 (13 anos)
PASSOS MANUEL – «E. T. o Extraterrestre», às 21.45 (6 anos)
PEDRO CEM – «Os Deuses Devem Estar Loucos», às 21.30 (13 anos)
CHARLOT – «O Veredicto», às 21.30 (13 anos)
COLISEU – «A Fúria do Herói», às 21.30 (16 anos)
TRINDADE – «Uma Comédia Sexual Numa Noite de Verão», às 21.30 (13 anos)
FOCO – «Christiane F.», às 21.30 (18 anos)

farmácias

Lisboa

PERMANENTE

ALTO DE SANTO AMARO: Teles, R. João de Barros, 2, frente (T. 638176); **ALVALADE: Zil**, Av. da Igreja, 9-D (T. 891780); **BAIXA: Azevedo, Filhos**, Rossio, 31 (T. 327478); **BENFICA -CEMITÉRIO: Simões**, C. do Tojal, 102-A (T. 749649); **CAMPO DE OURIQUE - PRAZERES: Ourique**, R. Freitas Gazul, 32-B (T. 671667); **ESTEFÂNIA: Estefânia**, R. Pascoal de Melo, 90 (T. 544438); **LUMIAR: Central do Lumiar**, Al. das Linhas de Torres, 254-B (T. 798063); **PARQUE EDUARDO VII: Latina**, Av. António Augusto Aguiar, 17-A (T. 542312); **PAMPULHA: Hospital da CUF**, C. do Sacramento (T. 609111); **PICHELEIRA: Marluz**, C. da Picheleira, 140-B-C e R. Prof. Mira Fernandes, MAF (T. 880703); **SAPADORES: Zema**, R. General Justiniano Padrel, 21-A (T. 832580); **ALGÉS: Cabrita**, Parque Residencial Miraflores, lote 12 (T. 2101486); **BRANDOA - COLINA DO SOL: Vidal Reis**, Quinta da Correia, célula G, lote 35, Urbanização Alfornelos; **ODIVELAS: Gonçalves**, R. Dr. Egas Moniz, 30-B (T. 915662).

REFORÇO

AJUDA: Mendes Gomes, C. da Ajuda, 222 (T. 638256); **AV. ALMIRANTE GAGO COUTINHO: Estados Unidos**, Av. Estados Unidos da América, 16-B (T. 885859); **AVENIDAS NOVAS: Figueiras**, Av. Marquês de Tomar, 20-22 (T. 544945); **CAMÕES - SANTA CATARINA: Do Combro**, C. do Combro, 82 (T. 326059); **CHILE - ALTO DE SÃO JOÃO: Veral**, R. Morais Soares, 109--111 (T. 821732); **ENCARNAÇÃO: Zira**, P. Casas Novas, lote 66 (T. 311216); **PENHA DE FRANÇA: Dimar**, R. Conde de Monsaraz, 17-B (T. 842533); **RATO: Manuel V. Jesus**, L. do Rato, 3-C-D (T. 681947); **ROCHA: Pinheiro**, R. Presidente Arriaga, 16 (T. 703054); **SÃO DOMINGOS DE BENFICA: Vitex**, E. de Benfica, 373-B (T. 780548); **PONTINHA: Pontinha**, E. Santo Elói, 4, lote SE (T. 990220); **BURACA: Vaz Martins**, R. António Ferro, 6-A (T. 970660); **OLIVAL BASTO: Nova**, R. Açores, 11-A (T. 910305); **PRIOR VELHO: Matos**, T. Prioras (T. 2519939).

Linha de Cascais

TIRES: Guimarães, L. Duartes, Lote A-r/c (Telef.: 2441616). Até às 22 horas; **ALCABIDECHE: Carvalho,** B. João P. Corr.ª, 40-B (Telef.: 2690363). Até às 22 horas; **PORTO SALVO: Ferreira Bastos,** R. D. Firmino Reb.º (Telef.: 2421015). Até às 22 horas; **CARCAVELOS: Central,** R. 5 de Outubro, 25 (Telef.: 2470037). Permanente; **S. DOMINGOS DE RANA: Godinho da Silveira,** Av. Sabóia, 29-B (Telef.: 260085). Até às 22 horas; **MALVEIRA DA SERRA: Luz.** Até às 22 horas; **PAÇO DE ARCOS: Pargana,** Av. Eng.º Bonneville Franco (Telef.: 2435147). Permanente; **OEIRAS: Oeiras,** L. Henrique Paiva Couceiro (Telef.: 2430485). Até às 22 horas; **PAREDES: Aisir,** Av. Gago Coutinho-B.º Caixas Previdência (Telef.: 2472948). Permanente; **MURTAL: Primavera,** R. das Parreiras, 2 (Telef.: 2472278). Até às 22 horas; **SASSOEIROS: Amaral Semblano,** Quinta das Encostas. Até às 22 horas; **MADORNA: Madeira.** Até às 22 horas; **AMOREIRA: Abrantes,** Viv. Maria--Carlos Anj. (Telef.: 2682313). Até às 22 horas; **MONTE ESTORIL: Ostende,** R. de Espinho, (Telef.: 260391). Até às 22 horas; **CASCAIS: A. Costa,** R. Freitas Reis, 24-C (Telef.: 280214). Permanente.

Linha de Sintra

AMADORA: Girassol, R. Elias Garcia, 17-C (Telef.: 974161). Permanente; **Helénica,** R. Elias Garcia, 372 (Telef.: 933613). Até às 22 horas; **DAMAIA: D. João V,** Av. Gurgel do Aral, 2-A (Telef.: 970461). Permanente; **QUELUZ: Correia,** L. do Mercado, 3 (Telef.: 900906). Até às 22 horas; **CAMARATE: Mendonça,** Apelação. Até às 19 horas; **CACÉM: Araújo e Sá,** Est. de Paço de Arcos, Lote 1-B (Telef.: 9240781). Permanente; **MEM MARTINS: Química,** Est. de Mem Martins, 285 (Telef.: 9210012). Permanente; **MERCÊS: Claro Russo,** R. Abade Faria, 2-A (Telef.: 9215275). Até às 22 horas; **RINCHOA: Cargaleiro Lourenço.** Até às 22 horas; **SINTRA: Misericórdia,** Vila (Telef.: 9231070). Permanente; **COLARES: Abreja,** (Telef.: 9290088).

MOSCAVIDE: Banha, Av. Moscavide, 22-A (Telef.: 2518518). Permanente; **SACAVÉM: Cortes,** Av. M.ª Luísa Braamcamp, 2-A (Telef.: 2519420). Até às 22 horas; **LOURES: Saraiva,** Av. da República, 86 (Telef.: 2530027). Permanente.

Outra banda

ALMADA: Silva Júnior, Av. 25 de Abril, 9-2.º, E (T. 2768030). Até às 22 horas; **COVA DA PIEDADE: Louro**, R. Alexandre Herculano, 6-B (T. 27662517). Permanente; **LARANJEIRO: Feijó**, R. Borges Rego, 7, Feijó (T. 2290911). Até às 22 horas; **COSTA DE CAPARICA: Higiénica**, Av. da República, 23 (T. 2400020). Até às 19 horas; **SESIMBRA: Leão,** Av. da Liberdade, 13 (Telef.: 2233471); **BARREIRO: Pimenta,** R. Cons.º Joaq. Ant.º Aguiar, 259 (Telef.: 2073012). Permanente; **AMORA: Nova Amorense,** Est. Nacional, 10-Bloco A-Loja-A. Paivas (Telef.: 2216824). Até às 22 horas; **SEIXAL: Alves Velho,** L. Camões, 27-Torre da Marinha (Telef.: 221132). Até às 22 horas; **MONTIJO: S. Pedro,** Av. Camões, 16 (Telef.: 2311133); **MOITA: União Moitense,** Av. Dr. Teófilo Braga (Telef.: 239025); **ALHOS VEDROS: Gusmão,** R. Cândido dos Reis, 30 (Telef.: 204020); **ALCOCHETE: Nunes,** L. Coronel Ramos da Costa, 10 (Telef.: 234137); **SETÚBAL: Moreira Martins,** P. Olga Sarmento. Permanente; **Normal do Sul,** P. do Bocage, 137. Até às 22 horas.

Porto

DAS 9 ÀS 12 E DAS 14 ÀS 22 HORAS

LIGA DAS ASSOCIAÇÕES DE SOCORROS MÚTUOS, R. do Bonjardim, 286; **ANTIGA PORTA DO OLIVAL**, Campo Mártires da Pátria, 122; **BORRALHO**, Av. Fernão de Magalhães, 682; **CORREIA**, P. Mouzinho de Albuquerque, 78; **PRELADA**, R. Central de Francos, 316.

DE DIA E TODA A NOITE

LIDADOR, R. do Lidador, 265; **QUEIJA FERREIRA**, L. de São Pedro, 64, Campanhã; **SILVA PEREIRA**, R. de Costa Cabral, 293; **BOAVISTA**, R. da Boavista, 601, à Carvalhosa; **SOUSA SOARES**, R. Santa Catarina, 141.

Coimbra

DAS 9 HORAS ÀS 9 DO DIA SEGUINTE

NAZARETH, R. Ferreira Borges, 135--139 (T. 22605); **MONTES CLAROS**, R. Dr. António J. Almeida, 69 (T. 25904).

A BARRACA – «Um Dia na Capital do Império», às 21.30 (13 anos)
COMUNA – «A Castro», às 21.45 (13 anos)
SÃO CARLOS – Ópera «Os Contos de Hoffmann», às 21.00 (13 anos)
PRIMEIRO ACTO – «Vigilância Especial», às 21.30 (18 anos)
CASA DA COMÉDIA – «A Marquesa de Sade», às 21.30 (13 anos)
MARIA VITÓRIA – «Sem rei nem rock» 20.30 e 22.45 (18 anos)
VARIEDADES – «Há mas são verdes» 20.30 e 23.000 (18 anos)
D. MARIA II – «Fernando talvez pessoa» 21.30 (13 anos)
TEATRO ABERTO – «O Suicidário» 21.30 (13 anos)
ABC – «É Sempre a Aviar!», às 20.30 e 23.00 (18 anos)

PORTE PAGO

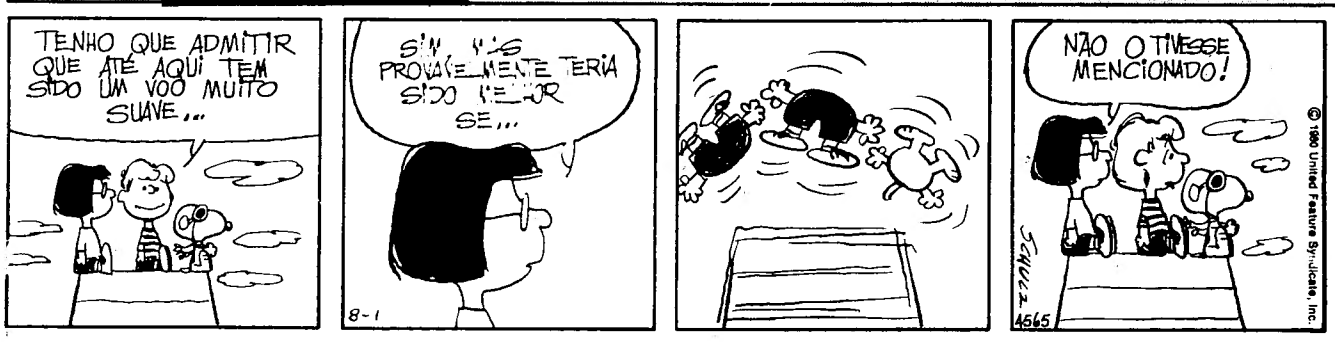
DL

Propriedade, Composição e Impressão:
RENASCENÇA GRÁFICA, SARL
Administração, Redacção, Publicidade e Serviços Técnicos:
RUA LUZ SORIANO, 44 – 1200 LISBOA
TELEFONES: 321154/5 – 320271/2/3
Publicidade: 368740
Serviço de noite (depois das 21):
Porteiro: 321154
Redacção: 320271/2/3

Depósito Legal n.º 1426/82
Endereço Telegráfico DIBOA
Telex 12363 LISBOA PORTUGAL

DELEGAÇÃO DO PORTO
Rua do Almada, 30-2.º – 4000 PORTO
Telefones: 20954/5

Distribuição: INTERPRESS
Rua do Norte, 115-1.º – 1200 LISBOA
Telefones: 322100-322204-320784



tempo

O TEMPO
MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
5.04	4,4 m	10.46	0,7 m
17.24	4,2 m	22.00	0,7 m
Dia 31			
5.42	4,3 m	11.21	0,8 m
18.01	4,1 m	23.35	0,9 m

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS

VIANA DO CASTELO	12º
BRAGANÇA	5º
VILA REAL	8º
PORTO	12º
PENHAS DOURADAS	7º
COIMBRA	9º
CABO CARVOEIRO	13º
PORTALEGRE	10º
LISBOA	13º
ÉVORA	11º
BEJA	11º
SAGRES	13º
FARO	16º
PONTA DELGADA	14º
FUNCHAL	15º

PREVISÃO DO TEMPO PARA AMANHÃ, DIA 31

Períodos de céu muito nublados, vento moderado de Oeste; aguaceiros fracos nas regiões do Norte.

últimas

A CANTORA BRASILEIRA Nazaré Pereira está esta tarde na Antena 1 da RDP entre as 15 e as 16 horas. Incógnita em Portugal, foi no momento exacto «caçada» pela rádio para uma breve ida para o ar a partir da Rua do Quelhas. Depois das 16, e durante uma hora, está no Quelhas Eugénia Melo e Castro, que, sábado ou domingo segue novamente para o Brasil.

A TAP/AIR Portugal inaugurou hoje a ligação Porto-Bruxelas, com partida às 12 e 15 e chegada à capital belga às 15 e 40. O voo de regresso sai de Bruxelas às 16.40 chegando ao Porto às 18 e 10. esta nova carreira da TAP/Air Portugal realiza-se todas as quartas-feiras, sempre com o horário da ligação inaugural.

O FLUXO DOS EMIGRANTES que atravessam clandestinamente a fronteira franco-espanhola não pára: mais de 250 e uma dezena de «passadores» foram interceptados em Fevereiro e Março nos departamentos dos Pirinéus orientais e do Aude.

PERDER 145 KG EM CINCO MESES, 29 kg por mês quase um por dia. Foi o preço que Analisa Santos, uma brasileira de 58 anos, teve de pagar para reencontrar a alegria de viver muito comprometida por um peso de 240 kg. Em cinco meses Analisa conseguiu perder 145 kg e já só pesa 95 graças a uma cura de emagrecimento num centro de endocrinologia de Sorocaba, a cerca de 100 km para ocidente de São Paulo.

O BANCO ESPÍRITO SANTO e Comercial de Lisboa foi autorizado a aumentar o seu capital social para 5,5 mil milhões de escudos – informou hoje aquela instituição de crédito.

Este aumento foi feito exclusivamente através de autofinanciamento, com base nos resultados do exercício de 1982, ainda não divulgado, encontrando-se no Ministério das Finanças para aprovação.

O PRÓXIMO ENXERTO DE CORAÇÃO artificial efectuar-se-á, provavelmente, antes de seis meses, anunciou o médico Robert Jarvik criador do órgão de plástico que durante 112 dias manteve com vida o dentista Barney Clark. O clínico advertiu que o próximo receptor do seu invento, o «Jarvink-7», de poliuterano terá de possuir melhor saúde física geral, por muito que o coração esteja em más condições. Terá de ser alguém que realmente precise dele por estar em perigo de morrer mas que, ao mesmo tempo, tenha o sistema orgânico em bastante melhor estado que o de Clark, precisou.

O PRESIDENTE DA REPÚBLICA recebeu hoje em audiência, no Palácio de Belém, o embaixador da República Argentina em Lisboa, S. E. Carlos Gomez Centuriou, que lhe apresentou cumprimentos de despedida por abandonar brevemente as funções que vinha desempenhando na capital portuguesa.

Ontem no Parque Mayer

Soares almoçou com artistas depois de anunciar 'cem medidas para cem dias'

Uma ementa onde o cozido à portuguesa era o prato forte foi o pretexto para juntar à mesma mesa dirigentes socialistas e conhecidos artistas do teatro, da TV, da música, em mais uma das iniciativas pré-eleitorais do Partido Socialista.

Ontem, ao almoço, no Parque Mayer, pouco depois de ter anunciado as «Cem medidas para cem dias», Mário Soares deu a direita a Hermínia Silva, a esquerda a Irene Isidro e almoçou com dezenas de estrelas do espectáculo. Júlio Isidro, Mário Zambujal, Herman José, Fialho Gouveia, da TV: Paco Bandeira, Tozé Brito, Pedro Osório, Luís Vilas Boas, Manuel José Soares, Rui Veloso e Dina, das cantigas: Hélder Costa, Simone de Oliveira, Varela Silva e Vítor de Sousa, do teatro; José Nuno Martins, da Rádio, foram ao Parque.

O palco era para Soares e Maria Barroso, mas foi usado com parcimónia. O líder socialista, depois do repasto, deixou no bolso um discurso preparado por José Niza sobre a situação na RTP e apenas prometeu que o PS, se e quando for Governo, vai dialogar com os artistas e proteger o Parque altamente degradado.

Herman José, depois de José Niza, encerrou os discursos e o almoço com uma frase definitiva, no estilo do Tony Silva: «Agora são 530$00 a cada um...»

Uma nota saliente foi a entrega ao secretário-geral do PS de um enorme ramo de cravos brancos. Vinham de Ivone Silva, convidada que não pôde comparecer.

Outros três convidados não foram, porque não quiseram – José Mário Branco, Paulo de Carvalho e Carlos Mendes alegaram motivos de natureza política (cada um, os seus) para não comparecerem.

Cem medidas

Antes do almoço, mas perto do Parque, no Hotel Tivoli, Mário Soares anunciou as cem medidas que o PS se propõe adoptar nos primeiros cem dias de governo.

Também nesta iniciativa, o estilo foi diferente. Em vez da conferência de Imprensa, os socialistas optaram por distribuir o texto numa sala sem cadeiras, apenas com uma pequena tribuna muito ao estilo dos políticos americanos, mas decoradas com as rosas vermelhas que são o emblema dos socialistas franceses.

Foi daí que Soares falou, a apresentar o texto, garantindo que não são medidas nem demagógicas, nem eleitoralistas. E, num remoque aparente para Lucas Pires, assegurou que «não estamos a falar de generalidades, nem a inventar trocadilhos».

E fechou a sua breve intervenção com uma referência especial às eleições, anteontem realizadas no Sindicato dos Jornalistas, que se traduziram na vitória da lista que se opunha à direcção do Sindicato dos Jornalistas. «Foi um facto muito importante», disse, para depois dirigir palavras de parabéns aos vencedores.

Quanto às cem medidas, já ontem o «DL» lhes fez destacada referência. Cumpre apenas referir que os socialistas se propõem criar dois novos Ministérios – do Mar (provavelmente será entregue a Luís Saias) e da Saúde.

E que, nas medidas para o sector agrícola, não consta nenhuma referência à Reforma Agrária. Do mesmo modo, no campo da saúde, não se fala do Serviço Nacional de Saúde, mas tão-só da não aplicação das taxas moderadoras aprovadas por Luís Barbosa.

Quanto às rendas, tanto das habitações como comerciais, os socialistas são pouco explícitos. Apenas falam em «revisão», não indicando concretamente em que sentido ela se fará, se para conservar as actuais, se para as aumentar.

Na legislação do trabalho, as propostas para os primeiros cem dias socialistas são mais claras: redução dos casos de despedimento colectivo às situações inevitáveis e revisão das leis do contrato a prazo, para combater a sua utilização abusiva. Não se propondo nenhuma alteração à Lei dos Despedimentos, no sentido de alargar o elenco das justas causas, tal como tem sido reivindicado pelas associações patronais é natural que estas medidas venham a causar polémica e a dificultar a negociação do consenso.

Para além da revogação do tecto salarial e da actualização do salário mínimo, uma outra medida é francamente inovadora – o reconhecimento do direito de negociação aos funcionários e agentes de Estado, tal como tem sido reivindicado pelos sindicatos do sector.

Quais as contrapartidas para os empresários da aprovação destas medidas? À primeira vista, parece ser a alteração da lei de limitação dos sectores. Só que também neste caso não se indica concretamente quais os que serão abertos à iniciativa privada os bancos, as cervejas... outros?

Mais clara para muitos a proposta socialista, ela deixa ainda algumas interrogações.

J.M.V.

São Tomé e Príncipe assina acordo com ANOP

O governo da República Democrática de São Tomé e Príncipe e a ANOP assinaram um protocolo de colaboração, visando o estabelecimento de um serviço diário de intercâmbio noticioso.

O protocolo, a cuja assinatura esteve presente o ministro da Informação, Educação e Cultura santomense, Rafael Branco, estabelece um regime de permuta entre o noticiário daquele país e um boletim informativo a fornecer pela ANOP cobrindo os acontecimentos nacionais, noticiário de outros países de expressão portuguesa e uma súmula de noticiário internacional.

O tempo de vigência do acordo é de seis meses, tacticamente renovável se, com uma antecedência mínima de 30 dias, nenhuma das partes o rescindir.

Assinaram o protocolo, por parte do governo de São Tomé e Príncipe, o encarregado de Negócios em Lisboa, Fonseca Veloso, e por parte da ANOP o seu presidente interino, Almeida Coelho, e o vogal do Conselho de Gerência, Carlos Machado.

Almeida Coelho manifestou, na ocasião, a satisfação da ANOP por ter sido escolhida pela República Democrática de São Tomé e Príncipe para o estabelecimento deste acordo, que espera, disse, ser o primeiro passo de uma colaboração mais alargada.

Por sua vez, o ministro Rafael Branco afirmou que a assinatura deste protocolo inicial era já «um momento importante» de uma colaboração certamente muito mais alargada no futuro.

Acrescentou que pela honestidade das intenções que a ANOP manifestara desde os primeiros contactos estabelecidos, era «com muito prazer que via abrir-se através da ANOP um canal que decerto tornaria mais clara na opinião pública portuguesa a realidade do seu país e proporcionaria um melhor conhecimento recíproco dos dois povos.»

Através de um banco de esperma

Jovem francesa pretende ter um filho do companheiro falecido há um ano

Uma jovem de Rennes (Oeste da França), Simone, tenta obter o direito a ter um filho do seu amigo Loic, falecido há cerca de um ano, mas cujo esperma foi conservado no Centro de Estudos e Conservação de Rennes.

Esta diligência «sem precedentes em França, segundo aquele organismo» depara com um vazio jurídico sobre a questão, mas também, segundo Simone, com a incompreensão da sociedade. Com efeito, o problema está em saber se, partidário da inseminação artificial, o companheiro da jovem teria aceite a realização «post mortem» de tal acto. Além disso, nada está previsto na lei para resolver os problemas da identidade civil da criança e da herança.

Simone e Loic, de 25 anos, viviam juntos há quatro anos e gostavam de ter um filho. No entanto, doente com um cancro na tiróide, Loic arriscava-se a tornar-se estéril em consequência do tratamento médico a que devia submeter-se. O casal decide então depositar e congelar o esperma de Loic.

Pouco tempo depois, em Setembro passado, Loic morre num acidente de viação. Simone quer ter um filho de Loic e pede que se pratique a inseminação artificial.

«É preciso que a legislação avance neste domínio, responde a psicóloga do CECOS. O esperma pertence a Loic e como é possível saber hoje qual seria a sua posição?».

Simone escreveu ao ministro francês da Justiça, Robert Badinter, que, afirma a jovem, lhe deu indirectamente um «conselho dissuasivo». Entrou também em contacto com o Ministério dos Direitos da Mulher e com diversos organismos, nomeadamente o Planeamento Familiar e a Associação Nacional de Defesa e de Reconhecimento da Inseminação Artificial Humana.

«Estou disposta a ir até ao fim, a fazer o máximo para ter esse filho», assegura Simone, que considera não ter o seu combate um carácter feminista.

«Quando fomos a primeira vez ao centro, diz, tratava-se de uma iniciativa do casal. Para mim, continua a ser uma iniciativa do casal. Loic, com essa criança, deixará qualquer coisa de si. Mas a sociedade, acrescenta, põe uma venda a tapar os olhos».

No entanto, deverá ser encontrada uma solução nos próximos meses, tanto mais que, segundo a jovem, registam-se diligências análogas na região parisiense.

Congresso Internacional no Algarve

Mulheres socialistas debatem opção zero

A forma de contribuir para o desarmamento e promover uma maior justiça social e económica no mundo foram os principais temas discutidos ontem pelas Mulheres da Internacional Socialista (ISM), reunidas em Montechoro, no Algarve.

Durante o encntro preparatório do XII Congresso da ISM, que começa oficialmente hoje, as delegadas prestaram homenagem a Marianella Villa, defensora dos direitos humanos e recentemente assassinada em El Salvador.

O PS anunciou que, ao contrário do que estava previsto, o seu secretário-geral, Mário Soares, não estará presente em nenhuma das sessões públicas do Congresso.

Tal facto foi considerado natural por Lydie Schmit, presidente da ISM que, embora lamentasse a ausência de Soares, a justificou com o facto de Portugal se encontrar em período eleitoral.

As moções debatidas ontem à porta fechada serão ainda discutidas e provavelmente ratificadas nos dois dias de Congresso que se seguirão.

A questão do desarmamento parece ter sido a que maior controvérsia levantou com as delegações da Europa do Sul — incluindo a portuguesa — lideradas pela Itália, a defenderem a chamada «opção zero» de Ronald Reagan e a Europa do Norte, encabeçada pela Finlândia, a pugnar pela criação de uma zona desnuclearizada europeia.

As representantes espanhola e alemã federal defenderam também esta posição à revelia das posições oficiais dos seus partidos.

Uma proposta que defende a criação de uma espécie de Plano Marshal para o Terceiro Mundo, avançada pela delegação austríaca, não logrou o consenso necessário para ser apresentada ao Congresso.

Lydie Schmit comentou que esta proposta corria o risco de ser interpretada como uma «colonização doce».

As mulheres da IS discutiram ainda o lançamento de um Plano Mundial de Emprego, a forma de erradicar a pobreza e de lutar pela igualdade das mulheres.

Na generalidade, as 60 delegadas, pertencentes a partidos socialistas, sociais-democratas e trabalhistas de 28 países, defenderam a necessidade de lutar no interior dos partidos políticos e dos sindicatos para erradicar o machismo e pela abolição da «hegemonia patriarcal de uma vez por todas».

A presidente da Internacional Socialista de Mulheres, Lydie Schmit criticou ontem as propostas de militarização do espaço avançadas pelo presidente norte-americano, Ronald Reagan, considerando que vão contribuir para aumento da escalada.